

PLANO DIRETOR URBANÍSTICO

Leitura Técnica do Espaço Físico da Universidade Federal do Oeste da Bahia

Comissão de Elaboração do Plano Diretor Urbanístico
Núcleo de Arquitetura e Urbanismo | CPMA | DDF | PROPLAN

Barreira – BA, dezembro de 2025

Lista de Figuras

Figura 1 - Território UFOB.....	13
Figura 2 - Cursos de graduação e pós-graduação na cidade de Barreiras	14
Figura 3 - Cursos de graduação e pós-graduação nas cidades de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória	14
Figura 4 - Número de edificações por situação cadastral.	15
Figura 5 - Percentual de área construída por situação cadastral.	16
Figura 6 - Edifícios da Universidade Federal do Oeste da Bahia e suas respectivas áreas construídas.....	16
Figura 7 - Área construída das edificações da UFOB por município.....	17
Figura 8 - Percentual de espaços na UFOB por tipologia.	17
Figura 9 - Número de ambientes por tipologia.....	18
Figura 10 - Linha do tempo da infraestrutura física da UFOB.	20
Figura 11- Sequenciamento das atividades do Plano Diretor.....	22
Figura 12 - Localização dos três locais que a UFOB tem atividades na cidade da Barra.....	29
Figura 13 - Densidade por setor censitário em Barra, segundo o Censo de 2022 do IBGE.	29
Figura 14 – Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o CMBarra em 15 minutos.....	30
Figura 15 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Campus da Barra em 15 minutos.	31
Figura 16 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até a Clínica Veterinária da Barra em 15 minutos.	31
Figura 17 - Fachada interna do Centro Multidisciplinar da Barra	32
Figura 18 - Fotografia aérea do Centro Multidisciplinar da Barra.	32
Figura 19 - Fotografia aérea do Centro Multidisciplinar da Barra.	33
Figura 20 - Entorno do Centro Multidisciplinar da Barra.	34
Figura 21 - Localização das edificações no Centro Multidisciplinar da Barra.	35
Figura 22 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro Multidisciplinar da Barra. ...	36
Figura 23 – Laboratório de Solos – Construído para ser Laboratório de Aquicultura.	37
Figura 24 – Acesso externo à Clínica de Grandes Animais, adjacente ao Centro Multidisciplinar da Barra.....	37
Figura 25 – Estufas, telados e viveiros no Campus da Barra (Fazenda-Escola).....	38
Figura 26 - Imagem aérea do campus da Barra com identificação dos atuais usos.	39
Figura 27 – Área de plantio experimental no Campus da Barra (Fazenda-Escola).	40
Figura 28 – Localização das estruturas construídas no Campus da Barra (Fazenda-Escola).....	40
Figura 29 - Situação do acesso principal do Campus da Barra.....	41
Figura 30 – Vista frontal da Clínica Veterinária da Barra de pequenos animais da UFOB	42
Figura 31 – Vista aérea das edificações onde funcionam a Clínica Veterinária de pequenos animais da Barra.....	42
Figura 32 – Localização das estruturas construídas no terreno da Clínica Veterinária da Barra.	43
Figura 33 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Clínica Veterinária da Barra.	43
Figura 34 - Clínica de grandes animais de Barra.	44
Figura 35 - Projeto de Pavilhão Multiuso a ser Construído no Campus da Barra.....	47
Figura 36 - Projeto de Galpão a ser Construído no Campus da Barra	47
Figura 37 - Projeto do Centro de Convivência a ser Construído no Campus da Barra.....	48
Figura 38 - Localização das unidades da UFOB no Município de Barreiras.	51
Figura 39 - Densidade por setor censitário em Barreiras, segundo o Censo de 2022 do IBGE. ...	52

Figura 40 - Mapa esquemático da rede urbana do Oeste da Bahia. Fonte: Ongaratto, 2024.	53
Figura 41 - Acesso principal da Reitoria da UFOB.	54
Figura 42 - Foto antiga do Colégio Padre Vieira. Fonte: Biblioteca IBGE.	55
Figura 43 - Vista aérea do conjunto de pavilhões da Reitoria da UFOB já com a nova cobertura.	56
Figura 44 - Localização das edificações na Reitoria.	56
Figura 45 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Reitoria da UFOB.	57
Figura 46 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até a Reitoria em 15 minutos.	58
Figura 47 - Entorno da Reitoria da UFOB.	59
Figura 48 - Pórtico de acesso ao Campus Reitor Edgard Santos.	60
Figura 49 - Localização das edificações no Campus Reitor Edgard Santos - CRES.	61
Figura 50 - Espaço entre os dois pavilhões de aulas do CRES.	62
Figura 51 - Estacionamento atrás dos pavilhões de aulas dois e de laboratórios no CRES.	63
Figura 52 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Campus Reitor Edgard Santos - CRES em 15 minutos.	64
Figura 53 - Pavilhão de laboratórios do CRES.	65
Figura 54 - Acesso do pavilhão de laboratórios do CRES.	65
Figura 55 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Pavilhão de Laboratórios do CRES.	66
Figura 56 - Pavilhão de aulas um - PD do CRES.	67
Figura 57 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Pavilhão de Aulas PU do CRES.	68
Figura 58 - Pavilhão de aulas dois - PD do CRES.	69
Figura 59 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Pavilhão de Aulas PD do CRES.	70
Figura 60 - Biblioteca central do CRES.	71
Figura 61 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Biblioteca Central do CRES.	72
Figura 62 - Biblioteca Central com acesso "escondido" e sem comunicação visual.	73
Figura 63 - Centro de recuperação de áreas degradadas - CRAD no CRES.	74
Figura 64 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro de Recuperação de Áreas Degradadas - CRAD no CRES.	74
Figura 65 - Acesso ao restaurante universitário no centro de convivências do CRES.	75
Figura 66 - Vista superior do conjunto de Restaurante Universitário e Centro de Convivências.	76
Figura 67 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro de Convivência e Restaurante Universitário do CRES.	77
Figura 68 - Central multiusuária de análises - CMA.	78
Figura 69 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Central Multiusuária de Análises - CMA do CRES.	79
Figura 70 - Central Multiusuária de Análises - CMA - vista superior.	80
Figura 71 - Estação de tratamento de efluentes - ETE do CRES.	81
Figura 72 - Pavilhão do antigo restaurante universitário e lanchonete provisórios.	83
Figura 73 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Laboratórios do CCET - antigo RUP e lanchonete do CRES.	83
Figura 74 - Almoxarifado de Reagentes.	85
Figura 75 - Conjunto de edificações dos Laboratórios Integrados de Saúde - LIS e Laboratório de Análises Clínicas - LAC, anexos ao Hospital Eurico Dutra.	85
Figura 76 - Localização das edificações no Hospital Eurico Dutra.	86
Figura 77 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Hospital Eurico Dutra em 15 minutos.	87
Figura 78 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no conjunto de Laboratórios Integrados de Saúde - LIS, anexo ao Hospital Municipal Eurico Dutra.	87

Figura 79 - Localização das edificações no Laboratório Didático de Saúde - LDS.....	88
Figura 80 - Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS.....	89
Figura 81 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Laboratório Didático em Saúde - LDS em 15 minutos.....	89
Figura 82 - Entorno do LDS - Laboratórios Didáticos de Saúde.....	90
Figura 83 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no conjunto de Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS da UFOB.....	90
Figura 84 - Imagem do projeto do Pavilhão de Laboratórios das Ciências Exatas e das Tecnologias - Módulo I.....	91
Figura 85 - Imagem do projeto do Pavilhão Didático Multiuso.....	92
Figura 86 - Localização das unidades da UFOB no Município de Bom Jesus da Lapa.....	95
Figura 87 - Densidade por setor censitário em Bom Jesus da Lapa, segundo o Censo de 2022 do IBGE.....	96
Figura 88 - Fachada principal do Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa.....	97
Figura 89 - Localização das edificações no Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa.....	98
Figura 90 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa em 15 minutos.....	99
Figura 91 - Entorno do Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa.....	100
Figura 92 - Ilustração da parte da estrutura danificada no Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa, motivo da interdição de uma sala de aula.....	100
Figura 93 - Fachada do Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa.....	101
Figura 94 - Localização das edificações no Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa.....	102
Figura 95 - Vista da Oficina 1 do Galpão de Engenharia Mecânica de Bom Jesus da Lapa.....	103
Figura 96 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa em 15 minutos.....	104
Figura 97 - Foto da cobertura do Galpão de Engenharia Mecânica de Bom Jesus da Lapa. Outubro 2025.....	104
Figura 98 - Localização do Campus de Bom Jesus da Lapa.....	105
Figura 99 - Planta do Campus de Bom Jesus da Lapa com as indicações de Reservas Legais, Mata Remanescente e Supressão de Vegetação, conforme licenciamento ambiental.....	106
Figura 100 - Situação de acesso ao Campus de Bom Jesus da Lapa na BA-160.....	107
Figura 101 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Campus de Bom Jesus da Lapa em 15 minutos.....	108
Figura 102 - Projeto do Complexo Didático Multiuso das Engenharias Núcleo I.....	108
Figura 103 - Projeto do Centro de Convivência a ser Construído no Campus de Bom Jesus da Lapa.....	110
Figura 104 - Localização das unidades da UFOB no Município de Luís Eduardo Magalhães.....	112
Figura 105 - Densidade por setor censitário em Luís Eduardo Magalhães, segundo o Censo de 2022 do IBGE.....	113
Figura 106 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o CMLEM em 15 minutos.....	114
Figura 107 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Campus de Luís Eduardo Magalhães em 15 minutos.....	114
Figura 108 - Linhas de ônibus que circulam próximo ao Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães e futuro Campus de Luís Eduardo Magalhães.....	115
Figura 109 - Vista frontal do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.....	116
Figura 110 - Localização das edificações no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.....	117
Figura 111 - Vista aérea do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.....	118

Figura 112 - Entorno do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.	119
Figura 113 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.	119
Figura 114 - Parte do telhado do CMLEM arrancado pela força do vento.	120
Figura 115 - Poligonal do terreno doado à UFOB para o Campus de Luís Eduardo Magalhães.	121
Figura 116 - No canto esquerdo inferior da imagem o canto do terreno do novo campus de Luís Eduardo Magalhães.	122
Figura 117 - Mata sobre o terreno do novo campus de Luís Eduardo Magalhães.	122
Figura 118 - Projeto do Complexo Didático Multiuso das Engenharias Núcleo I.	123
Figura 119 - Bicicletas estacionadas no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.	124
Figura 120 - Localização das unidades da UFOB no Município de Santa Maria da Vitória.	126
Figura 121 - Densidade por setor censitário em Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe, segundo o Censo de 2022 do IBGE.	127
Figura 122 - Vista do acesso ao Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.	128
Figura 123 - Entorno do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.	129
Figura 124 - Localização das edificações no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.	130
Figura 125 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória em 15 minutos.	131
Figura 126 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.	131
Figura 127 - Fachada da Casa do Juiz de Santa Maria da Vitória.	133
Figura 128 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Casa do Juiz de Santa Maria da Vitória.	133
Figura 129 - Localização do CONAB em relação ao Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.	134
Figura 130 - Vista da Edificação da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB.	135
Figura 131 - Vista do acesso do Centro de Múltiplo Uso.	136
Figura 132 - Localização do Centro de Múltiplo Uso de Santa Maria da Vitória.	137
Figura 134 - Módulo Didático Multiuso de Artes e Comunicação - CANAB.	137

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Comissão do Plano Diretor.	6
Tabela 2 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro Multidisciplinar da Barra.....	36
Tabela 3 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Clínica Veterinária da Barra.....	44
Tabela 4 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Barra.	50
Tabela 5 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Reitoria da UFOB.	57
Tabela 6 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Pavilhão de Laboratórios do CRES.	66
Tabela 7 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Pavilhão de Aulas PU do CRES.	68
Tabela 8 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Pavilhão de Aulas PD do CRES.	70
Tabela 9 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Biblioteca Central do CRES.	72
Tabela 10 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro de Recuperação de Áreas Degradadas do CRES.....	74
Tabela 11 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro de Convivência e Restaurante Universitário do CRES.	77
Tabela 12 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Central Multiusuária de Análises do CRES.	79
Tabela 13 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Laboratórios do CCET - antigo RUP e lanchonete do CRES.	84
Tabela 14 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no conjunto de Laboratórios Integrados de Saúde - LIS, anexo ao Hospital Municipal Eurico Dutra.....	88
Tabela 15 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no conjunto de Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS da UFOB.	91
Tabela 16 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Barreiras.	94
Tabela 17 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Bom Jesus da Lapa.....	111
Tabela 18 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.....	120
Tabela 19 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Luís Eduardo Magalhães.	125
Tabela 20 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.....	132
Tabela 21 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Casa do Juiz de Santa Maria da Vitória.	134
Tabela 22 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Santa Maria da Vitória.	139
Tabela 23 - Quadro resumo de potencialidades e fragilidades do espaço físico da Universidade Federal do Oeste da Bahia.....	146

COMISSÃO DO PLANO DIRETOR

Nome	Cargo	Função	Unidade
Bruno Ongaratto	Arquiteto e Urbanista	Titular	PROPLAN
Michelle Fátima de Medeiros	Arquiteta e Urbanista	Suplente	PROPLAN
Jaqueline Fritsch	Administradora	Titular	PROAD
Clebson de Souza Brandão Bezerra	Contador	Suplente	PROAD
Marcela de Sá Barreto da Cunha	Docente	Titular	PROAE
James de Oliveira Borges	Técnico em Contabilidade	Suplente	PROAE
Júlio Cesar de Araújo	Administrador	Titular	CCBS
Izaulino Ferreira de Souza Júnior	Assistente em Administração	Suplente	CCBS
Dennis Coelho Cruz	Docente	Titular	CCET
Yáscara Maia Araújo de Brito	Docente	Suplente	CCET
Rubio José Ferreira	Docente	Titular	CEHU
Paulo Roberto Baqueiro Brandão	Docente	Suplente	CEHU
Dinamérico de Alencar Santos Júnior	Docente	Titular	CMB
Lucas dos Santos Batista	Docente	Suplente	CMB
Hélio Cordeiro dos Santos	Técnico em Edificações	Titular	CMBJL
Vinicius Coelho dos Santos	Docente	Suplente	CMBJL
Bruno Trindade Reis	Docente	Titular	CMLEM
Vanessa Rosário Carneiro Maranhão	Assistente em Administração	Suplente	CMLEM
João Antônio de Aguiar Rodrigues	Técnico em Edificações	Titular	CMSMV
Vera Regiane Brescovici Nunes	Docente	Suplente	CMSMV

Tabela 1 - Comissão do Plano Diretor.

Sumário

Lista de Figuras	1
Lista de Tabelas	5
COMISSÃO DO PLANO DIRETOR	6
INTRODUÇÃO	9
HISTÓRICO	11
CARACTERIZAÇÃO DA UFOB	13
EVOLUÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFOB	19
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR.....	21
PRINCÍPIOS NORTEADORES	23
OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR FÍSICO	26
DIRETRIZES GERAIS E ESPECÍFICAS	27
BARRA BA	28
Centro Multidisciplinar da Barra CMBarra	31
Campus da Barra	38
Hospital Universitário Veterinário HVU UFOB Barra	41
Projetos em andamento para Barra BA.....	45
Conclusões (ou Diretrizes) UFOB Barra	48
BARREIRAS BA.....	51
Reitoria UFOB	54
Campus Reitor Edgard Santos CRES - UFOB	59
Pavilhão de Laboratórios	64
Pavilhão de Aulas Um – PU.....	67
Pavilhão de Aulas Dois – PD.....	69
Biblioteca Central	71
Centro de Recuperação de Áreas Degradadas – CRAD	73
Centro de Convivência e Restaurante Universitário.....	75
Central Multiusuária de Análises – CMA	78
Estação De Tratamento de Efluentes ETE.....	80
Laboratórios CCET Antigo Restaurante Universitário e Lanchonete Provisórios	82
Almoxarifado de Reagentes	84
Laboratórios Integrados de Saúde – LIS.....	85
Laboratórios Didáticos de Saúde – LDS.....	88
Projetos em andamento para Barreiras BA.....	91
Conclusões (ou Diretrizes) UFOB Barreiras	93

BOM JESUS DA LAPA BA.....	95
Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa CMBJL	97
Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa	101
Campus de Bom Jesus da Lapa	105
Projetos em andamento para Bom Jesus da Lapa BA	108
Conclusões (ou Diretrizes) UFOB Bom Jesus da Lapa.....	110
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES BA	112
Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães CMLEM.....	115
Campus de Luís Eduardo Magalhães	121
Projetos em andamento para Luís Eduardo Magalhães BA.....	123
Conclusões (ou Diretrizes) UFOB Luís Eduardo Magalhães	124
SANTA MARIA DA VITÓRIA BA	126
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória – CMSMV	128
Casa do Juiz – Administrativo de Santa Maria da Vitória	132
CONAB.....	134
Centro de Múltiplo Uso	135
Projetos em andamento para Santa Maria da Vitória BA.....	137
Conclusões (ou Diretrizes) UFOB Santa Maria da Vitória.....	138
INSTRUMENTOS	140
Acervo Centralizado de Projetos	140
Inventário de Espaços Físicos da UFOB.....	141
Plano de Sinalização e Orientação	142
Plano de Gestão do Plano Diretor	143
AVALIAÇÃO E REVISÃO	145
PROCESSOS.....	148
REFERÊNCIAS.....	149

INTRODUÇÃO

A Comissão de Elaboração do Plano Diretor Urbanístico da Universidade Federal do Oeste da Bahia, com representante dos sete centros, nomeada pela portaria PROPLAN/UFOB Nº 01 de 03 de janeiro de 2025, dá início ao processo de elaboração do primeiro plano diretor para os espaços físicos da UFOB.

Este documento é fruto de um movimento de reflexão institucional sobre o futuro da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) quanto à sua estrutura física. Planejar o espaço físico da instituição, que conta com patrimônio construído e terrenos distribuídos em cinco municípios, é uma tarefa de grande complexidade, não apenas pela quantidade de *campi* e área a ser ordenada, mas pela necessidade de buscar ordenação considerando as demandas das comunidades, com características heterogêneas.

Os municípios onde a Universidade está presente apresentam características distintas, tanto no aspecto físico e natural quanto na maturidade em relação à legislação municipal, necessitando uma análise caso a caso, de forma a potencializar o desenvolvimento regional e da instituição.

A intenção do presente documento é apresentar um diagnóstico dos espaços físicos da Universidade por meio de leitura técnica da comissão de forma a construir subsídio para a proposição de diretrizes e ações para as demais fases do Plano Diretor Físico – UFOB, de forma a atender a demanda da Instituição em relação à consolidação e expansão de suas infraestruturas físicas.

O plano surge sob a demanda de compreender e organizar os espaços existentes e já ocupados por edificações da UFOB, bem como para planejar a consolidação e expansão dos *campi*.

Assim, este documento é produto de um movimento de reflexão institucional sobre o futuro da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) no que tange à sua estrutura física. Planejar o espaço físico de uma instituição, que conta com um patrimônio construído com diferentes situações jurídicas – imóveis cedidos, próprios e alugados – e em processo de consolidação e expansão, fragmentada em cinco municípios, é uma tarefa complexa, não apenas pela quantidade de área a ser ordenada, mas porque existe a necessidade de buscar de alinhar e levar em consideração as demandas da comunidade, que é ampla e diversa.

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2019, ainda vigente, são apontadas diretrizes e objetivos estratégicos para o Desenvolvimento Físico da Universidade. São diretrizes que dão suporte para a consolidação, funcionamento e ampliação das diversas atividades da UFOB nos âmbitos de gestão, graduação, pesquisa, extensão, educação à distância, pós-graduação e o AD-4, que versa sobre a ampliação e consolidação da infraestrutura física, tecnológica e de telecomunicações. Dentro do AD-4, destaca-se o subitem AD-4.4 – Elaborar Plano Diretor de Infraestrutura dos *Campi* e Demais Unidades.

No PDI, são apresentados a concepção de dois indicadores que podem contribuir para a tomada de decisão e para um melhor planejamento institucional:

1. Indicador de Usabilidade – Consiste na quantidade de horas/aula utilizadas em determinado local;
2. Indicador de Especificidade – Consiste no quão específico será a atividade exigida na unidade acadêmica que implicará em uso específico ou partilha limitada.

Aponta-se, ainda, que a “discussão orientada para a consolidação da infraestrutura deve ser guiada por critérios que contribuam para a análise dos espaços e que deem transparência a esse processo de decisão, contribuindo para o uso compartilhado dos espaços para o melhor zoneamento dos novos prédios e, com isso, a melhor utilização dos recursos disponíveis” (PDI, 2019, p. 60).

São premissas para elaboração do Plano Diretor, de acordo com o PDI 2019, a Gestão Ambiental e a Sustentabilidade, por meio da orientação e proposição de utilização de tecnologias que possibilitem o menor impacto possível ao meio ambiente durante todo o ciclo das edificações, desde a concepção do projeto, passando pela utilização, até a destinação final. Essa premissa é destacada na passagem abaixo.

No plano diretor de infraestrutura deve ser contemplada as questões de gestão ambiental e sustentabilidade dos *campi*, com a proposição do uso de tecnologias ativas e inteligentes para a economia de energia elétrica e água, bem como a busca de fontes renováveis de energia e inovações na temática sustentabilidade ambiental. A preocupação com a produção e o destino do lixo produzido deve figurar na agenda da gestão, com o objetivo de reduzir o impacto das ações da Universidade nos locais que ocupa. (PDI, 2019, p. 61)

O Plano Diretor Físico é um instrumento normativo da universidade que reúne os elementos que tornam possíveis novas e mais eficazes formas de interpretação e expressão da própria instituição universitária no plano territorial para os próximos 10 anos.

No plano são descritas as ambições da comunidade acadêmica e da sociedade civil em relação às edificações existentes e propostas, à gestão e utilização dos espaços construído e natural e à expansão da universidade.

Este é um documento que deve ser utilizado como subsídio para a alocação de qualquer edificação ou atividade nos diferentes espaços sob jurisdição da UFOB, bem como servir de apoio à tomada de decisões da gestão atual e futuras da instituição, respeitando as decisões da comunidade acadêmica.

HISTÓRICO

A Universidade Federal do Oeste da Bahia tem sua origem com a criação do Campus Reitor Edgard Santos - CRES, por meio da Resolução n. 04/2005, de 21 de novembro de 2005, vinculado à Universidade Federal da Bahia – UFBA. Esta ação representou a efetiva instalação do ensino Superior Público Federal na região oeste da Bahia, e sua presença, vinculada ao Programa de Expansão Fase I das universidades federais, iniciado em 2003. Com o credenciamento deste campus da UFBA fora de sede junto ao MEC e a criação dos seis primeiros cursos de graduação, institui-se então o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICADS. A inauguração do CRES aconteceu oficialmente no dia 23 de outubro de 2006, marcada pelo início das aulas dos cursos de graduação implantados no ICADS.

Neste contexto, o ICADS foi instalado nas dependências do antigo Colégio Padre Vieira, doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras. Esta edificação possui grande importância histórica e de patrimônio para o Município, por se tratar da primeira instituição de ensino da região, tornando-se assim, um marco para a região ao abrigar ações pioneiras no desenvolvimento da educação no oeste da Bahia, primeiro para a educação básica, posteriormente o ensino superior.

Desde a sua criação, o ICADS esteve motivado com a ideia de desmembramento do campus. Em 2007 foi instituída a primeira comissão responsável pela elaboração de uma proposta de desmembramento e, consequente criação de uma nova universidade. Este projeto tinha como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico regional e,

principalmente, oportunizar aos moradores locais, acesso a uma universidade pública gratuita e de qualidade que estivesse inserida na região e atenta as particularidades deste território. Na época havia apenas duas universidades federais no estado da Bahia, e ambas as sedes, distantes da região. A proposta foi concluída em 2008, sendo aprovada pela Congregação do ICADS e pelos Conselhos Superiores da UFBA. Posteriormente, no ano de 2011, o Projeto de Desmembramento foi encaminhado para a Câmara dos Deputados, o projeto tramita nesta casa e no Congresso Nacional até a meados de 2013, quando é aprovado e segue para a sanção presidencial.

Assim, em 05 de junho de 2013 foi sancionada a Lei nº 12.8252, que criou a UFOB, sob tutoria da UFBA, com o objetivo de ofertar ensino superior público, gratuito e de qualidade, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A UFOB foi criada como uma instituição interiorizada e multicampi, contribuindo para o desenvolvimento do Oeste da Bahia por meio da formação, produção e disseminação de conhecimentos. Presente em cinco municípios, a UFOB oferece cursos de graduação e de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Desde sua criação, a UFOB prioriza uma educação transformadora, produzindo, difundindo e partilhando conhecimentos, estimulando o pensamento crítico, plural e científico dos estudantes e, sobretudo, formando profissionais qualificados e capazes de contribuir ativamente para o desenvolvimento local e regional. A comunidade acadêmica atual conta com mais de 5.000 mil pessoas entre docentes, discentes e técnicos administrativos em educação.

Por meio de seu estatuto, a atuação da Universidade fundamenta-se em diversos princípios, dentre eles se pode destacar os listados abaixo que possuem aderência ao desenvolvimento físico:

IV - Gestão democrática;

V - Respeito e reconhecimento à cidadania e à diversidade;

VI - Acessibilidade e inclusão;

VIII - Relevância social;

IX - Equidade social;

X - Respeito à pluralidade de ideias.

CARACTERIZAÇÃO DA UFOB

A UFOB está localizada no Oeste do Estado da Bahia e sua atuação abrange uma vasta área do território, bem como a região do MATOPIBA, que compreende parte das unidades federativas do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Denominado Território de Identidade Acadêmica, a UFOB é composta por 80 municípios baianos, que totaliza uma área de 223 mil km², atendendo à população do Oeste da Bahia e de seu entorno, integrando os limites administrativos dos municípios localizados em um raio de 150 km a partir das sedes dos municípios que abrigam as unidades da UFOB: Barra, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória, objetivando a responsabilidade reconhecida para com o desenvolvimento regional, respeitando as especificidades e a diversidade. (Relatório de Gestão UFOB, 2024)

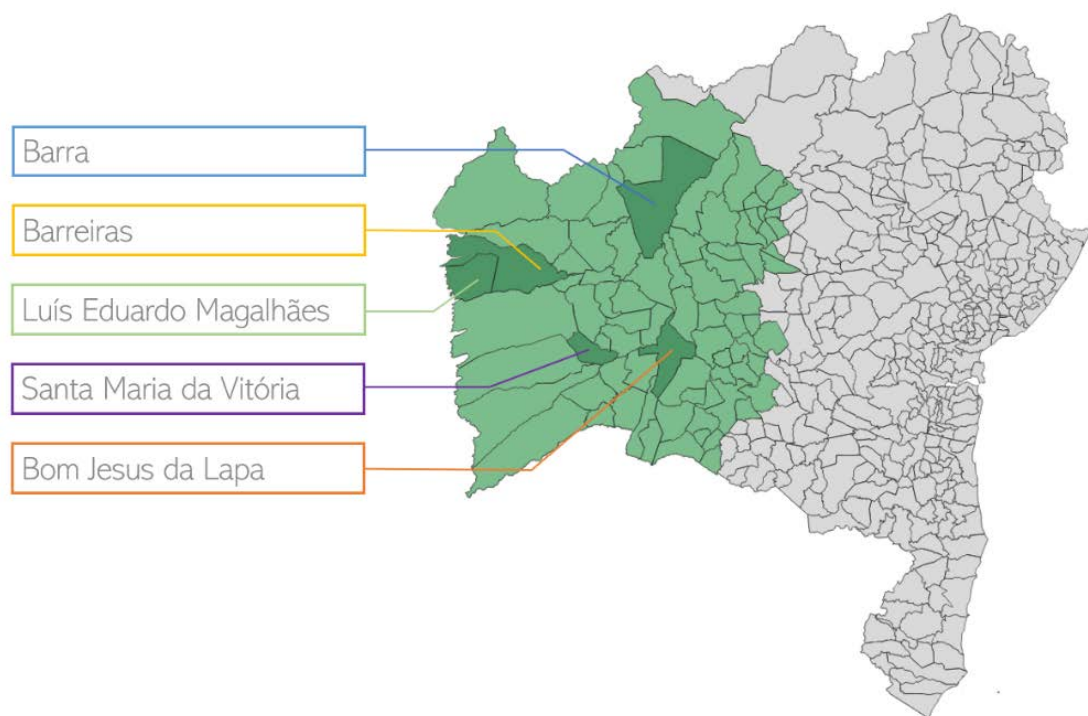


Figura 1 - Território UFOB.

A Universidade possui 30 (trinta) cursos de graduação, sendo 23 (vinte e três) bacharelados e 7 (sete) licenciaturas, distribuídos nas cinco cidades sede. São 22 (vinte e dois) cursos na cidade de Barreiras, ofertados no Campus Reitor Edgard Santos. Nas demais cidades são ofertados 2 (dois) cursos por cidade.

Atualmente, são ofertados 10 (dez) cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, sendo 8 (oito) acadêmicos e 2 (dois) profissionais, e um curso em nível de doutorado. Alguns dos cursos de Pós-Graduação são em rede nacional.

A disposição dos cursos de graduação e pós-graduação podem ser mais bem visualizados pelas figuras abaixo, separadas pelos centros onde estão vinculados.



Figura 2 - Cursos de graduação e pós-graduação na cidade de Barreiras

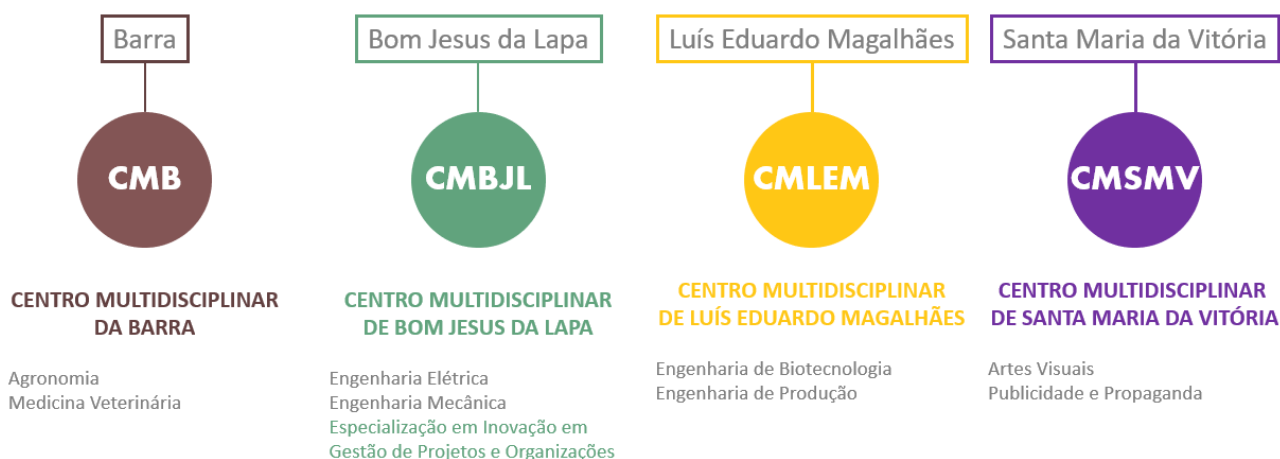


Figura 3 - Cursos de graduação e pós-graduação nas cidades de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória

O número de estudantes ingressantes na graduação, segundo o Relatório de Gestão de 2024, foi de 771 estudantes, frente às 1.175 vagas disponibilizadas. Apresentando uma taxa

de ocupação geral de 65,62%. Já na pós-graduação, ingressaram 139 estudantes nas 179 vagas ofertadas, resultando em uma taxa de ocupação de 78%.

O total de estudantes de graduação, segundo o relatório de gestão de 2024, é 4.031 alunos matriculados. Já na pós-graduação são 387 estudantes, resultando em 4.418 alunos na Universidade.

No mesmo documento foram apresentados dois novos cursos de mestrado, Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) e Programa de Pós-Graduação em Arte, Comunicação e Territorialidades (mestrado profissional), e dois cursos de pós-graduação *latu sensu*, Especialização em Saúde Coletiva e Especialização em Inovação em Gestão de Projetos e Organizações. Totalizando 12 programas de mestrado.

Em relação aos servidores, a Universidade conta com 666 servidores, dos quais 406 são docentes e 260 técnicos administrativos em educação – TAEs (dados de maio de 2024 conforme painel estatístico de pessoal da Progep no Site oficial da UFOB). Somados a estes, a Universidade possui 217 trabalhadores terceirizados, conforme informado no Relatório de Gestão de 2024.

A Universidade possui 21 edificações, situadas em 5 cidades, em 13 diferentes terrenos e em situações diferentes. São imóveis próprios, alugados e cedidos que fazem a Universidade se manter em funcionamento. A situação supracitada pode ser verificada pela tabela abaixo, onde são apresentados os dados da infraestrutura física da Universidade.

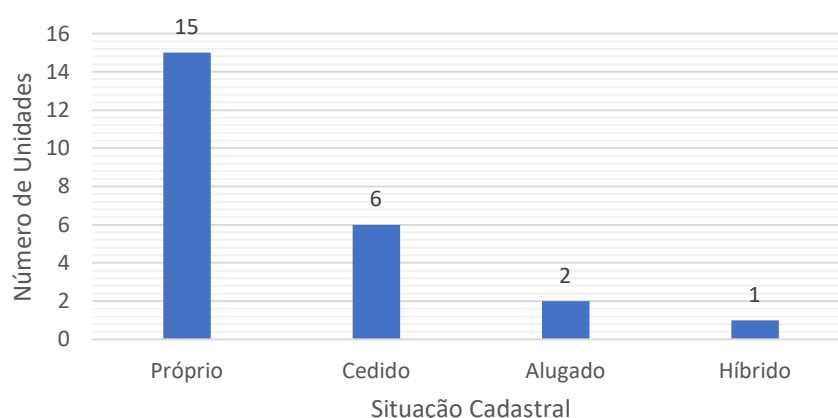


Figura 4 - Número de edificações por situação cadastral.

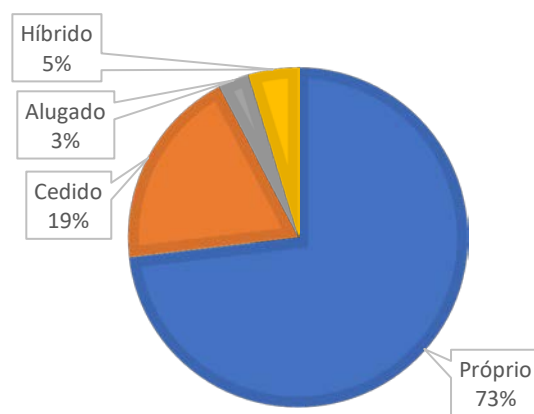


Figura 5 - Percentual de área construída por situação cadastral.

Vale aqui a observação que, dentro no conjunto de imóveis que abrigam as atividades da universidade, temos uma situação peculiar no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães (que será mais bem detalhado em seção própria) em que temos o terreno do Centro de propriedade da UFOB e uma das edificações dentro deste terreno de propriedade do Governo do Estado da Bahia e atualmente cedido para a universidade, assim, devido à falta de uma caracterização mais precisa desta situação, denominamos então de híbrido.

Nº	Nome da Edificação	Campus	Cidade	Situação	Área do Terreno	Área Construída
1	PU - Pavilhão de Aulas 01	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	4.284,60
2	PD - Pavilhão de Aulas 02	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	4.284,60
3	Pav. Lab. - Pavilhão de Laboratórios	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	3.649,46
4	Restaurante e Lanchonete Provisório	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	900,00
5	RU + Centro de Convivências	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	4.175,13
6	CRAD - Centro Ref. Rec. Áreas Degradadas	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	427,28
7	Biblioteca Central	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	3.263,27
8	Almoxarifado de reagentes	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	137,17
9	Estação de Trat. Esgoto - serviços	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	198,08
10	Pórtico de Acesso	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	475,50
11	CMA - Central Multiusuária de Análises	CRES	Barreiras	Próprio	400.000,00	714,43
12	Laboratórios Didáticos de Saúde	LDS	Barreiras	Alugado	409,00	629,64
13	Labs Eurico Dutra	LIS / LAC	Barreiras	Cedido	905,28	905,28
14	Reitoria - Administração Central	Reitoria	Barreiras	Próprio	16.599,00	3.552,90
15	Terrenos Adjacentes à Reitoria	Reitoria	Barreiras	Próprio	125.267,00	0,00
16	Centro Mult. de Barra	CMBarra	Barra	Cedido	11.575,00	2.351,83
17	Clínica Veterinária de Barra	HVU	Barra	Cedido	778,27	329,95
18	Campus de Barra	BARRA	Barra	Próprio	810.192,51	1.324,00
19	Centro Mult. de Bom Jesus da Lapa	CMBJL	Bom Jesus da Lapa	Cedido	11.900,00	2.165,50
20	Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa	LAPA	Bom Jesus da Lapa	Alugado	490,00	490,00
21	Campus de Bom Jesus da Lapa	LAPA	Bom Jesus da Lapa	Próprio	599.598,00	0,00
22	Centro Mult. de Luis Eduardo Magalhães	CMLEM	Luis Eduardo Magalhães	Híbrido	4.380,00	1.758,90
23	Centro Mult. de Santa Maria da Vitória	CMSAMAVI	Santa Maria da Vitória	Cedido	2.809,00	1.244,00
24	Casa do Juiz - SAMAVI	CMSAMAVI	Santa Maria da Vitória	Cedido	1.002,27	189,73

Figura 6 - Edifícios da Universidade Federal do Oeste da Bahia e suas respectivas áreas construídas.

Desta forma, a atual estrutura física da UFOB, que precisa abrigar os 30 cursos de graduação e os 13 cursos de pós-graduação, possui 37.451,25 m², dos quais 27.597,34 m² estão na cidade de Barreiras, município sede da universidade, do maior número de cursos e da Reitoria da Instituição. O quadro resumo da distribuição das áreas pelos municípios pode ser visualizado abaixo.

Barreiras	27.597,34 m ²
Barra	4.005,78 m ²
Bom Jesus da Lapa	2.655,50 m ²
Luís Eduardo Magalhães	1.758,90 m ²
Santa Maria da Vitória	1.433,73 m ²
TOTAL	37.451,25 m ²

Figura 7 - Área construída das edificações da UFOB por município.

É importante destacar que a universidade foi criada de forma a distribuir os cursos em diferentes centros de caráter multidisciplinar, e não por cursos isolados. Desta forma a estrutura física da Universidade é compartilhada, não tendo espaço específico para um único curso. Essa característica faz com que se possa ter o maior aproveitamento da estrutura construída.

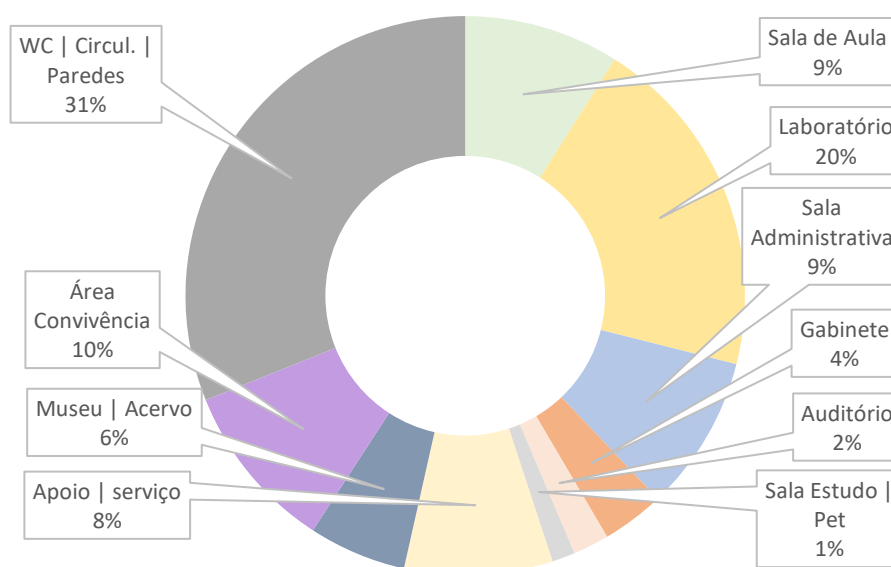


Figura 8 - Percentual de espaços na UFOB por tipologia.

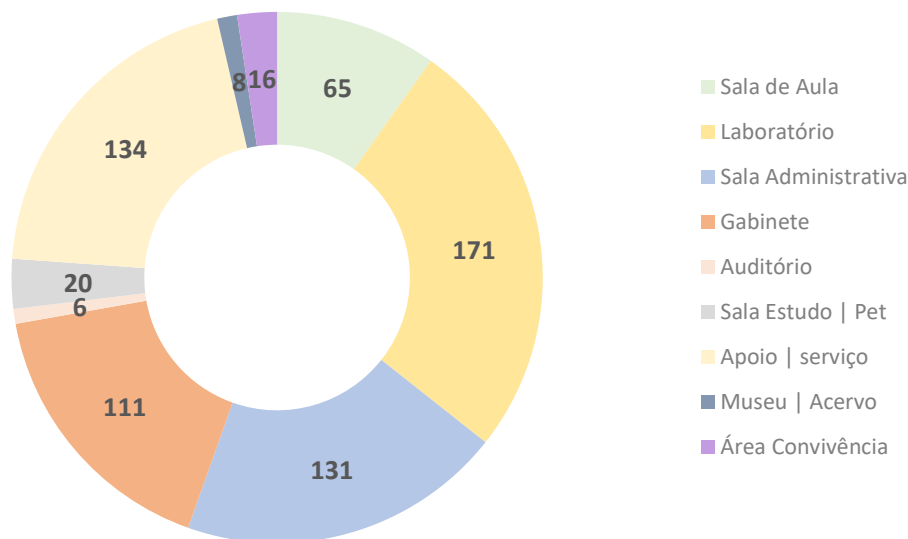


Figura 9 - Número de ambientes por tipologia.

A partir dos dados levantados pode-se chegar a alguns indicadores. Como o número de salas ou de laboratórios por curso de graduação. Na instituição existem 65 salas de aula disponíveis para os 30 cursos de graduação, ou seja, 2,17 salas de aula por curso. Porém quando esses dados são espacializados para as diferentes cidades onde a UFOB está presente temos: 1,59 salas de aula por curso na cidade de Barreiras (35 salas para 22 cursos); 5 salas por curso em Barra (10 salas para 2 cursos); 4 salas por curso em Bom Jesus da Lapa (8 salas para 2 cursos); 3,5 salas por curso em Luís Eduardo Magalhães (7 salas para 2 cursos); e 2,5 salas por curso em Santa Maria da Vitória (5 salas para 2 cursos). E, ao adicionar os cursos de pós-graduação há uma maior disparidade, especialmente, para a cidade de Barreiras que abriga a maior quantidade de turmas.

Já em relação ao número de laboratórios, têm-se: 4,59 laboratórios por curso de graduação em Barreiras; 17,5 laboratórios por curso em Barra; 9 laboratórios por curso em Bom Jesus da Lapa; 3,5 laboratórios por curso em Luís Eduardo Magalhães; e 5 laboratórios por curso em Santa Maria da Vitória. Essas proporções de laboratórios são meramente estatísticas, e variam bastante dada a necessidade da tipologia por curso, mas pode ser um parâmetro para identificar a dotação de infraestrutura construída na Universidade.

Outro fator importante que pode ser verificado no levantamento dos espaços é a ausência de locais para eventos com a concentração de pessoas. São poucos os auditórios na instituição e locados, em sua maioria, no CRES em Barreiras e com capacidade de público limitada. Nas outras quatro cidades existem salas de aula maiores que são utilizadas para abrigar eventos ou palestras, porém sem uma estrutura adequada para tal.

Da mesma forma ocorre com os espaços de convivência. São poucos espaços na universidade que podem ser utilizados para o descanso ou estudo nos períodos em que os alunos e servidores não estão em atividades. Há a necessidade de propor espaços e qualificar os existentes para dar conforto à comunidade acadêmica.

As especificidades de cada edificação ou *campi*, em relação à tipologia dos espaços construídos, serão abordadas mais adiante, indicando as carências e as potencialidades que podem melhorar a qualidade das edificações e, conseqüentemente, das atividades desenvolvidas na Universidade.

A gestão dos espaços é feita semestralmente pelos Centros, nas unidades fora de Barreiras e pela Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgard Santos (SACRES) no CRES, onde são distribuídos os componentes acadêmicos pelos espaços. Como forma de dar suporte e aprimorar essa ação, poderão ser caracterizados os espaços por meio dos índices apontados no PDI 2019, como já citado anteriormente, Indicador de Usabilidade e Indicador de Especificidade.

EVOLUÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFOB

Em relação à evolução da infraestrutura física da UFOB, é apresentada a imagem abaixo, onde, por meio de uma linha do tempo, é possível verificar quais as edificações foram sendo adicionadas ao patrimônio imobiliário ao longo dos anos. Desde 2006, quando da implantação do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICADS, passando pelo desmembramento e criação da UFOB, em 2013, até a última edificação construída e entregue, a Central Multiusuária de Análises – CMA-UFOB.

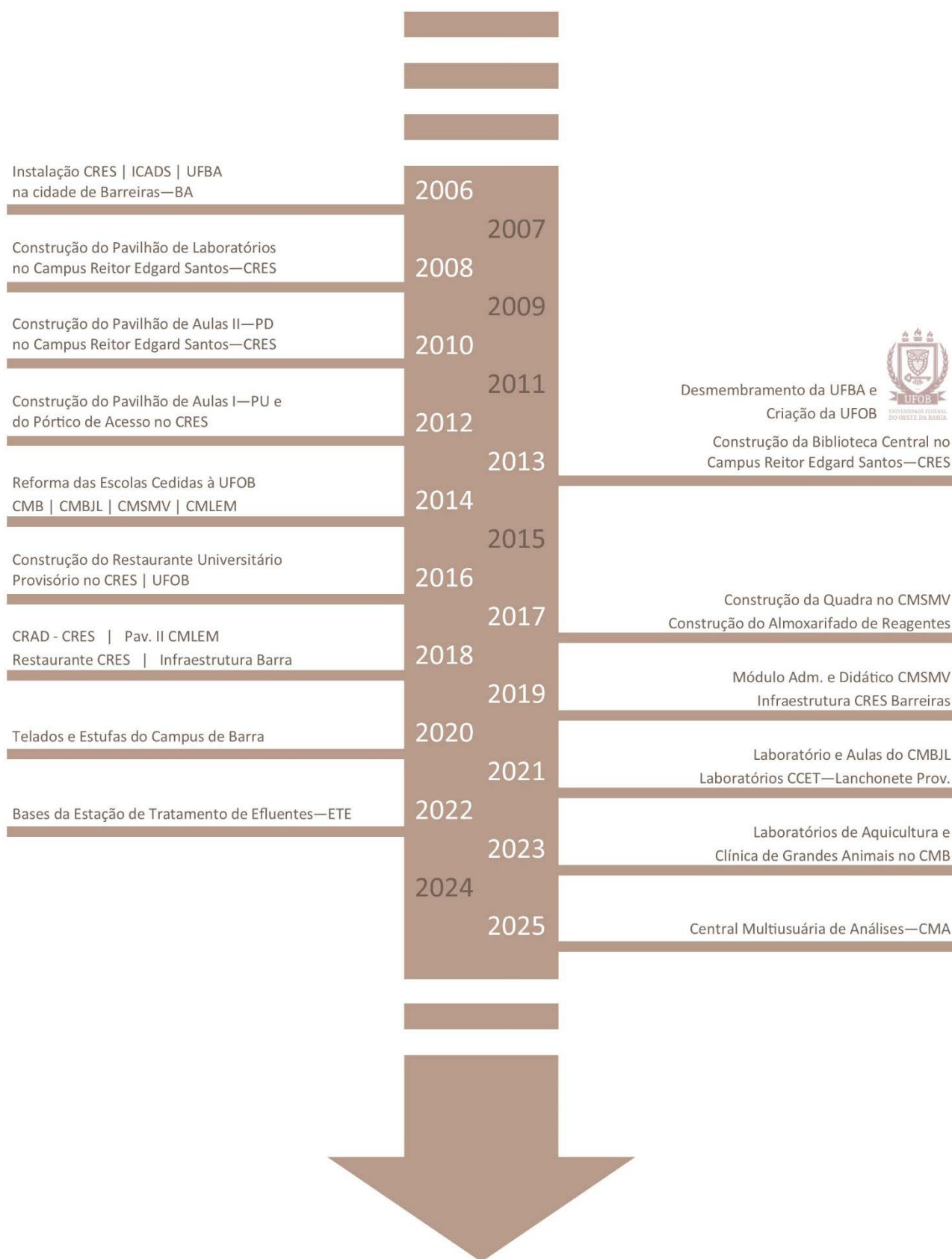


Figura 10 - Linha do tempo da infraestrutura física da UFOB.

Com o desmembramento da UFBA e criação da UFOB, em 2013, foram criados os quatro centros fora da cidade sede Barreiras, gerando uma necessidade de busca de espaços para dar início às atividades nas cidades de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Como solução de curto prazo e provisória foram feitos acordos de cessão de escolas públicas à Universidade, gerando a necessidade de reforma e adequação para a utilização para as atividades de ensino.

No ano de 2014 foram entregues as reformas destes espaços provisórios. Atualmente esses espaços continuam em uso, tendo recebido novos investimentos para mantê-los adequados ao uso. Cabe salientar o caráter provisório destes espaços e a necessidade de, em médio prazo, transferir as atividades para os *campi* definitivos a serem construídos em terrenos doados à instituição. No atual momento (2025), a Universidade recebeu a doação de terrenos nas cidades de Barra, onde já funciona a fazenda-escola e onde será edificado o Campus da Barra; de Bom Jesus da Lapa, onde já se iniciou a instalação de infraestrutura básica; e de Luís Eduardo Magalhães, sem benfeitorias até o momento.

Nos três terrenos recebidos pela Universidade existem desafios para a instalação dos *campi* universitários. Um dos pontos de forte impacto no funcionamento é a transferência do local das atividades do Centro Multidisciplinar, situado de forma integrada à mancha urbana, para um local afastado, tendo impactos diretos na mobilidade da comunidade acadêmica, bem como na dotação de serviços e comércio que dão apoio, tais como comércio de alimentos, farmácia, papelaria etc.

São pontos que vão de encontro dos princípios de inclusão, acessibilidade e relevância social, apresentados no estatuto da Universidade, como mencionados anteriormente.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR

O processo de elaboração do Plano Diretor Urbanístico da Universidade Federal do Oeste da Bahia foi planejado em etapas, de forma a atender os prazos estabelecidos, dando retorno as demandas levantadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) por meio da auditoria nº 1499969 de 13 de junho de 2024, Recomendação #1644217 que estabeleceu a data de 31/12/2025 para que “a alta administração da UFOB priorize a elaboração e aprovação do Plano Diretor de Infraestrutura”.

Acrescido a isso, a portaria de nomeação da Comissão de elaboração do Plano Diretor, Portaria PROPLAN/UFOB Nº 01, de 03 de janeiro de 2025, estabeleceu o prazo de 240 (duzentos e quarenta) dias para a elaboração do documento, acrescido posteriormente em 122 (cento e vinte e dois dias), por meio da Portaria PROPLAN/UFOB Nº 08, de 28 de agosto de 2025, findando o prazo no dia 31 de dezembro de 2025.

Dessa forma, optou-se por fasear a elaboração de forma a manter a qualidade do documento em questão, apesar do curto prazo estabelecido. Foram definidas três fases que irão acontecer em anos subsequentes, iniciando com a leitura técnica e levantamento de dados, a ser executada em 2025 (em azul na figura abaixo) e apresentada em dezembro de 2025, por meio de uma publicação; seguida de uma leitura comunitária, onde, a partir da apresentação do levantamento do espaço físico da UFOB, a comunidade acadêmica e externa serão ouvidas em rodadas que percorrerão as cinco cidades sedes, com eventos de escuta ativa, que irá acontecer durante o ano de 2026 (em rosa na figura abaixo); e, por último, no ano de 2027, haverá o processamento dos dados levantados de forma a criar o documento final do Plano Diretor Urbanístico da UFOB (em verde na figura abaixo), onde contará com as diretrizes, projetos e ações estratégicas para serem implementadas nos próximos dez anos da instituição, com a previsão de, no final deste prazo, uma revisão do plano.



Figura 11- Sequenciamento das atividades do Plano Diretor.

Durante a vigência do Plano Diretor haverá um comitê permanente de acompanhamento das ações no âmbito do espaço físico da Universidade, de forma a propor, sugerir e avaliar o alinhamento da ação ao plano. Toda alteração de atividade de espaço físico, reforma, ampliação ou construção nova em terreno próprio ou sob domínio da Universidade deverá ser submetido ao comitê. As atribuições, competências, atividades, prazos e entregas serão estabelecidas em instrução normativa própria.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

1. Acessibilidade e Inclusão

A Universidade deve assegurar que todos os seus espaços, serviços e informações sejam plenamente acessíveis, eliminando barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais. Este princípio vai além do simples cumprimento da norma técnica, propondo um desenho universal que contemple a diversidade humana em sua totalidade, incluindo pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou quaisquer outras necessidades específicas. Dessa forma, a UFOB consolida-se como um ambiente verdadeiramente acolhedor, que valoriza a participação de cada indivíduo na vida acadêmica, garantindo equidade de oportunidades e o exercício da cidadania.

2. Participação da Comunidade

O planejamento e a gestão do território universitário devem ser processos democráticos e colaborativos, que incorporem as vozes de toda a sua comunidade: discentes, docentes, técnico-administrativos e a comunidade externa. A implementação de canais permanentes de consulta, como audiências públicas, comissões paritárias e plataformas digitais de contribuição, assegura que as necessidades e aspirações da coletividade sejam o alicerce das decisões. Este engajamento fortalece o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade, transformando o campus em um projeto coletivo e refletindo o compromisso social da Instituição.

3. Consolidação da Estrutura Física Existente na Universidade

Prioriza-se a otimização, o reaproveitamento e a qualificação do patrimônio edificado já implantado, em contraposição à expansão indiscriminada. Este princípio orienta a realização de diagnósticos precisos das condições atuais das edificações, direcionando ações para a revitalização, modernização e adequação dos espaços subutilizados ou degradados. A consolidação promove uma gestão mais eficiente dos recursos públicos, assegura a plena funcionalidade das unidades e estabelece uma relação de respeito com o patrimônio já construído, conferindo-lhe nova vida e utilidade.

4. Segurança Jurídica do Patrimônio Imobiliário da UFOB

É imperativo que todas as intervenções no território da Universidade, sejam novas construções, reformas ou adequações, estejam amparadas pela devida documentação técnica e jurídica. Isso inclui projetos executivos aprovados, alvarás, habite-se, memorial descritivo e demais licenças necessárias. A regularização fundiária e a correta destinação dos imóveis

também são pilares deste princípio. A segurança documental é a base que garante a legalidade, a fiscalização eficaz, a manutenção da ordem urbanística do campus e protege a instituição de passivos e contingências jurídicas futuras.

5. Qualificação de Espaços de Trabalho, Estudo e Convivência

Reconhece-se que a qualidade do ambiente físico está intrinsecamente ligada ao bem-estar, à produtividade e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Este princípio visa a criação de espaços funcionais, ergonômicos, confortáveis e inspiradores, que atendam às demandas pedagógicas, de pesquisa e de extensão. A qualificação estende-se também às áreas de convivência, entendidas como fundamentais para a sociabilidade, o descanso e a construção da identidade universitária, promovendo um campus vivo e integrado que favoreça as relações humanas.

6. Promover a Arquitetura Sustentável nas Edificações

A UFOB compromete-se a incorporar preceitos de sustentabilidade em todos os seus projetos arquitetônicos, novos ou de reforma. Isso se materializa na especificação de materiais de baixo impacto ambiental, na busca pela eficiência energética com uso de fontes renováveis, no aproveitamento da iluminação e ventilação naturais e na gestão racional da água, com sistemas de captação de águas pluviais e reúso. A arquitetura sustentável não é um fim, mas um meio para reduzir a pegada ecológica da Universidade e formar cidadãos conscientes por meio do exemplo.

7. Integrar os processos ambientais naturais aos projetos dos edifícios e da paisagem

Os projetos de arquitetura e urbanismo do campus devem dialogar de forma sinérgica com o bioma local, particularmente o semiárido nordestino. Este princípio preconiza o estudo e a valorização dos elementos naturais preexistentes, como a topografia, a vegetação nativa, os corpos d'água e os regimes de vento e sol. A integração busca criar um microclima mais ameno, promover a infiltração das águas de chuva, conservar a biodiversidade e oferecer um repertório paisagístico que eduque ambientalmente e fortaleça a identidade regional da Universidade.

8. Conservação do Patrimônio Edificado

A UFOB assume o compromisso de preservar, manter e valorizar o seu patrimônio construído, entendendo-o como testemunho material de sua história e identidade institucional. Este princípio exige a realização de manutenções preventivas e corretivas periódicas, bem como

intervenções de restauro que respeitem a linguagem arquitetônica original e os elementos de valor cultural quando aplicável. A conservação responsável evita a degradação acelerada, reduz custos de longo prazo e transmite às futuras gerações um patrimônio físico íntegro e significativo.

9. Melhoria Contínua

O Plano Diretor deve ser entendido como um instrumento dinâmico, sujeito a avaliações e atualizações periódicas. Este princípio institui a cultura da melhoria contínua na gestão do campus, por meio de monitoramento sistemático de indicadores de desempenho, feedback da comunidade e acompanhamento da evolução das melhores práticas em planejamento universitário. A busca pela excelência é um ciclo permanente de planejamento, execução, verificação e ação, permitindo que a Universidade se adapte às novas demandas e otimize constantemente seus espaços e serviços.

10. Transparência

Todas as etapas do processo de planejamento, gestão e execução de obras e serviços no âmbito do Plano Diretor serão conduzidas com absoluta transparência perante a comunidade universitária e a sociedade. Isso implica na ampla publicidade de editais, projetos, relatórios técnicos, prestações de contas e atas de reuniões decisórias. A transparência fortalece a governança, facilita o controle social, promove a credibilidade institucional e assegura que a gestão do patrimônio público seja exercida com ética e responsabilidade.

OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR FÍSICO

1. Objetivo Geral

Institucionalizar uma gestão integrada, democrática e sustentável da universidade, orientando a evolução do parque edificado e dos espaços livres para consolidar a UFOB como um ambiente de excelência para o ensino, pesquisa, extensão e convívio comunitário, alinhado à sua missão pública e à sua identidade regional e interiorizada.

2. Objetivos Específicos

- **2.1. Universalizar a Acessibilidade:** Implementar um programa de acessibilidade integral que garanta a eliminação de barreiras em todas as rotas, edificações, equipamentos e canais de comunicação, assegurando o acesso e a participação irrestritos de todas as pessoas.
- **2.2. Fortalecer os Mecanismos de Governança Participativa:** Estabelecer e manter fóruns permanentes de consulta e comissões técnicas paritárias, assegurando que o planejamento, a gestão e a revisão do Plano Diretor contem com a participação ativa de todos os segmentos da comunidade universitária e local.
- **2.3. Otimizar e Revitalizar o Patrimônio Construído:** Elaborar um plano de manutenção e modernização do parque edificado existente, priorizando a recuperação de espaços ociosos ou degradados e a adaptação de suas funcionalidades às demandas acadêmicas contemporâneas, maximizando o uso dos recursos e infraestruturas já implantadas.
- **2.4. Garantir a Regularidade Jurídico-Urbanística:** Promover a regularização fundiária, documental e projetual de toda a estrutura física da universidade, assegurando que todas as intervenções estejam em conformidade com a legislação e as normas técnicas vigentes, mitigando riscos e passivos institucionais.
- **2.5. Humanizar os Ambientes de Trabalho e Aprendizagem:** Promover a qualificação ambiental dos espaços de estudo, pesquisa, trabalho e convivência, por meio de projetos que priorizem o conforto acústico, térmico e lumínico, a ergonomia, a salubridade e a estética, favorecendo o bem-estar e a produtividade.
- **2.6. Implementar Práticas de Sustentabilidade na Edificação:** Adotar critérios obrigatórios de eficiência energética hídrica e material em todos os novos projetos e reformas, incluindo a preferência por sistemas de energia renovável, tecnologias de

baixo consumo hídrico e a especificação de materiais de baixo impacto ambiental ciclo de vida.

- **2.7. Integrar a Paisagem Natural ao Desenho Urbano:** Desenvolver um Plano de Paisagismo Sustentável que utilize espécies nativas do bioma Caatinga, crie corredores ecológicos, promova a infiltração natural das águas pluviais e utilize a vegetação como elemento de conforto climático para os edifícios e espaços abertos.
- **2.8. Estabelecer um Programa Permanente de Manutenção:** Criar um sistema de gestão da manutenção predial e de infraestrutura, com ciclos de inspeção, intervenção preventiva e corretiva programadas, garantindo a conservação preventiva do patrimônio e a sua durabilidade.
- **2.9. Instituir um Sistema de Monitoramento e Avaliação:** Definir um conjunto de indicadores de desempenho para avaliar continuamente a eficácia do Plano Diretor, realizando revisões periódicas com base em dados concretos e no feedback da comunidade, assegurando sua atualização e melhoria contínua.
- **2.10. Assegurar Transparência e Acesso à Informação:** Disponibilizar em portal eletrônico dedicado e de fácil acesso toda a documentação do Plano Diretor, incluindo estudos técnicos, projetos em andamento, relatórios de gestão, atas de reuniões e prestações de contas, fomentando o controle social.

DIRETRIZES GERAIS E ESPECÍFICAS

As Diretrizes Gerais do Plano Diretor serão elaboradas e consolidadas na etapa subsequente do planejamento, com base na fundamentação coletada durante a Fase de Leitura Comunitária e Escuta Pública. Este processo garantirá que as premissas do plano reflitam as aspirações, necessidades e conhecimento da comunidade acadêmica.

Ademais, o plano preverá a criação de dois níveis complementares de orientação:

1. **Diretrizes Gerais:** Que estabelecerão a visão unificadora e os princípios comuns a toda a instituição, assegurando coesão e identidade institucional.
2. **Diretrizes Específicas:** Desenvolvidas para atender às particularidades de cada Centro Multidisciplinar e Campus, considerando suas vocações, missões e contextos únicos.

BARRA | BA

Barra é uma cidade baiana localizada no médio São Francisco, onde ocorre o deságue do Rio Grande, maior afluente da margem esquerda do São Francisco. A cidade possui uma população estimada de 53.642 habitantes (IBGE, 2025). O clima é semiárido quente, situado na caatinga – sertão baiano, sendo a única sede da UFOB neste bioma. O município possui 11.428,11 km², o que o torna o sexto maior em extensão territorial. A cidade viveu seu apogeu na virada do século XIX para o século XX, onde a sua localização privilegiada junto a dois rios navegáveis, fez com que seu cais fosse ponto de acesso para Piauí, Maranhão e Goiás, as conectando com regiões litorâneas. A presença de vapores que faziam a ligação entre Pirapora – MG e Juazeiro – BA reforçou o comércio local nesse período.

Com a criação da BR-242, ligando a nova capital federal – Brasília à capital estadual – Salvador, o rodoviarismo como meio de conexão regional no país e, consequentemente, a diminuição e encerramento da navegação fluvial regional e inter-regional em grande parte do Brasil, a cidade de Barra foi perdendo a importância regional de outrora. A nova estrada teve o traçado passando pela cidade de Ibotirama, com a construção da ponte sobre o Rio São Francisco, deixando Barra deslocada da rodovia. Somente em 1998 é que a cidade de Barra é conectada por rodovia à BR-242 e, em 2021, é contemplada com a ponte sobre o Rio São Francisco, a conectando com a cidade de Xique-Xique – BA, substituindo as balsas que faziam a travessia de veículos, ligando a cidade à Estrada do Feijão – BA-052, que conecta diversos municípios do norte baiano.

A Câmara de Vereadores do Município de Barra está, em 2025, fazendo a revisão do Plano Diretor Municipal. O Plano vigente data de 2005. No novo documento está prevista a ampliação do perímetro urbano, fazendo com que o território onde está situado o Campus da Barra – Fazenda-Escola – passe de zona rural para urbana.

Na cidade de Barra, a UFOB tem atividades em três localidades diferentes: (1) Centro Multidisciplinar da Barra – CMB e Clínica de Grandes Animais (CGA) do Hospital Veterinário Universitário - HVU; (2) Clínica de Pequenos Animais do HVU; e (3) Campus da Barra (em sua origem denominada de Fazenda-Escola, porém hoje esse termo está em desuso) e onde será implementado o Campus definitivo da UFOB em Barra.

É importante destacar que a universidade está instalada em terreno e edificação cedida pela Prefeitura Municipal de Barra situado no centro da cidade, tendo grande acessibilidade para a população por diferentes modos de deslocamento, como pode ser

observado na figura abaixo. A transferência total das atividades para o Campus da Barra acarretará a diminuição da acessibilidade para a população por estar situado 5km distante do centro da cidade. Essa situação é agravada pela ausência de transporte coletivo urbano.

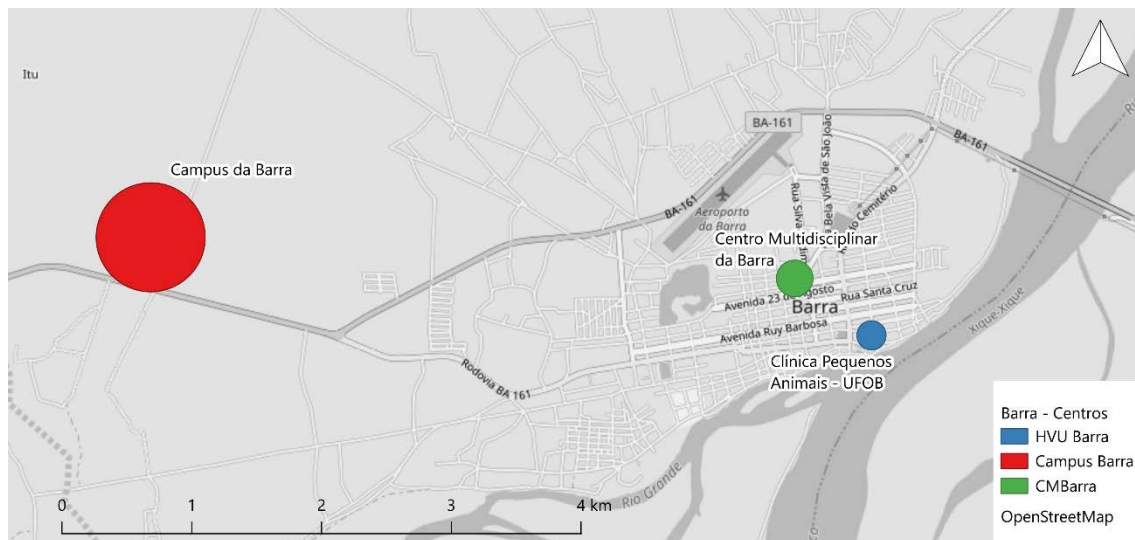


Figura 12 - Localização dos três locais que a UFOB tem atividades na cidade da Barra.

Na figura abaixo é apresentada a densidade populacional, em habitantes por hectare, para os diferentes setores censitários delimitados pelo IBGE para o Censo 2022. Percebe-se que a localização do Centro Multidisciplinar da Barra e da Clínica Veterinária Universitária para pequenos animais situam-se em regiões próximas as maiores densidades populacionais, ou seja, em locais que possuem mais pessoas residindo e, consequentemente, mais dotado de infraestrutura urbana.

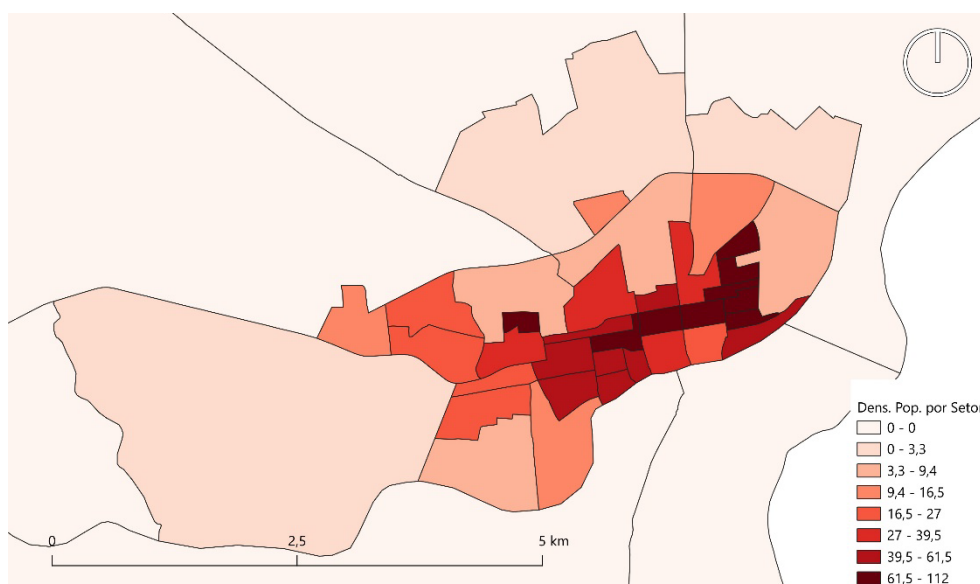


Figura 13 - Densidade por setor censitário em Barra, segundo o Censo de 2022 do IBGE.

Da mesma forma, no que se refere à acessibilidade, a localização tanto no Centro quanto na Clínica é privilegiada, tendo, a partir desses pontos, toda a malha urbana acessível em 15 minutos por bicicletas (amarelo) e grande parte da área central em 15 minutos por caminhada (vermelho), como demonstrado na figura XX. Já para o Campus da Barra, percebe-se, por meio da figura XX, a dificuldade de acesso, tornando necessário o transporte motorizado, seja por automóveis e motocicletas ou por transporte coletivo a ser implementado futuramente.

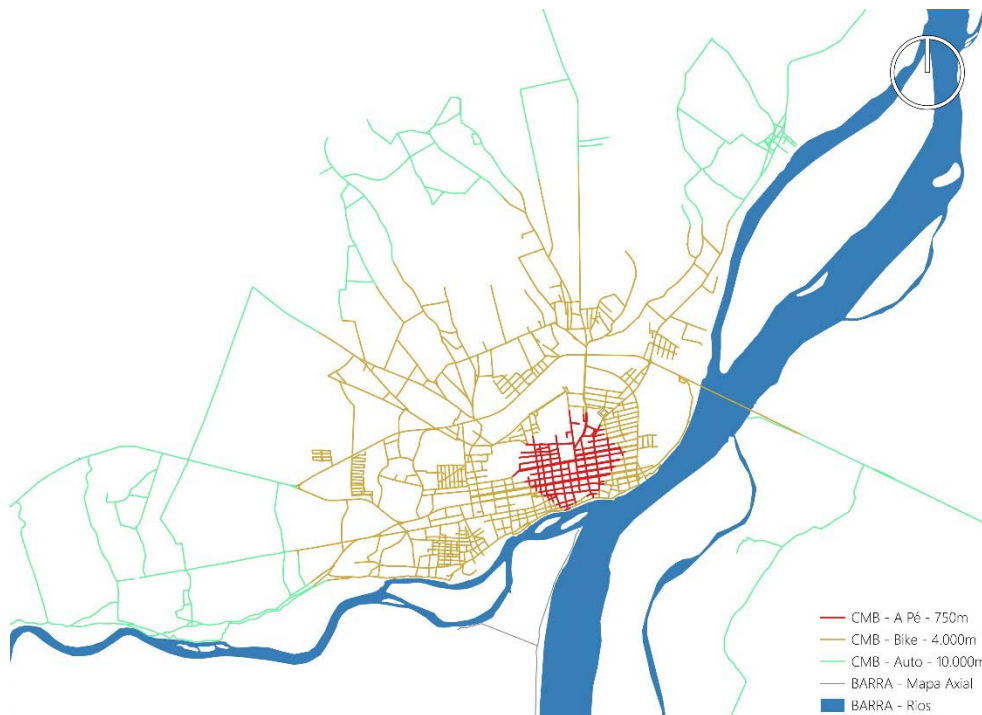


Figura 14 – Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o CMBarra em 15 minutos.

A cidade de Barra apresenta poucas opções de imóveis para locação, impactando diretamente na comunidade acadêmica. Estudantes e servidores oriundos de outras cidades que precisam se estabelecer na cidade encontram dificuldades significativas de encontrar imóveis disponíveis, independentemente da faixa de preço. Já a alimentação possui valores acessíveis, mantendo o custo de vida na cidade baixo.

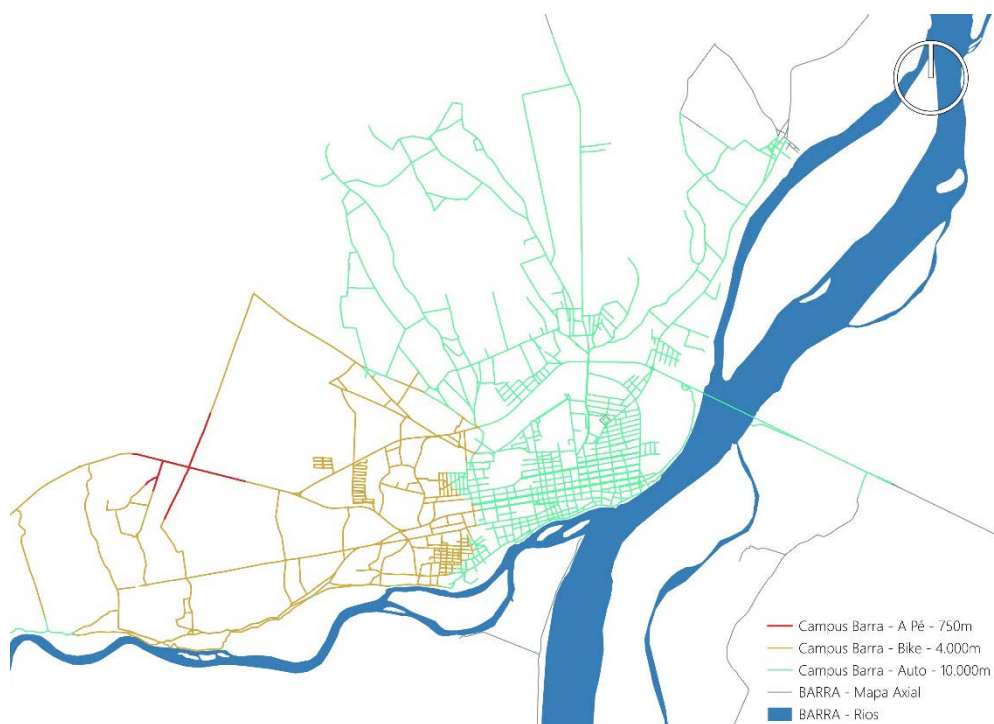


Figura 15 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Campus da Barra em 15 minutos.



Figura 16 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até a Clínica Veterinária da Barra em 15 minutos.

Centro Multidisciplinar da Barra | CMBarra

A implantação do Centro Multidisciplinar da Barra – CMB – ocorreu no momento da criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, com inauguração em 2014. Para o início das atividades na cidade, a Prefeitura Municipal da Barra fez a cessão do Colégio Professor Elísio

Mourão, com vigência até 30/12/2019, que, por meio do Termo Ativo do Processo 23520.006148/2018-11, estende a vigência da cessão até 30 de dezembro de 2039.

É uma edificação localizada na sede do município, na Av. 23 de agosto, nº 860, no Bairro Assunção. A estrutura é composta por dois pavilhões térreos, dispostos paralelamente, onde funcionam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de setores administrativos e de manutenção do Campus.



Figura 17 - Fachada interna do Centro Multidisciplinar da Barra

A Lei nº 05 de 21 de março de 2014 autorizou o Poder Executivo a realizar a cessão da escola para a Universidade para implantação e funcionamento exclusivo do Campus da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, conforme parágrafo único do seu Artigo 1º.

No Centro Multidisciplinar da Barra são ofertados, atualmente, dois cursos de graduação: Agronomia e Medicina Veterinária. As aulas teóricas dos cursos e práticas de laboratório ocorrem no Centro, ficando na fazenda-escola somente aulas práticas e áreas de cultivo e produção experimentais, dada a inexistência de estruturas didáticas no campus.



Figura 18 - Fotografia aérea do Centro Multidisciplinar da Barra.



Figura 19 - Fotografia aérea do Centro Multidisciplinar da Barra.

O entorno do Centro Multidisciplinar da Barra é composto por residências e pequenos comércios. Pelo fato de os pavilhões estarem situados distantes da rua, não há interferência direta do movimento urbano nas práticas acadêmicas, tão pouco impacto direto da Universidade para os vizinhos. A exceção ocorre no anexo onde ocorrem os atendimentos de animais de grande porte, com acesso pela Rua Silva Jardim, dada a natureza da atividade.

Ao Norte do Campus existe um campo de futebol em “terra batida”, utilizado pela comunidade como área de lazer. Anexa à edificação, a Oeste, está a garagem de veículos da Prefeitura Municipal de Barra, utilizando, inclusive, a continuidade do pavilhão dos fundos do Centro Multidisciplinar, e o Colégio Municipal de Educação Infantil Professora Nívea Freitas de Andrade Silva, ambos com acesso pela Rua Augusto Torres. A Leste, tem uma quadra poliesportiva coberta, sob domínio da UFOB. No Acesso, ao Sul do terreno, existem edificações em ambos os lados, pela Avenida 23 de Agosto, com predomínio de moradias e pequenos comércios, tais como fruteira, farmácia e barbearia.

Na parte interna do terreno do CMBarra há grande espaço para a guarda de veículos devido ao recuo de, aproximadamente, 50,00 m do acesso à edificação em relação ao alinhamento predial da Avenida 23 de Agosto, e largura aproximada de 40,00 m, na parte inicial e de 105,00 m.



Figura 20 - Entorno do Centro Multidisciplinar da Barra.

Como pontos positivos, o Centro Multidisciplinar da Barra apresenta uma localização privilegiada, com fácil acesso à comunidade acadêmica; possui um terreno com espaços generosos para as práticas acadêmicas, porém sem espaço para cultivos experimentais; ambiente tranquilo e arejado para a permanência dos alunos; apoio da infraestrutura urbana para as atividades acadêmicas dada a proximidade com estabelecimentos comerciais e de serviço no entorno; e, devido ao espaço construído, absorção das atividades acadêmicas, o que torna oneroso a sua transferência para o campus definitivo devido a necessidade de construção de espaços que já funcionam no centro, os duplicando até a transferência completa das atividades para os espaços definitivos.

Já como pontos negativos, se destaca a incompatibilidade de algumas atividades com o meio urbano, especialmente no que tange o atendimento de grandes animais; a dimensão enxuta para as aulas práticas, dadas as necessidades de atividades inerentes à prática dos cursos de característica mais “rural” presentes no centro; poucas possibilidades de ampliação da estrutura física; e o caráter provisório em relação à cessão da escola para a UFOB.



Figura 21 - Localização das edificações no Centro Multidisciplinar da Barra.

O terreno onde está situado o centro possui 11.575,00 m² e possui 2.351,83 m² de área construída, sendo que, inicialmente, possuía 1.951,00 m², como consta no processo de cessão, com acréscimos de, aproximadamente, 400,00 m² em ampliações posteriores. Por estar distante da Reitoria da Universidade, o Centro Multidisciplinar da Barra possui espaços administrativos e de apoio.

O terreno possui, também, espaço para estacionamento de veículos, uma quadra coberta de esportes e área destinada a experimentos. Estas áreas de cultivo junto ao Centro Multidisciplinar da Barra estão em processo de desativação e transferência para o Campus da Barra. Com a consolidação da Universidade na cidade de Barra e a necessidade de espaços para experimentos diversos, o Centro apresentou limitações de áreas e está sendo previsto a transferência de atividades, de forma que as atividades ocorram no campus definitivo.

A ocupação do centro é bastante diversa devido à distância em relação à Reitoria da Universidade, tendo espaços administrativos, de apoio, biblioteca, além dos espaços didáticos propriamente ditos, como salas de aula e laboratórios. O centro possui poucos espaços de permanência para os alunos, sendo ocupado espaços residuais nas circulações e um pequeno espaço coberto no segundo pavilhão, mesmo local onde situa-se a lanchonete. Os espaços são divididos, proporcionalmente, da seguinte forma:

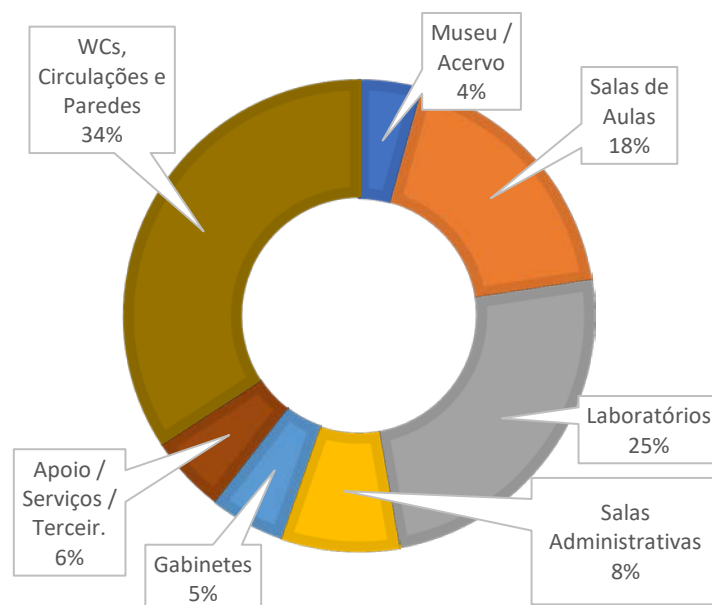


Figura 22 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro Multidisciplinar da Barra.

	m ²	Unid.
Museu / Acervo / Biblioteca	106,08	1
Salas de Aulas	449,14	10
Laboratórios	606,41	17
Salas Administrativa	199,13	11
Gabinets	125,36	5
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc.		
Apoio / Serviços / Terceirizados	130,84	9
Área de Convivência		
WCs, Circulações e Paredes	840,95	

Tabela 2 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro Multidisciplinar da Barra.

No ano de 2023 foram adicionados dois novos espaços ao Centro, o primeiro destinado a abrigar o Laboratório de Aquicultura, com 56,53 m², e, o segundo, a clínica para grandes animais, com, aproximadamente, 200,00 m², com acesso pela Rua Silva Jardim, lateral ao centro. Ambas as ampliações estão situadas adjacentes aos pavilhões existentes.

O espaço destinado ao Laboratório de Aquicultura, após a conclusão da obra e mudanças no corpo docente, não teve sua utilização para este fim, sendo transformado em Laboratório de Solos.



Figura 23 – Laboratório de Solos – Construído para ser Laboratório de Aquicultura.



Figura 24 – Acesso externo à Clínica de Grandes Animais, adjacente ao Centro Multidisciplinar da Barra.

Por fim, percebe-se o caráter provisório da estrutura atual do Centro Multidisciplinar da Barra, tendo espaços adaptados, mas não em condições ideais. A estrutura do Hospital Veterinário Universitário destinado à Clínica de Grandes Animais funciona fora das condições necessárias para o atendimento, circulação e internação.

Existem equipamentos soltos na circulação dos pavilhões devido à falta de espaço para sua instalação, demonstrando as limitações da atual edificação.

A ocupação crescente no Campus da Barra impacta na ausência de maiores investimentos no Centro, já que a priorização dada pela administração central e local é a transferência das atividades, gradualmente, para o espaço definitivo. Situação que traz benefícios para a comunidade, segurança quanto a posse das estruturas construídas e consolidação da UFOB em Barra, possibilitando a melhora dos serviços ofertados à comunidade

acadêmica e aos moradores de Barra e região. Sendo, a ampliação física, ponto indispensável para a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação na cidade.

Campus da Barra

Em 2013 houve a doação por parte do Poder Executivo de Barra à UFOB de uma gleba de terra de aproximadamente 81 ha (810.192,51 m²), situada na rodovia BA-161 KM 03, para que fossem desenvolvidas as atividades de campo dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, bem como para a instalação do Campus definitivo da Barra. Conforme a Lei nº 27 de 30 de dezembro de 2013, é impossibilitada a mudança de destinação do imóvel objeto da doação.

A implantação do Campus iniciou com a instalação da infraestrutura básica – cercamento, abertura de via de acesso, abastecimento de água por poço, energia elétrica, reservatório de água e guarita – e construção das primeiras estruturas, que consistia em viveiros e telados.



Figura 25 – Estufas, telados e viveiros no Campus da Barra (Fazenda-Escola).

A área ocupada com atividades é de aproximadamente 12,5 ha (125.000 m²), dividida em áreas de cultivo experimental e criação de animais. São desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão no bioma caatinga, produzindo conhecimento para a adaptação de diferentes cultivos ao semiárido nordestino. As atividades que estão sendo desenvolvidas durante o ano de 2025 podem ser visualizadas na figura a seguir.



1. Casa de Vegetação
2. Guarita
3. Experimento Banana, Mamão, Uva e Maracujá
4. Experimento Mandioca, Milho e Feijão
5. Experimento Soja e Algodão
6. Experimento Mandioca, Milho e Capim Elefante
7. Experimento Pastagem
8. Experimento Galinheiro
9. Experimento Aprisco
10. Experimento Limão
11. Reservatório de Água
12. Experimento Milho Verde
13. Telados e Viveiros

Figura 26 - Imagem aérea do campus da Barra com identificação dos atuais usos.



Figura 27 – Área de plantio experimental no Campus da Barra (Fazenda-Escola).

O campus de Barra ainda não possui edificações didáticas, laboratoriais ou administrativas. São necessárias que, além destas infraestruturas, sejam feitas obras com a finalidade de apoio à comunidade acadêmica, como restaurante universitário (ou refeitório), espaço para atividades culturais (teatro, auditórios etc.), espaço para atividades esportivas, espaço para convivência e, obviamente, urbanização. É necessário, também, analisar a viabilidade de construção e manutenção de moradia estudantil no campus de forma a ajudar os estudantes na permanência e conclusão do curso de graduação ou pós-graduação.

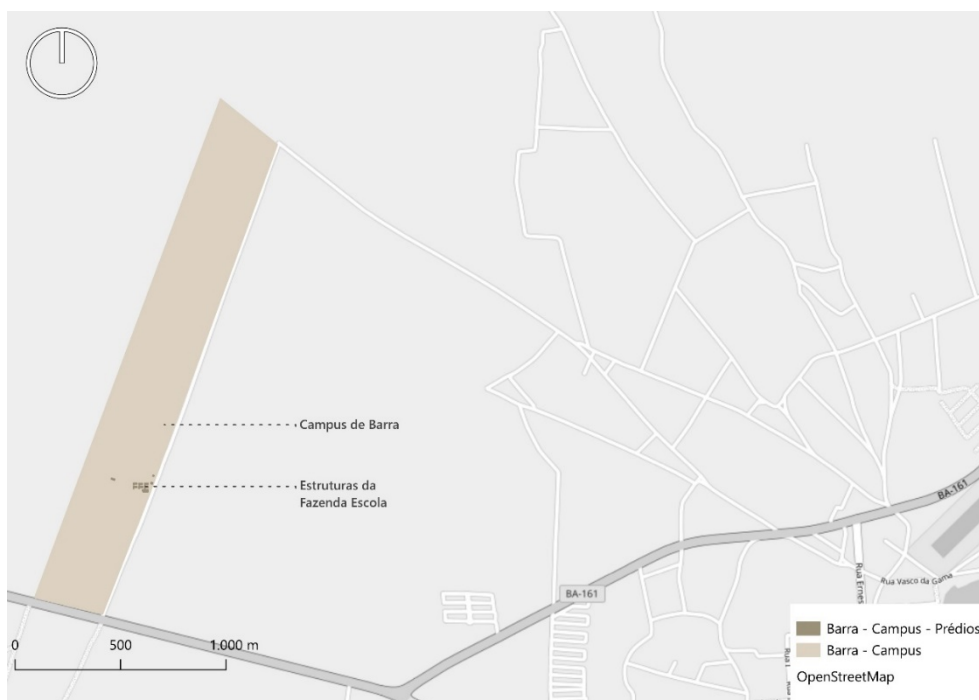


Figura 28 – Localização das estruturas construídas no Campus da Barra (Fazenda-Escola).

O acesso ao Campus da Barra é feito diretamente pela BA-161, sem nenhum tipo de acostamento ou alargamento de via para proteção dos veículos, como pode ser visualizado na Figura a seguir. Com a construção da ponte sobre o Rio São Francisco o movimento de veículos

pesados aumentou consideravelmente, tornando a conversão para acesso ao campus perigosa, sendo necessária intervenções de forma a reduzir a velocidade dos veículos que circulam a rodovia, bem como uma intervenção no acesso para que a comunidade acadêmica possa acessar o campus com segurança.



Figura 29 - Situação do acesso principal do Campus da Barra.

Um outro fator que impacta as ações desenvolvidas e a expansão para o Campus da Barra é o transporte. Situado a, aproximadamente, cinco quilômetros da região central da cidade e sem a presença de transporte coletivo público na cidade, há uma necessidade de estudar alternativas para que a comunidade tenha acesso ao Campus. Atualmente é necessária a utilização de transporte motorizado individual (carro ou moto) ou bicicleta para vencer tal distância, além dos veículos oficiais da UFOB que fazem o traslado entre o Centro Multidisciplinar da Barra e o Campus da Barra (Fazenda-Escola).

Hospital Universitário Veterinário | HVU UFOB Barra

O Hospital Veterinário Universitário da UFOB está dividido em dois setores, separados segundo o porte dos animais, e cada clínica tem localização própria. Temos a Clínica de Pequenos Animais, localizada em imóvel dedicado no centro da cidade, e a Clínica de Grandes Animais (CGA), anexa ao Centro Multidisciplinar de Barra.

A clínica de pequenos animais funciona em imóvel cedido pelo Poder Judiciário da Bahia desde o ano de 2017, situado na Praça Coronel Antônio Luís Camadarosa, nº 73, Bairro Centro, com prazo de cessão de 60 meses, com possibilidade de prorrogação. O terreno onde está situada a clínica de pequenos animais possui 778,27 m² e possui 329,95 m² de área construída. Existem duas edificações no lote. Na principal funcionam: Recepção, Almoxarifado,

Farmácia, Ambulatórios, Centro Cirúrgico e dois Laboratórios. Já na edícula, construída em 2024, funcionam laboratórios especializados e espaços de apoio ao atendimento clínico.



Figura 30 – Vista frontal da Clínica Veterinária da Barra de pequenos animais da UFOB

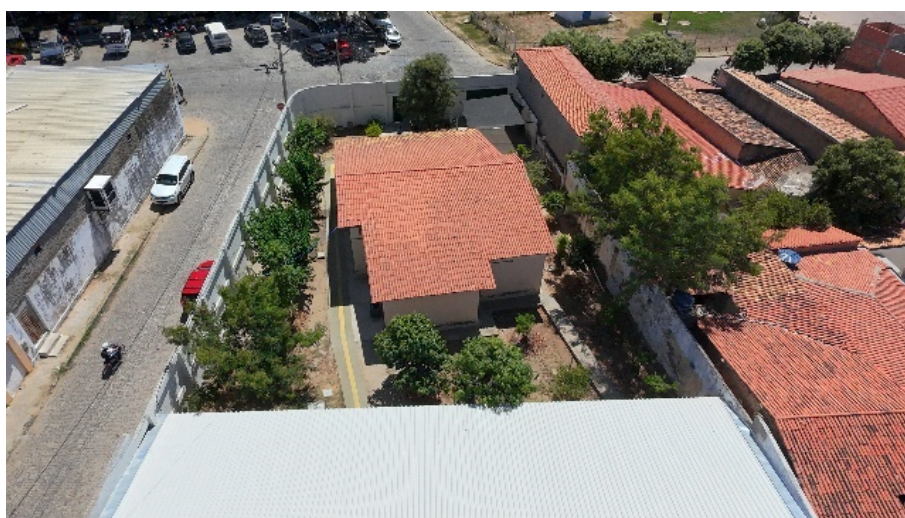


Figura 31 – Vista aérea das edificações onde funcionam a Clínica Veterinária de pequenos animais da Barra.



Figura 32 – Localização das estruturas construídas no terreno da Clínica Veterinária da Barra.

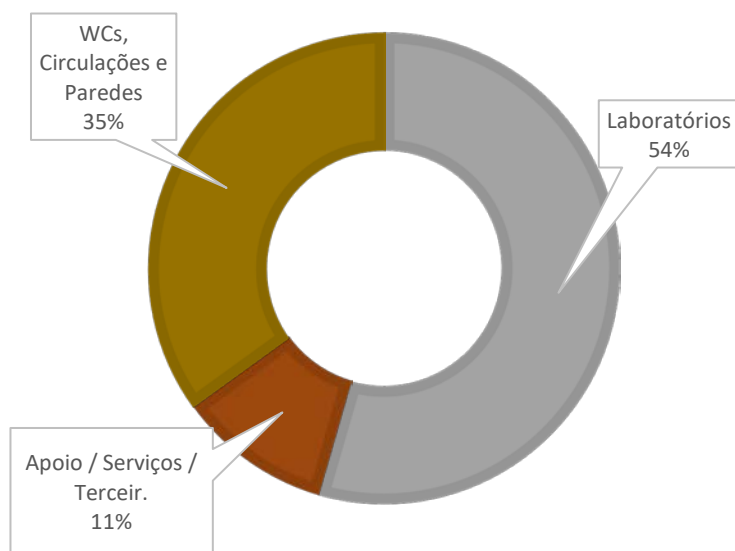


Figura 33 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Clínica Veterinária da Barra.

A Clínica Veterinária de pequenos animais, vinculado ao Hospital Veterinário Universitário da UFOB, está situado na Rua Frederico Almeida, em região central da cidade, próximo ao terminal rodoviário municipal, à feira livre de Barra e a uma praça esportiva. O local de funcionamento possui boa acessibilidade para a comunidade acadêmica, bem como para os

tutores de animais atendidos. O fácil acesso é fator importante para as edificações da Universidade em Barra dada a ausência de transporte coletivo.

	m ²	Unid.
Museu / Acervo		
Salas de Aulas		
Laboratórios	179,76	11
Salas Administrativa		
Gabinetes		
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc		
Apoio / Serviços / Terceir.	34,73	5
Área de Convivência		
WCs, Circulações e Paredes	115,46	

Tabela 3 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Clínica Veterinária da Barra.

Na edificação não são ofertadas vagas para veículos, tendo a necessidade de utilizar o espaço da praça em frente a clínica para estacionamento. Também não é ofertado bicicletário para a comunidade, mesmo tendo um pátio de acesso à edificação.



Figura 34 - Clínica de grandes animais de Barra.

A Clínica de Grandes Animais (CGA), funciona na parte posterior do Centro Multidisciplinar da Barra, no entanto, a atividade tem incompatibilidade com a localização onde se encontra dada a característica residencial, à natureza da edificação com especificidade de acesso de veículos de transporte de grandes animais e a presença de animais internados. Provisoriamente a CGA está funcionando apenas com realização de consultas, porém é necessário um planejamento para, em um futuro breve, a transferência dessa estrutura para o campus, e com as condições adequadas.

Existe a necessidade de uma estrutura mais adequada para o funcionamento do HVU, preferencialmente contemplando, em um mesmo complexo, tanto grandes animais quanto pequenos animais, de forma a não duplicar espaços estratégicos e otimizar os recursos humanos e financeiros para o funcionamento.

Projetos em andamento para Barra | BA

Complexo de Ciências Agrárias I - Pavilhão Multiuso

Para esta edificação, foi apresentada demanda inicial para a construção de um galpão multiuso com estruturas didáticas complementares de sala de aula, laboratório multiuso, sala de apoio para docentes e técnicos, banheiros, copa, depósito e lavanderia, com o objetivo de atender minimamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Havia também o propósito de ser utilizado em atividades de capacitação e treinamento, servindo à comunidade externa, por meio da extensão rural, oportunizando a integração entre o público interno e o público externo e a transferência de conhecimento, aprimoramento do senso crítico e produção científica e intelectual na área de Ciências Agrárias para o Oeste da Bahia.

Com problemas decorrentes de sobrecarga elétrica nas dependências do Centro Multidisciplinar de Barra, e concomitante, a Universidade ter sido contemplada com o Novo PAC, a demanda inicial foi reformulada para atender este novo cenário. Assim, manteve-se a estrutura do Galpão, porém para fins de depósito e guarda de trator e seus implementos agrícolas, e a proposição da construção de um pavilhão multiuso contendo pelo menos 3 salas de aulas, 4 laboratórios específicos para os cursos de agronomia, e infraestrutura de apoio.

Na elaboração dessa nova proposta o Centro direcionou as ações para que as instalações a serem construídas atendessem majoritariamente os alunos dos últimos semestres do Curso de Agronomia. Isso porque esses períodos possuem uma carga horária maior de aulas práticas que já ocorrem na Fazenda Escola, e facilitaria a logística de transporte desses alunos, já que com essas novas estruturas eles poderão ficar em tempo integral na fazenda, sem os deslocamentos contínuos que acontecem para conciliar aulas práticas e teóricas.

Como solução construtiva adotada, optou-se por repicar o partido arquitetônico utilizado como pavilhão laboratorial em outras unidades da universidade, a exemplo do Pavilhão de Laboratórios do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias - CCET em Barreiras, do qual

falaremos mais em outra seção. Esta escolha se deve principalmente pela modulação, o que permite adaptação às diversas possibilidades de uso dentro do campo de atuação acadêmico, de laboratórios de diferentes tamanhos a salas de aula, replicabilidade, padronização das edificações de uso similares, uso racional de materiais e recursos físicos e naturais, expertise na elaboração, execução e fiscalização dessas edificações dirimindo problemas conceituais, padronização da manutenção predial e facilidade de reposição de elementos construtivos danificados pelo uso ao longo do tempo. Foram levados em consideração também na escolha da tipologia a região onde a edificação será implantada, a logística para a execução da obra e fornecimento de materiais, além do custo total da obra.

O complexo terá 4 laboratórios (Sementes, Fisiologia e Melhoramento de Plantas; Culturas Agrícolas e Fitossanidade; Química e Física dos Solos; Tecnologia de Alimentos), uma sala de aula com capacidades de até 45 alunos, e Duas salas multiuso com capacidade individual para atender até 45 alunos, dotadas de divisória articulada acústica capaz de reverter estes espaços em um auditório com capacidade para até 90 pessoas, além de infraestrutura de apoio contemplando Sala de águas; Sala técnica de T.I.; Sala para técnicos de laboratórios; Copa apoio terceirizados; Vestiários; Sanitários coletivos e P.C.D.; Salas de apoio aos professores; e Área de convivência.

Esta edificação possui área construída total de aproximadamente 1.600 m², com área de intervenção de aproximadamente 4.000 m, sendo 650 m² de área para instalações de apoio como subestação, reservatório elevado, casas de máquinas, bombas e gases, além da área de implantação do galpão com aproximadamente 840 m². Neta primeira etapa foram contemplados ainda 25 vagas de estacionamento ao longo da via.



Figura 35 - Projeto de Pavilhão Multiuso a ser Construído no Campus da Barra

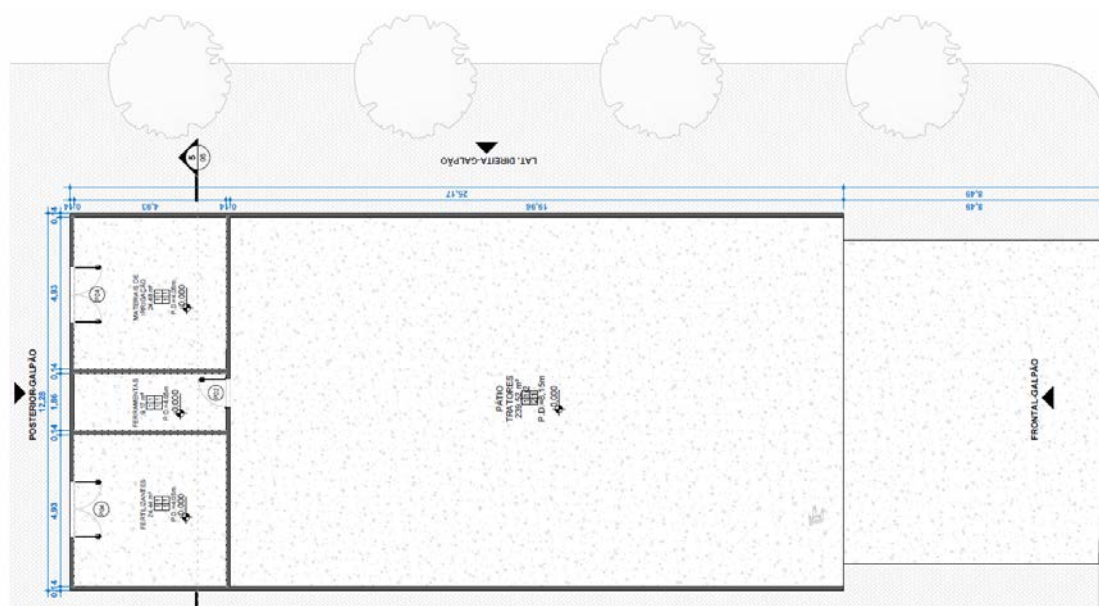


Figura 36 - Projeto de Galpão a ser Construído no Campus da Barra

Centro de Convivência e Refeitório da Barra

O projeto de Centro de Convivência está em processo de desenvolvimento, tendo sido elaborado de forma a ser um padrão para ser construído nos *campi* de Barra e de Bom Jesus da Lapa. A proposição conta com três edificações térreas, dispostas em formato de “L”, de forma a conformar uma praça, em seu interior, com espaço para a permanência. Na lateral foi proposta a construção de uma quadra de areia para a prática de vôlei de praia, com arquibancada e ducha.

A primeira edificação possui o refeitório, cozinha de apoio, espaço para o caixa e duas portas com catracas para o controle do acesso. A segunda edificação é composta pelo conjunto de sanitários (masculino, feminino e PcD), com vestiários individuais e depósito de material de limpeza. Já a terceira construção possui um pátio coberto, lanchonete, espaço destinado aos centros acadêmicos e uma sala administrativa.



Figura 37 - Projeto do Centro de Convivência a ser Construído no Campus da Barra.

Esse projeto possui a área construída de aproximadamente 530,00 m², com área de intervenção de 2.200,00 m², sendo 270,00 m² composta pela quadra de areia, 650,00 m² pela praça e 340,00 m² pelas vagas de estacionamento para automóveis e bicicletas.

Conclusões (ou Diretrizes) | UFOB Barra

Barra apresenta boas projeções para os próximos anos em relação à infraestrutura física. O campus já apresenta atividades robustas tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão, por meio de áreas de cultivo e criação de animais experimentais. A perspectiva da construção do Pavilhão Multiuso, do Galpão e do Centro de Convivência permitirá um melhor aproveitamento e um maior conforto para a comunidade acadêmica, dando condições para a transferência de algumas aulas da graduação para o campus, bem como espaço para a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação.

A mobilidade até o campus continua sendo um empecilho para a comunidade. Situação que precisará ser contornada em curto ou médio prazo para que se possibilite o acesso,

especialmente dos estudantes que apresentam vulnerabilidade econômica. Dentro desta temática é necessária a discussão de implementação de transporte coletivo, seja público ou específico para a Universidade, e a implementação de ciclovia na margem BA-161 para dar segurança aos usuários de bicicletas, junto à Prefeitura Municipal. É importante, também, como já mencionado, avançar na discussão, junto ao Governo do Estado, do acesso à Universidade, dada a inexistência de equipamentos redutores de velocidade, rotatória ou acostamentos, causando insegurança para os usuários.

O Centro Multidisciplinar da Barra funciona de forma satisfatória para atender os dois cursos atuais e, com a construção das primeiras edificações no Campus, passará a ter uma maior possibilidade de atividades. Porém, no médio e longo prazo, necessita de um planejamento de uso já que, aos poucos, as atividades vão ser transferidas integralmente para o Campus definitivo.

Outro ponto que necessita de um planejamento mais adequado é a do Hospital Veterinário Universitário – HVU. A clínica de pequenos animais, que funciona em imóvel cedido, obteve grandes melhorias com a ampliação feita junto ao muro. Porém ainda carece de uma melhor estrutura para a realização das práticas de forma a atender à comunidade acadêmica e à comunidade externa, usuária dos serviços prestados.

A clínica de grandes animais, situada no fundo do CMBarra já apresenta saturação, necessitando de ampliações para atender a demanda, tendo, também, incompatibilidade com o local onde está instalada e espaço disponível para a ampliação. Há uma necessidade de planejamento de um local definitivo e com condições e dimensões ideais para a prática.

BARRA BA	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Cidade em crescimento devido a construção da ponte sobre o Rio São Francisco, conectando ao município de Xique-Xique e região.	Fragilidade na cessão dos imóveis onde está, atualmente, o CMBarra e a Clínica de Pequenos Animais do HVU.
Área própria de grande dimensão com potencialidade de expansão das áreas experimentais, construção dos espaços didáticos e construção de hospital veterinário universitário.	Utilização de espaço dentro da sede do município para o atendimento de animais de grande porte apresenta saturação e incompatibilidade com o local.
Ocupação do campus já em andamento e com perspectivas de, em curto prazo, receber a construção de edificações didáticas.	Distância do campus em relação à mancha urbana da cidade de Barra e a acessibilidade da comunidade acadêmica.
Grande expansão do setor agropecuário, ofertando campo de trabalho para os egressos.	Acesso do campus diretamente em rodovia estadual com alto fluxo de veículos pesados.
	Ausência de transporte coletivo público no município.
	Oferta de energia nas instalações da UFOB em Barra incompatíveis com a necessidade de instalação de novos laboratórios e equipamentos.

Tabela 4 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Barra.

BARREIRAS | BA

A cidade de Barreiras é onde está situada a Reitoria da Universidade e a maior parte dos cursos de graduação e pós-graduação. Isso é decorrência de ter sido a primeira sede implementada quando ainda pertencia à Universidade Federal da Bahia – UFBA como o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICADS.

São 4 (quatro) endereços distintos que a UFOB ocupa na cidade: Campus Reitor Edgard Santos - CRES, Reitoria (antigo Colégio Padre Vieira), Laboratórios Didáticos de Saúde e Anexos do Hospital Eurico Dutra. A localização dos espaços em relação à cidade pode ser verificada na figura abaixo.

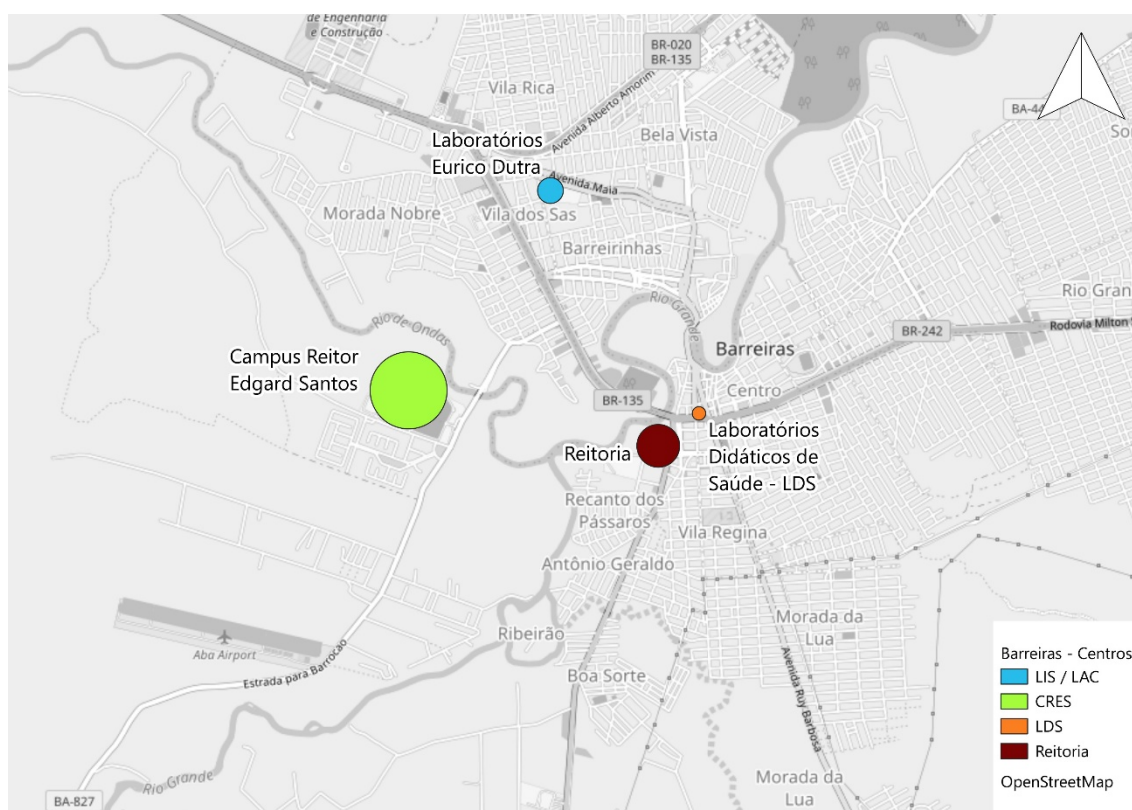


Figura 38 - Localização das unidades da UFOB no Município de Barreiras.

É no Campus Reitor Edgard Santos onde se oferta o maior número de cursos de graduação e pós-graduação da instituição, sendo polo de atração de público. A localização fora da zona urbana e na margem não urbanizada do Rio de Ondas faz com que ele seja um indutor do crescimento urbano para Oeste, impactando de forma significativa na produção do espaço urbano de Barreiras. Esse espaço, como pode ser visto na imagem a seguir, apresenta baixa densidade populacional. Ou seja, poucas pessoas moram na proximidade, gerando a necessidade de deslocamentos significativos para acessar o campus.

Já os outros locais estão inseridos na malha urbana. A reitoria e os Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS ficam próximos ao centro da cidade, em locais de densidade populacional média. E os Laboratórios Integrados de Saúde - LIS, anexos ao Hospital Eurico Dutra, estão em situação semelhante, porém próximos ao Bairro Barreirinhas.

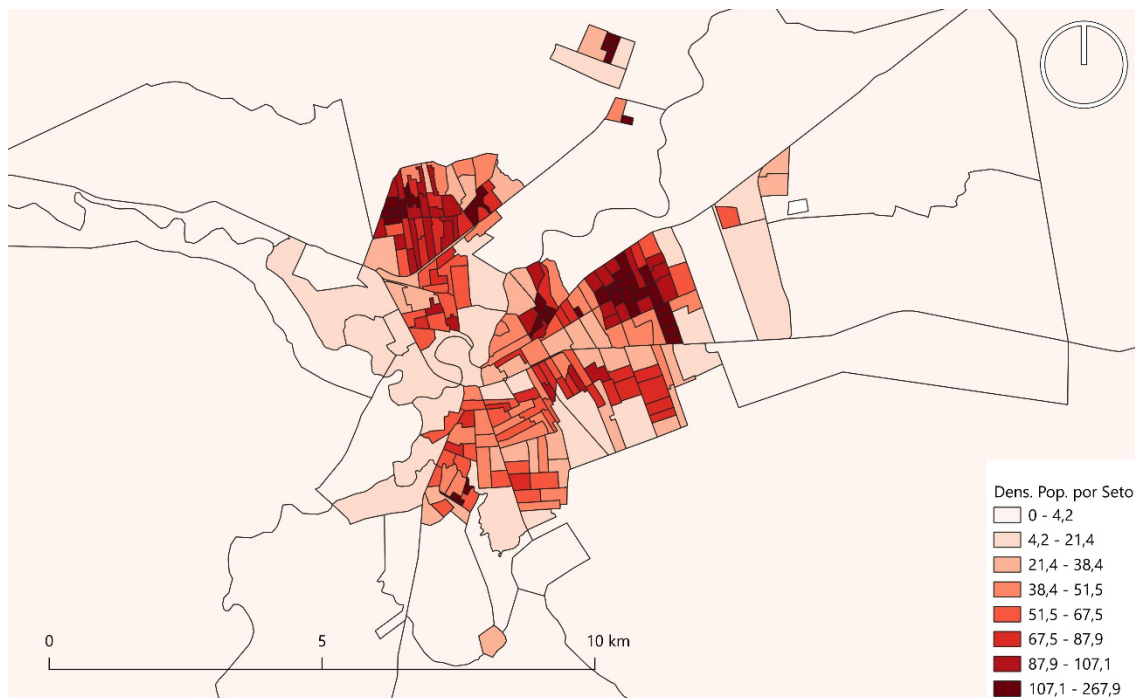


Figura 39 - Densidade por setor censitário em Barreiras, segundo o Censo de 2022 do IBGE.

A cidade de Barreiras desempenha papel de relevância na rede urbana do oeste baiano. É a cidade mais populosa e sede de grande parte das agências e órgãos públicos estaduais e federais. Quanto a localização, ela possui um importante entroncamento rodoviário, centralizando serviços e comércios. Grande parte das rotas de transporte rodoviário regional perpassam pela cidade, tendo influência até mesmo em estados vizinhos como Piauí e Tocantins. Essa centralidade é fortalecida, também, pela presença de voos comerciais regulares no Aeroporto Regional de Barreiras, com conexão à Salvador, Belo Horizonte e Brasília.

Há uma confluência de rodovias que tornam a cidade acessível para o maior número de municípios, situação que favoreceu o desenvolvimento da cidade e a concentração de serviços públicos e privados com abrangência regional. A cidade de Luís Eduardo Magalhães, que apresentou crescimento acelerado desde a emancipação em 2000, vem ganhando importância cada vez maior na rede por centralizar as atividades de apoio ao agronegócio, retirando, parcialmente, atividades antes localizadas em Barreiras, porém nas demais áreas – saúde, educação, órgãos públicos, comércio – a cidade de Barreiras mantém o seu protagonismo. (Ongaratto, 2024, p. 72)

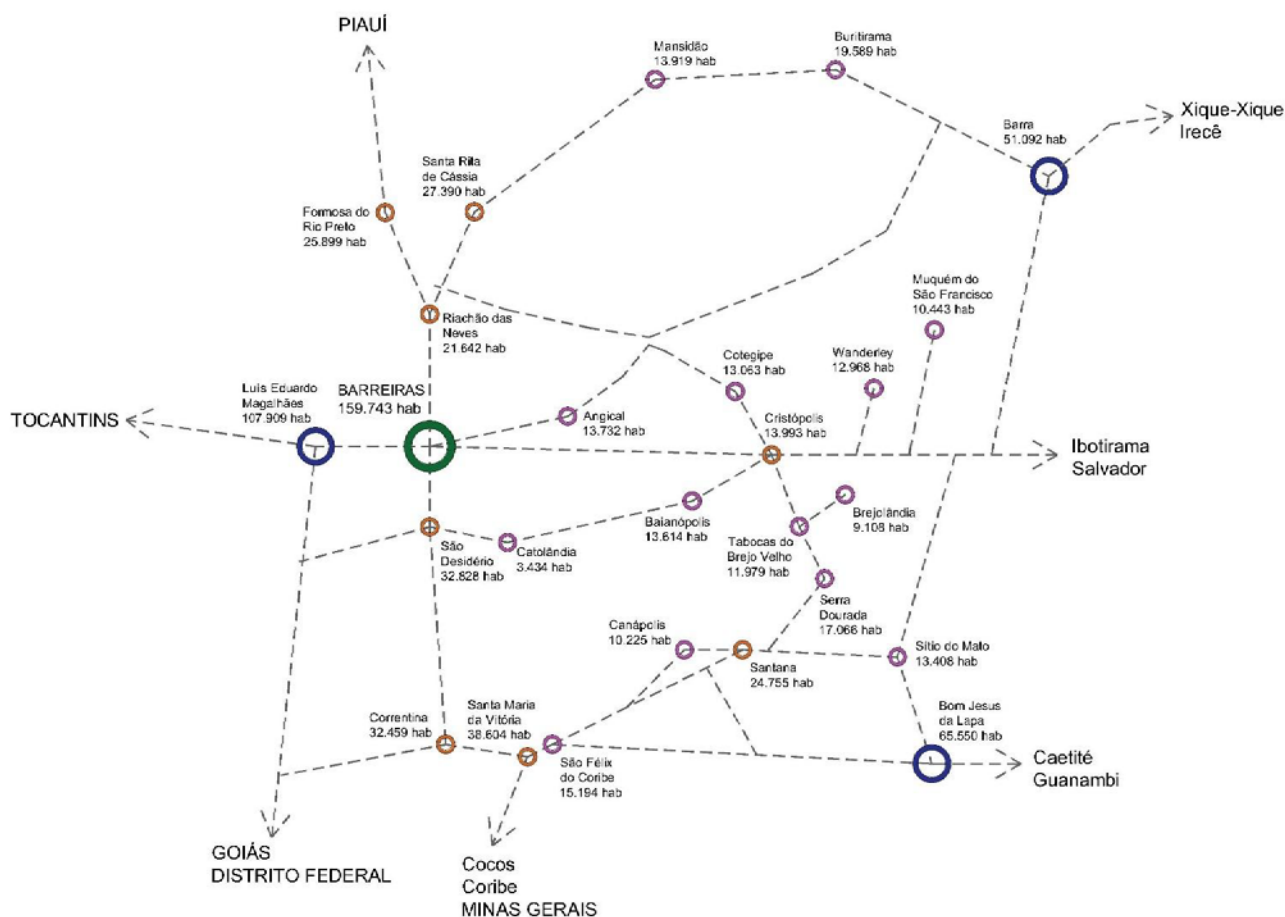


Figura 40 - Mapa esquemático da rede urbana do Oeste da Bahia. Fonte: Ongaratto, 2024.

Barreiras possui grande importância na educação, podendo ser considerada um polo educacional devido a concentração de instituições de nível técnico e superior. Destacam-se neste contexto a UNEB, o IFBA, a UNINASSAU e a UFOB. A saúde também apresenta uma centralidade importante na cidade, com a presença de hospitais, públicos e particulares, e serviços médicos especializados.

Dada essa situação da cidade, Barreiras apresenta um custo de vida elevado puxado, principalmente, pelo valor da moradia, seja no aluguel ou na aquisição de imóveis, impactando nos serviços e comércios da cidade. Esse é um fator que impacta diretamente na comunidade acadêmica, especialmente nas pessoas que vêm de outros municípios para trabalhar ou estudar em Barreiras. Na universidade esse fator pode ser um dos causadores do alto índice de evasão e pedidos de transferência nos cursos de graduação.

Reitoria | UFOB

A reitoria da Universidade funciona no conjunto de edificações do antigo Colégio Padre Vieira, doado para o início das atividades da UFBA no oeste baiano no ano de 2005. Durante a implantação do ICADS e os primeiros anos da UFOB, o conjunto de edificações foi sede tanto da administração como das atividades didáticas, sendo, essas últimas, transferidas definitivamente em 2014.



Figura 41 - Acesso principal da Reitoria da UFOB.

A reitoria é composta por sete pavilhões térreos, com circulação externa e coberta, e 48 salas, onde estão dispostas as diferentes pró-reitorias e setores da universidade. Por ser uma edificação com mais de 70 anos de construção, algumas patologias foram identificadas e foram necessárias obras de requalificação durante o uso do espaço.



Figura 42 - Foto antiga do Colégio Padre Vieira. Fonte: Biblioteca IBGE.

O conjunto de terrenos que compõe a reitoria possui 16.599,00 m² e a área edificada é de 3.552,90 m² distribuída em 7 pavilhões térreos com circulação aberta e coberta. A área é bastante arborizada e possui um importante canal de drenagem urbana no lote.

Com o objetivo de dar condições mínimas de utilização para as atividades administrativas e didáticas, após alguns anos sem uso, foi realizada uma grande reforma cuja inauguração se deu em 27 de outubro de 2006.

Em 2021, motivada por problemas de estanqueidade na cobertura dos pavilhões, iniciou-se a obra de substituição do telhado de telhas cerâmicas para telhas metálicas. Dada a situação da estrutura de sustentação, na obra foram recuperadas as tesouras do telhado e substituídos os forros.

Ainda nesta obra, foram reformados os banheiros entre os pavilhões 3 e 4, e construídos novos conjuntos sanitários nos pavilhões 5 e 6, substituindo os ali existentes.

Como complemento à substituição do telhado, foram feitas novas intervenções nos pavilhões. As portas e janelas de todas as salas foram trocadas por esquadrias em alumínio, todo o piso foi refeito em piso de alta resistência no interior das salas e ladrilho hidráulico nas circulações externas, incluindo a instalação de piso tátil de alerta e direcional, de forma a atender a demanda de acessibilidade universal.



Figura 43 - Vista aérea do conjunto de pavilhões da Reitoria da UFOB já com a nova cobertura.

Durante este período, também ocorreu a obra de construção de uma nova sala técnica para abrigar o servidor central da universidade, com as especificações adequadas a demanda e com suporte de uma estação geradora de energia, de forma a manter o funcionamento e a segurança dos equipamentos. Por fim, foi realizada a pintura das edificações e a comunicação visual está em fase de elaboração.

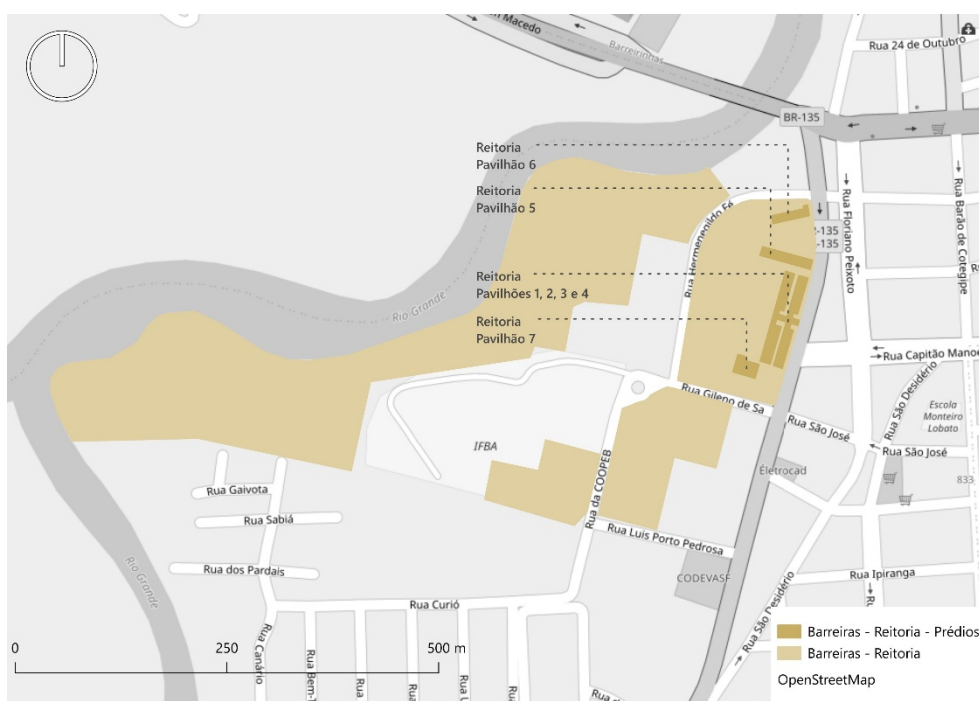


Figura 44 - Localização das edificações na Reitoria.

O período entre 2020, início do período de *lockdown* da pandemia de Covid-19, até 2025, ano de finalização das obras, os serviços dos setores que ocupavam o espaço do conjunto

da reitoria funcionaram de forma remota. O retorno ocorreu de forma parcial com a liberação, inicialmente, dos pavilhões 5 e 6, expandindo, posteriormente, para os demais.

No retorno às atividades, em 2025, houve a constatação de problemas estruturais no Pavilhão 6. As atividades foram transferidas e iniciou-se uma reforma emergencial para estabilizar a estrutura. Outra obra que ocorreu neste período foi a substituição parcial do muro frontal devido a iminência dele ruir.

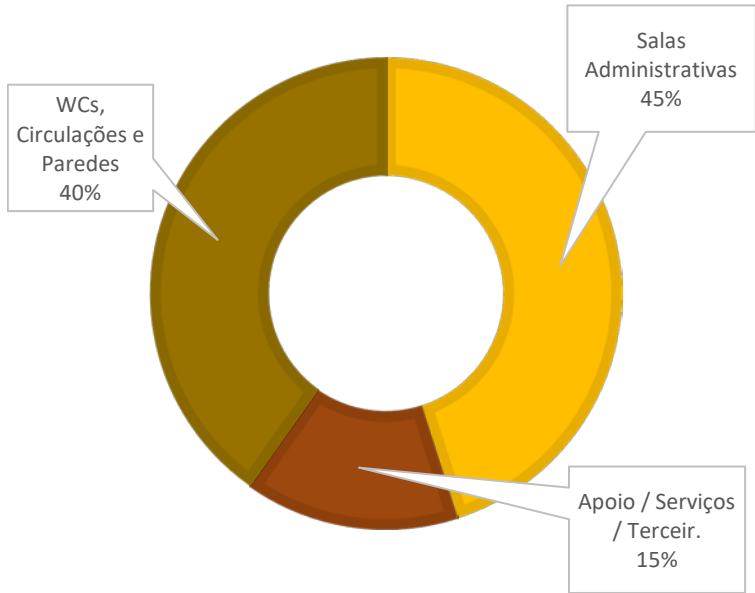


Figura 45 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Reitoria da UFOB.

Por ser uma unidade voltada à gestão da instituição, o conjunto da reitoria não apresenta salas de aula ou laboratórios, tendo apenas a presença de salas administrativas e salas de apoio, de serviços e terceirizados. Assim sendo, não há a circulação constante de discentes nesta área da universidade.

	m²	unid.
Museu / Acervo		
Salas de Aulas		
Laboratórios		
Salas Administrativa	1.600,70	40
Gabinetes		
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc		
Apoio / Serviços / Terceir.	523,46	8
Área de Convivência		
WCs, Circulações e Paredes	1.428,74	

Tabela 5 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Reitoria da UFOB.

Em relação à localização, a reitoria da universidade encontra-se em local privilegiado da cidade, conformando uma região voltada à educação, com a presença de outras instituições de ensino a poucos metros. Destacando-se o Campus de Barreiras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA e a Cooperativa Educacional de Barreiras - COOPEB.

A acessibilidade é boa por estar em uma região central. Há a presença de linhas de ônibus com ponto próximo atendendo, praticamente, todos os pontos da cidade. O acesso por bicicleta é viável para moradores de grande parte da mancha urbana, mesmo com a ausência de estrutura cicloviária urbana. E o acesso por caminhadas é possível para grande parte da região central da cidade. Os trechos acessíveis em 15 minutos por carro, bicicleta e caminhada podem ser mais bem visualizados na figura abaixo.

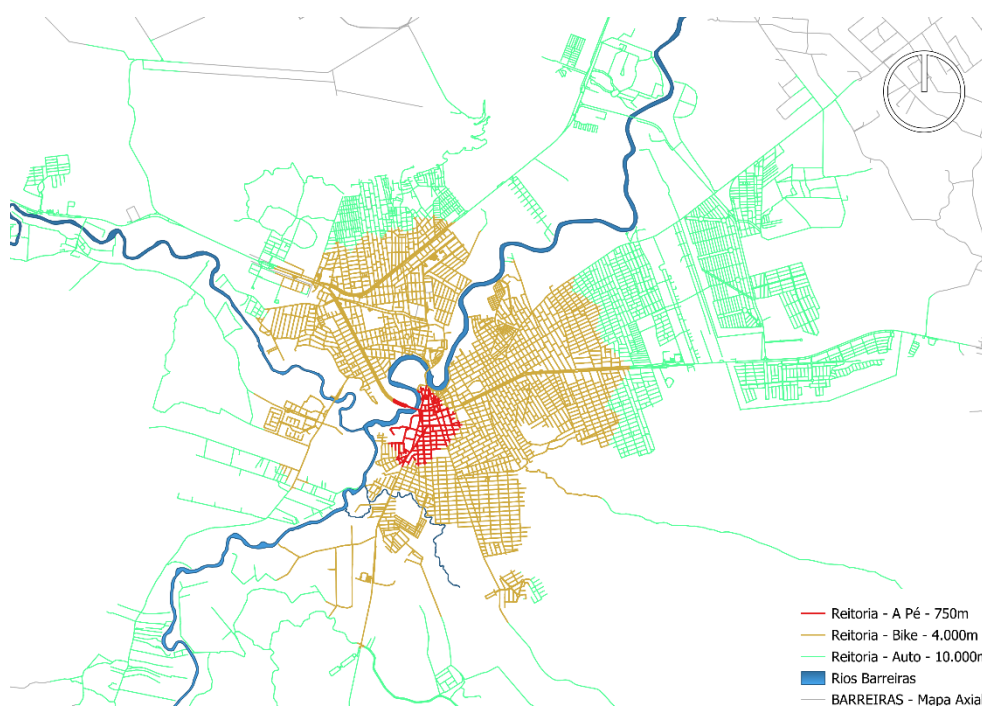


Figura 46 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até a Reitoria em 15 minutos.

O entorno da reitoria é bem diverso, tendo as instituições de ensino, como já mencionado, aos fundos, a extremidade da Rua Capitão Manoel Miranda, uma das principais vias urbanas da cidade, com comércios diversos e serviços. A Rua professor José Seabra de Lemos, tangenciando todo o lote à Leste, traz um impacto significativo por ser um trecho urbano da BR-135, dando acesso à cidade de São Desidério, e rota de caminhões e outros veículos pesados, não tendo via alternativa para esse deslocamento.

Os veículos passam a poucos metros do muro e dos pavilhões 1, 2, 6 e 7, gerando vibração significativa no solo e ruídos elevados que impactam diretamente os servidores ali

lotados. A perspectiva é que com o desenvolvimento da cidade a Prefeitura Municipal possa criar vias alternativas para deslocar esse trânsito pesado para outro local. Esse fluxo impacta diretamente nos imóveis dessa rua que apresentam alta vacância e diferentes graus de deterioração.



Figura 47 - Entorno da Reitoria da UFOB.

O espaço onde funciona a reitoria possui grande centralidade na cidade e potencial para explorar outros usos que sejam compatíveis e desejáveis que se tenha o acesso direto à população, ou ações e serviços que sejam ofertados para a comunidade externa. Esse fator é favorecido, ainda, pelos lotes adjacentes que pertencem à UFOB (área em amarelo mais escuro na Figura 44 da página 56).

Campus Reitor Edgard Santos | CRES - UFOB

O Campus Reitor Edgard Santos é o ponto de maior concentração das atividades acadêmicas da universidade. Ele está situado à margem direita do Rio de Ondas, poucos metros antes do encontro deste com o Rio Grande. Até a instalação do campus essa margem do Rio de Ondas não era urbanizada, sendo o campus o principal indutor do desenvolvimento para esta área.

O Campus Reitor Edgard Santos é composto por edificações multicêntrica, não tendo espaços delimitados para um ou outro curso. Os pavilhões, especialmente os de aulas, possuem atividades diversas dos três centros que compõe o Campus – Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Centro das Ciências Exatas e das Engenharias e Centro das Humanidades, abrigando aulas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Durante os primeiros anos de atividade, a ponte sobre o Rio de Ondas era em madeira e, somente após a transformação da Estrada da Prainha em estrada estadual BA-827, é que foi realizada a construção da ponte de concreto, dando segurança no acesso ao campus e não mais sofrendo com a obstrução da via durante o período chuvoso.

O pórtico da instituição foi construído, comportando vias de acesso e via de saída duplas, com guarita com banheiro e espaço de permanência, porém a pavimentação da BA-827 até o pórtico não foi realizada, resultando em um acesso por via não pavimentada que apresenta problemas especialmente em dias de chuva. Essa situação fez com que o acesso ao campus, inclusive de ônibus urbano, se mantivesse pela via lateral – Rua Jacarandá, requalificada com a construção do loteamento Parque das Águas, adjacente ao CRES.



Figura 48 - Pórtico de acesso ao Campus Reitor Edgard Santos.

O pórtico necessita de manutenção em um curto prazo dada a situação que se encontra. Parte do ACM da testeira traseira já caiu e são observados pontos de ferrugem em pontos da estrutura metálica. Da mesma forma, há a necessidade de complementar a pavimentação da via até a rodovia de forma a permitir o acesso seguro e confortável à universidade.

A construção das edificações didáticas no CRES iniciou a, aproximadamente, 300 m de distância em relação à rodovia, deixando um grande espaço não construído entre o pórtico

A proposta inicial de implantação do campus, com prédios de grandes dimensões e distantes entre si, deixou grandes espaços ociosos, necessitando de urbanização. São áreas entre as edificações que são insuficientes para a construção de novos prédios, porém com dimensões que tornam altamente onerosa a urbanização. Desta forma, há um grande passivo de urbanização no CRES, necessitando de ações para a qualificação do espaço aberto do campus de forma a dar melhor condição de conforto à comunidade acadêmica. Esse fator é agravado pelo clima local, com altas temperaturas e alternância entre período de seca e período chuvoso.



A qualificação da área externa é necessária, porém é preciso ser feitos estudos em relação a melhor forma de proteção, sejam estruturas construídas ou massas vegetais, para

proteger o trajeto. Pode ser estudado, também, a possibilidade de ter um outro ponto de venda de alimentação no campus, de forma a permitir o acesso mais facilitado à comunidade.

O caminho até o centro de convivência ocorre por calçada de concreto, com dimensões estreitas em sua maior parte, com desníveis significativos que geram insegurança para os usuários. Grande parte da calçada não possui piso tátil, apresentando incompatibilidade com a norma de acessibilidade.



Figura 50 - Espaço entre os dois pavilhões de aulas do CRES.

Entre os pavilhões de aula existe um espaço de, aproximadamente, 38,00 m com solo exposto, sem vegetação e sem uso. Essa situação agrava o aquecimento desta área do campus durante grande parte do ano. Há a necessidade de qualificar esse espaço de forma a tornar agradável para a permanência de estudantes. Cabe salientar que este é o espaço de maior concentração de alunos no CRES e a ausência de urbanização e locais de permanência impede a apropriação deste espaço. Como consequência há um grande uso da sala de estudos da Biblioteca Central como área de permanência.



Figura 51 - Estacionamento atrás dos pavilhões de aulas dois e de laboratórios no CRES.

Os estacionamentos para veículos estão dispostos no fundo das edificações, ou seja, entre os prédios e a Rua Jacarandá e o acesso aos pavilhões estão voltados para o centro do campus. Esta situação gera um problema de acessibilidade já que as vagas destinadas a PcDs fica situada a, pelo menos, 120 m de distância do acesso dos pavilhões. Essa distância é também incômoda para pessoas sem deficiência, especialmente no período chuvoso.

São oferecidas, em média, 315 vagas para carros, sendo 12 para PcD e 21 para pessoa idosa, 70 vagas para motos e 130 para bicicletas. No CRES há uma presença massiva de bicicletas, porém a única estrutura ofertada é bicicletários. Não há suporte ao ciclista ou vestiário para apoio. Também não existem ciclovias demarcadas no interior do campus e a ciclovias externa ao CRES é desconectada, levando até o bairro Morada Nobre, com um pouco mais de 1,00 km de extensão. É necessário estudar possibilidades de tornar a bicicleta um meio mais confortável e econômico de acesso ao campus, aumentando ainda mais o seu uso no dia a dia da comunidade acadêmica.

A acessibilidade até o CRES na cidade é prejudicada pela sua localização. O CRES foi o primeiro equipamento urbano de grande porte a se instalar na margem direita do Rio de Ondas, localização que até então não se enquadrava dentro do perímetro urbano do município e havia somente residências rurais e sítios. Dessa forma, o único acesso se dá pela ponte da BA-827, popularmente conhecida como ponte da prainha, necessitando longo trajeto para o seu acesso por quem vem do centro da cidade.

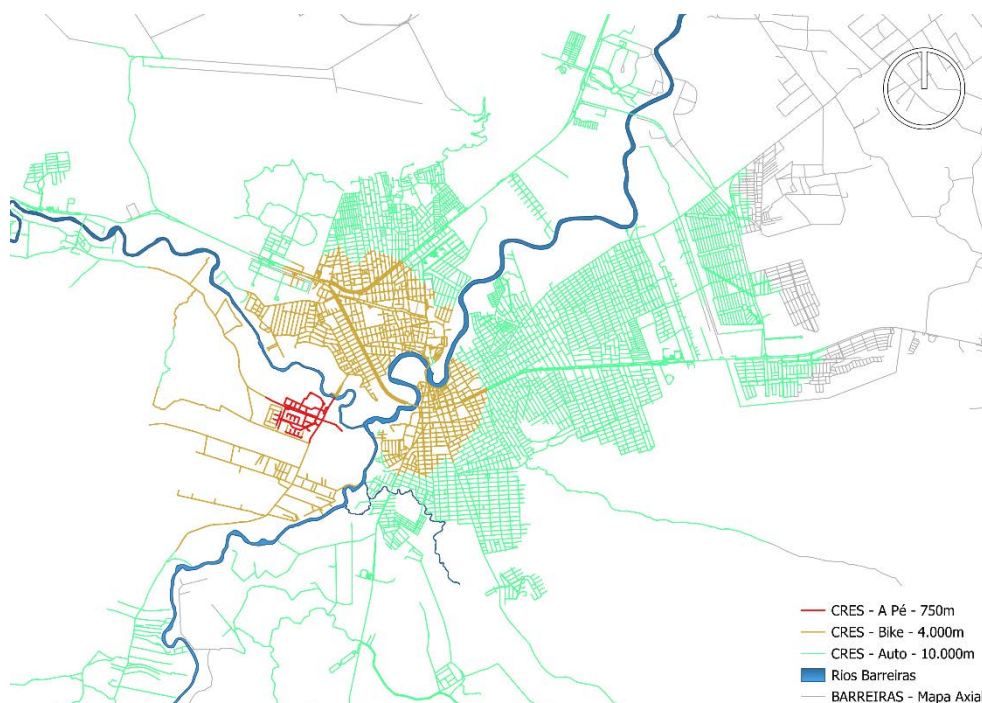


Figura 52 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Campus Reitor Edgard Santos - CRES em 15 minutos.

Da mesma forma, o acesso de pedestres é praticamente inviável dada a distância em relação à cidade consolidada, tendo possibilidades de melhora com a presença do novo loteamento adjacente. As bicicletas também precisam utilizar o acesso pela ponte, fazendo com que a distância para o CRES seja aumentada.

Há uma indicação, por parte da Prefeitura Municipal de Barreiras, para a construção de uma ponte sobre o Rio Grande que interligará essa área onde o campus está inserida ao Bairro Recanto dos Pássaros, bairro onde está situada a reitoria da UFOB. Essa obra pode melhorar, consideravelmente, a acessibilidade do campus.

Pavilhão de Laboratórios

O pavilhão de laboratórios foi a primeira edificação a ser construída no Campus Reitor Edgard Santos. É uma edificação em dois pavimentos, em formato de “L”, caracterizando duas alas. Entre os laboratórios existem shafts de serviço para passagem das instalações de forma que permitam o acesso para manutenção. Esses espaços são utilizados para equipamentos de exaustão, instalação de gases diversos e nobreaks de equipamentos instalados

nos laboratórios. A circulação horizontal é central em cada ala, com laboratórios em ambos os lados. Já a circulação vertical encontra-se na parte central da edificação, próxima ao acesso.



Figura 53 - Pavilhão de laboratórios do CRES.

Assim como foi definido inicialmente, a edificação tem abertura para o centro do campus, ficando sem acesso direto pelo estacionamento. A edificação apresenta uma vulnerabilidade em relação à segurança devido à ausência de mais de uma saída em caso de emergência. Esta situação poderia ser solucionada com a adição de saídas de emergência no final das circulações e escada externa. Ao lado da edificação principal foram construídos os abrigos para gases que dão suporte à utilização dos equipamentos.



Figura 54 - Acesso do pavilhão de laboratórios do CRES.

O pavilhão possui 3.649,46 m² construídos, contemplando 36 laboratórios, atendendo os diferentes centros da universidade. Como área de permanência e convivência existe, somente, o hall de acesso à edificação. O prédio é composto, ainda, por espaços de apoio

que dão suporte às atividades. Parte do hall superior da edificação foi fechado com divisórias leves, criando, assim, uma sala para os técnicos de laboratórios, espaço que se fez necessário com o avanço das atividades e a chegada de novos servidores.

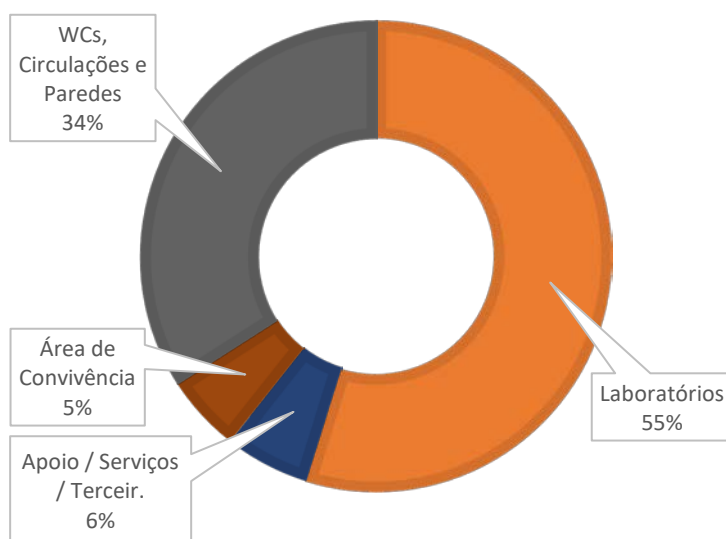


Figura 55 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Pavilhão de Laboratórios do CRES.

	m ²	Unid.
Salas de Aulas		
Laboratórios	2.001,27	36
Salas Administrativa		
Gabinetes		
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc		
Apoio / Serviços / Terceir.	210,53	6
Área de Convivência	193,25	2
WCs, Circulações e Paredes	1.244,41	

Tabela 6 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Pavilhão de Laboratórios do CRES.

Um fator importante a ser destacado é a presença de circulação vertical somente por elevador para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, não havendo rampa caso haja a necessidade de evacuação da edificação com corte geral de energia. Da mesma forma, a manutenção do equipamento é um ponto sensível, já que há somente uma unidade na edificação.

Pavilhão de Aulas Um – PU

O pavilhão de aulas um, conhecido por PU, foi o primeiro pavilhão de aulas licitado, porém ficou pronto somente após o pavilhão de aulas dois, devido a atrasos durante a obra. O projeto de ambos os pavilhões de aulas é o mesmo, só que de forma espelhada e com pequenas alterações. Ele possui 4.284,60 m² de área construída.



Figura 56 - Pavilhão de aulas um - PD do CRES.

A edificação é composta por pavilhão transversal e quatro longitudinais, todos com dois pavimentos. No transversal estão situados os ambientes de apoio, banheiros e circulação vertical. Já os quatro pavilhões longitudinais comportam salas de aula, auditórios e gabinetes de professores. Duas alas inteiras, das oito disponíveis no prédio, foram ocupadas pelas diretorias e colegiados dos três centros – CCBS, CCET e CEHU – e das pós-graduações e outras duas alas são ocupadas pelos gabinetes de professores, reduzindo em 50% a área disponível para salas de aula no pavilhão de aulas um.

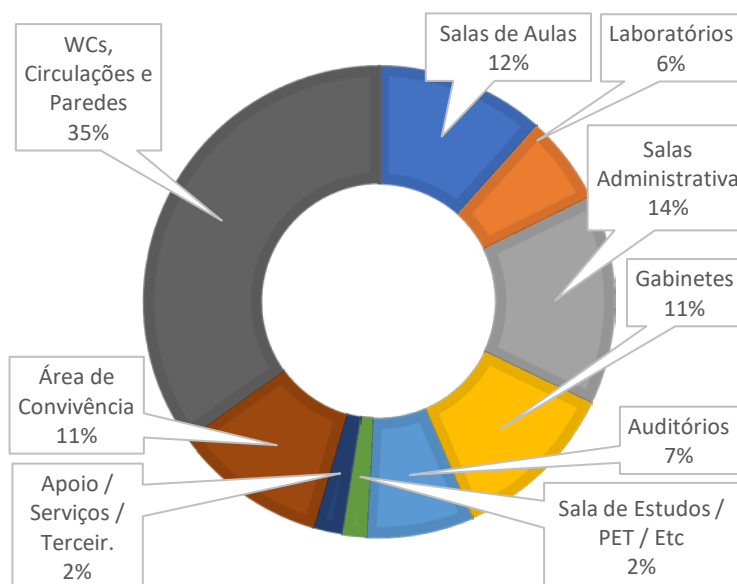


Figura 57 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Pavilhão de Aulas PU do CRES.

Diferentemente do pavilhão de laboratórios, os pavilhões de aulas foram concebidos com a circulação lateral e as salas de aula em somente um dos lados do corredor. Essa disposição provoca uma maior proporção de circulação em relação a área útil, porém essa grande área de circulação é aproveitada no dia a dia como área de permanência e convivência entre os alunos devido à ausência de espaços qualificados para este fim em quantidade suficiente.

	m ²	Unid.
Salas de Aulas	497,35	8
Laboratórios	261,05	6
Salas Administrativa	619,34	16
Gabinetes	487,15	49
Auditórios	314,14	2
Sala de Estudos / PET / Etc	69,85	3
Apoio / Serviços / Terceir.	86,85	5
Área de Convivência	454,30	2
WCs, Circulações e Paredes	1.494,57	

Tabela 7 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Pavilhão de Aulas PU do CRES.

O pavilhão de aulas possui dois auditórios no pavimento térreo, cada um possui a capacidade de 120 pessoas, com desnível progressivo na plateia para uma melhor visualização das atividades. Estes espaços possuem infraestrutura para transmissão de atividades ao vivo pela internet e sistema de som. São os maiores espaços para eventos que a universidade possui em Barreiras, impossibilitando eventos de maior porte em local fechado, climatizado e com estrutura adequada.

Outro espaço que está situado neste pavilhão é a Sala do Conselho Universitário, que é uma sala com a estrutura para reuniões remotas, com sistema de áudio e vídeo, que permitem a participação síncrona dos diferentes centros.

A concepção arquitetônica do pavilhão de aulas, como o nome já indica, é para abrigar espaços de salas de aula, porém, pela necessidade e ausência até o momento de edificações com caráter administrativo, foram adaptadas salas este fim. A estrutura física não é a ideal para ambientes administrativos, sendo necessário o retorno do prédio para a condição na qual ele foi projetado e transferência das estruturas administrativas para outros espaços.

Em relação aos gabinetes de professores, não há incompatibilidade em relação ao uso já que a proximidade entre salas de aula e gabinetes é conveniente e, até mesmo, desejada. Além disso, a transformação dos espaços de gabinete em salas de aula necessitaria de obras mais complexas e custosas, quando comparadas com a transformação do espaço administrativo

Pavilhão de Aulas Dois – PD

O pavilhão de aulas dois apresenta situação muito similar ao outro pavilhão de aulas, porém não possui a estrutura administrativa de centros e colegiados. No entanto, mantém duas alas voltadas para gabinetes de professores. São os mesmos 4.284,60 m² dispostos em um pavilhão transversal com quatro pavilhões perpendiculares.



Figura 58 - Pavilhão de aulas dois - PD do CRES.

Ele é disposto em frente ao pavilhão de aulas um de forma espelhada, tendo as áreas de apoio, serviços e circulação vertical no pavilhão transversal. Neste prédio há apenas um auditório com capacidade para 120 pessoas.

A ausência das atividades administrativas e a presença de só um auditório faz com que a proporção de salas de aula nesta edificação seja maior do que a do outro pavilhão de aulas. São 33%, ou 1.435,38 m², frente aos 12%, ou 497,35 m² do PU. Ou seja, o PD é o pavilhão que possui o maior número de salas de aulas e, consequentemente, de público.

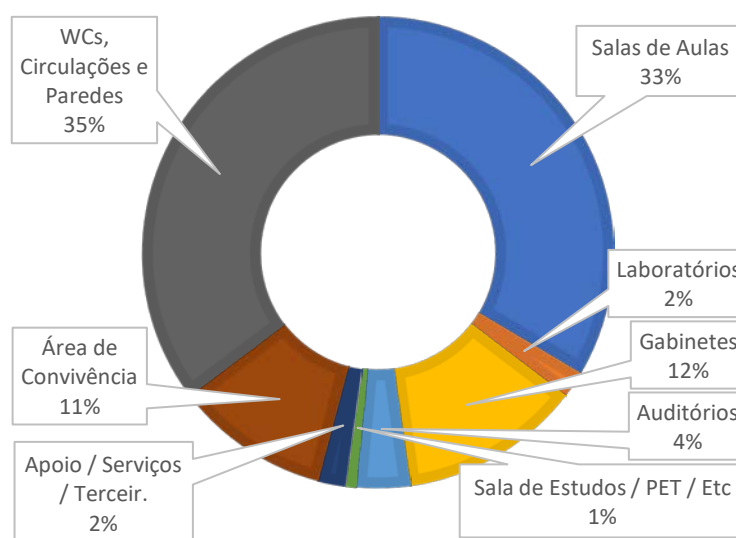


Figura 59 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Pavilhão de Aulas PD do CRES.

	m ²	Unid.
Salas de Aulas	1.435,38	22
Laboratórios	80,17	4
Salas Administrativa		
Gabinetes	533,28	51
Auditórios	157,07	1
Sala de Estudos / PET / Etc	29,90	2
Apoio / Serviços / Terceir.	81,68	6
Área de Convivência	454,30	2
WCs, Circulações e Paredes	1.512,82	

Tabela 8 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Pavilhão de Aulas PD do CRES.

Pela quantidade de alunos que circula por esta edificação diariamente seria importante criar espaços próximos de permanência e convivência para dar maior conforto para a comunidade acadêmica. A qualificação do acesso à edificação e proteção quanto às intempéries é um ponto que poderia ser melhorado em ambos os pavilhões de aulas, tendo a necessidade de proteger com lona plástica a recepção em períodos chuvosos ou de calor extremo.

Outro fator que é importante destacar é a ausência de comunicação visual nomeando as edificações, tornando comum a confusão da comunidade em relação ao Pavilhão

de Aulas Um e Dois. Por eles possuírem a mesma tipologia arquitetônica, são comuns os equívocos da comunidade para identificar e acessar a edificação onde ocorrerão as aulas. Uma forma simples e eficaz de resolver essa questão é a instalação de placas direcionais pelo campus e placas identificando as edificações.

Biblioteca Central

A biblioteca central da UFOB foi a quarta edificação a ser construída no Campus Reitor Edgard Santos, sendo inaugurada em 2012. É uma edificação de dois pavimentos, com 3.263,27 m² de área construída. Comporta, além do acervo, salas de estudos, laboratórios de informática, sala de estudos coletiva, salas de apoio e restauro, sala de videoconferência e espaços de apoio ao funcionamento.

Antes da barreira de proteção ao acervo, a edificação possui o saguão e a sala de estudos coletivos. Esta última, com área climatizada e de fácil acesso à comunidade acadêmica e, por este motivo, encontra-se com grande ocupação diária de alunos que aguardam entre uma aula e outra. Isto faz com que a sala de estudos coletivos funcione como uma área de convivência dada a ausência de espaços de acesso público climatizados na universidade.



Figura 60 - Biblioteca central do CRES.

Em 2025 a edificação recebeu intervenções com a finalidade de sanar problemas de infiltração nas áreas onde possui laje aparente e aparelhos de ar-condicionado. Este foi um problema que a edificação vinha sofrendo a alguns anos nos períodos chuvosos, impactando diretamente na permanência do espaço utilizado pelo Museo do Cerrado Nordestino, que ocupava um salão da edificação.

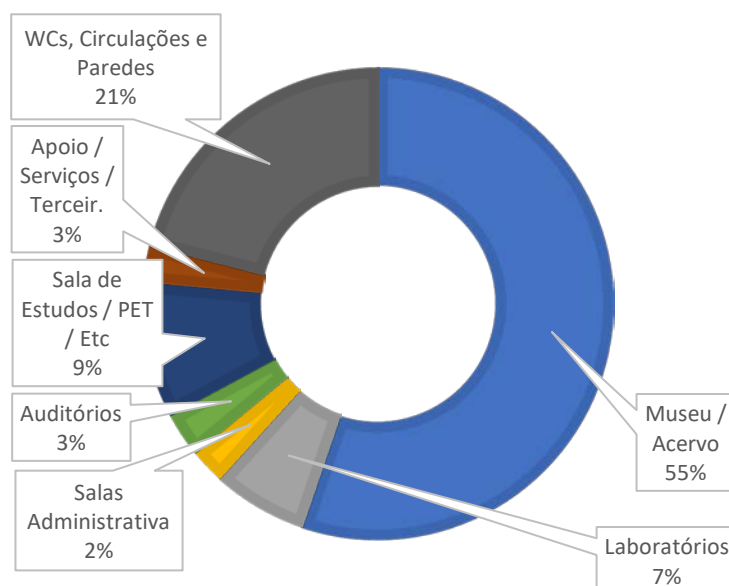


Figura 61 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Biblioteca Central do CRES.

Grande parte da edificação é destinada ao acervo de livros, correspondendo a 55% da edificação. Com exceção do hall e da sala de estudos coletivos, todos os demais espaços são acessados após a barreira de controle, necessitando deixar os pertences em armários no saguão. Nem mesmo os laboratórios de informática e a sala de videoconferência podem ser acessados com mochilas ou bolsas.

Um problema apresentado na biblioteca é a saída de emergência para casos de incêndio e pânico, já que a saída tem a descarga acontecendo para um pátio interno fechado, sendo necessária intervenções para adequar essa situação à norma.

	m ²	Unid.
Museu / Acervo	1.801,33	4
Salas de Aulas		
Laboratórios	211,56	3
Salas Administrativa	78,70	5
Gabinetes		
Auditórios	99,45	1
Sala de Estudos / PET / Etc	304,74	8
Apoio / Serviços / Terceir.	82,60	9
WCs, Circulações e Paredes	684,89	

Tabela 9 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Biblioteca Central do CRES.

O acesso à edificação se dá por porta voltada ao centro do campus sem marcação visual de acesso, fazendo com que não seja claro onde está na edificação. A escala do acesso em relação ao tamanho da edificação fortalece essa situação.

Da mesma forma que ocorre em outras edificações do campus, a biblioteca central não possui sinalização ou comunicação visual indicativa, não sendo possível ser identificada para uma pessoa que visita o CRES pela primeira vez, necessitando sempre da indicação por outras pessoas para se localizar no espaço.



Figura 62 - Biblioteca Central com acesso "escondido" e sem comunicação visual.

A edificação da biblioteca central atende ao atual acervo de livros do CRES e, com a reforma em andamento, espera-se que supere os problemas de infiltração de água no período chuvoso. Com a realização de ações pontuais a edificação atenderá plenamente a função para a qual ela foi concebida.

Centro de Recuperação de Áreas Degradadas – CRAD

A implantação do CRAD no CRES teve por objetivo apoiar as ações do Programa de Revitalização da Bacia do Rio São Francisco, com a interveniência da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA-BA) – responsável pela implantação do Projeto Velho Chico Vivo, e parceria com IBAMA-Barreiras, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e outros colaboradores regionais. O CRAD é gerido em articulação com instituições governamentais e não-governamentais da sua área de abrangência e com órgãos governamentais federais e estaduais afetos pelo programa.

A infraestrutura, com área construída total de 485,50m², é composta por auditório, laboratório de sementes, sala de pesquisa, e áreas de apoio ao laboratório e pesquisa como sala de triagem, almoxarifado, câmara fria etc., distribuídas em duas edificações ligadas por um pergolado e circulação externa. Esta edificação é uma adaptação do projeto original da UFBA, para atender as demandas regionais da universidade e às limitações orçamentárias da época.



Figura 63 - Centro de recuperação de áreas degradadas - CRAD no CRES.

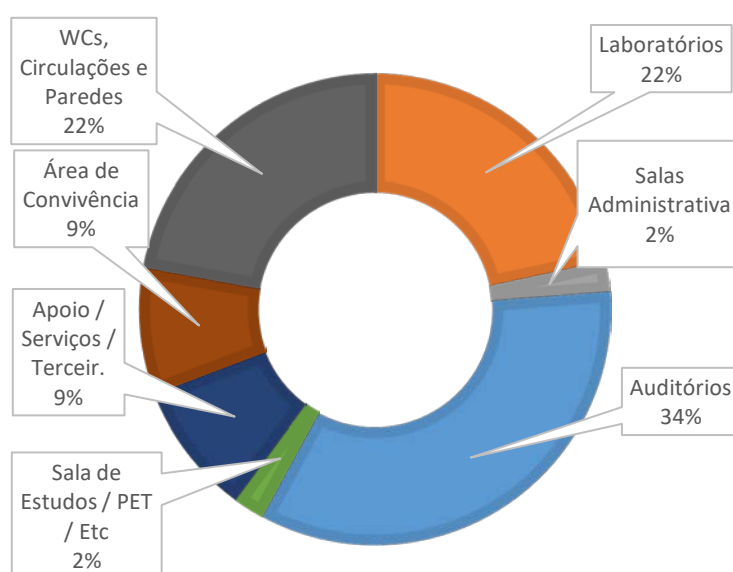


Figura 64 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro de Recuperação de Áreas Degradadas - CRAD no CRES.

	m ²	Unid.
Salas de Aulas		
Laboratórios	92,62	2
Salas Administrativa	8,98	1
Gabinetes		
Auditórios	145,89	1
Sala de Estudos / PET / Etc	9,13	1
Apoio / Serviços / Terceir.	38,93	5
Área de Convivência	37,44	1
WCs, Circulações e Paredes	94,29	

Tabela 10 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro de Recuperação de Áreas Degradadas do CRES.

Centro de Convivência e Restaurante Universitário

O conjunto Centro de Convivência e Restaurante Universitário é fruto de um projeto adquirido mediante licitação pela universidade em julho de 2014, onde a empresa vencedora, o escritório de arquitetura Luciano Ramos Arquitetura, elaborou os Projetos Arquitetônicos e Complementares.

Sua implantação, foi pensada de modo que a edificação ficasse situada aproximadamente no centro do Campus, a fim de que o fluxo de pessoal convergisse para esta edificação de forma equidistante em relação aos prédios existentes e os demais a serem construídos.

O partido arquitetônico propõe um conjunto de três espaços interligados, sendo o Centro de Convivência, o Restaurante e a Cozinha Industrial, que totalizam uma área construída de 4.175,13 m².



Figura 65 - Acesso ao restaurante universitário no centro de convivências do CRES.

Centro de Convivência com área construída de 1.775,15m², é dotado de Centro Acadêmico, 05 lojas, área destinada a instalação de caixas eletrônicos, 02 lanchonetes, Serviço Médico, praça coberta com palco de apresentações e área de mesas para 150 lugares.

Restaurante com área construída de 1.308,75 m², dotado de hall de acesso, refeitório para 600 lugares, área de distribuição, área de lavagem de louças e talheres, câmara fria para depósito temporário de rejeitos, 02 conjuntos de sanitários masculino, feminino e P.N.E.



Figura 66 - Vista superior do conjunto de Restaurante Universitário e Centro de Convivências.

Cozinha Industrial com área construída de 1.091,23 m², capacidade de produzir 5.000 refeições/dia, possuindo recepção seca para recebimento de cereais e recepção úmida para frutas, legumes e carnes; depósito de caixas e embalagens usadas; despensa mensal destinada a estocagem geral e despensa diária destinada aos produtos para consumo do dia; câmara fria para congelados, carnes, laticínios e ovos, hortifrúti e câmara fria de uso diário destinada aos produtos para consumo do dia; área para preparo de carnes, seleção de cereais, preparo de frutas, preparo de sucos, café, salgados e sobremesas; área de cocção e grelhados; área para caldeirões; lavagem e estocagem de utensílios; depósito de descartáveis; depósito de material de limpeza geral e diário; sala do nutricionista; sala técnica; vestiários com rouparia e barreira sanitária; câmara fria para depósito temporário de rejeitos, e circulação.

Na área externa encontra-se o estacionamento com 89 vagas para automóveis, sendo 79 convencionais, 02 destinadas à idosos e 08 para portadores de necessidades especiais; 16 vagas para motocicletas e bicicletário; estacionamento de carga e descarga para atendimento das lojas do Centro de Convivência, pátio de manobras para doca da Cozinha Industrial; reservatório inferior com capacidade 112.500 l e reservatório elevado de 100.000 l.

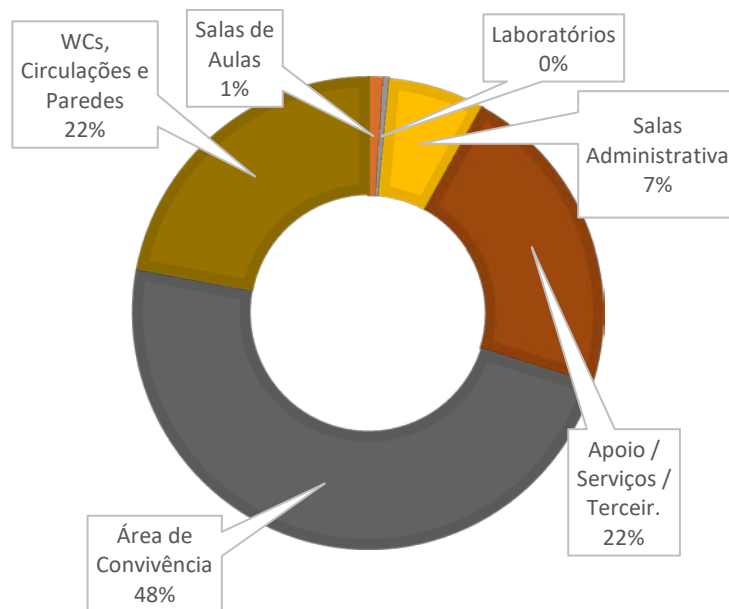


Figura 67 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro de Convivência e Restaurante Universitário do CRES.

	m ²	Unid.
Museu / Acervo		
Salas de Aulas	42,23	1
Laboratórios	19,36	1
Salas Administrativa	274,90	17
Gabinetes		
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc		
Apoio / Serviços / Terceir.	910,70	28
Área de Convivência	2.007,69	4
WCs, Circulações e Paredes	920,25	

Tabela 11 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro de Convivência e Restaurante Universitário do CRES.

Central Multiusuária de Análises – CMA

Em dezembro de 2024 foi concluída a obra para a construção da Central Multiusuária de Análises – CMA/UFOB no Campus Reitor Edgard Santos – CRES, em Barreiras.

A edificação é formada por laboratórios multiusuários para realização de análises de substâncias e materiais, análises clínicas, de solos, água, cosméticos, biofertilizantes, minerais, sementes, fertilizantes, medicamentos, entre outros.

Essa entrega representou uma ação estratégica de grande relevância para a UFOB e sua implementação permitiu o acesso, de forma simplificada e organizada, ao aparato tecnológico da instituição, pela comunidade da nossa região, afastada das grandes capitais e centros tecnológicos, sabidamente necessitada dos benefícios sociais e ambientais que essas tecnologias promovem.



Figura 68 - Central multiusuária de análises - CMA.

A CMA é constituída de três blocos edificados paralelamente, com circulação externa em terreno com declive. Na proposição foram adicionadas janelas de pequenas dimensões dada a natureza das atividades dos laboratórios ali alocados.

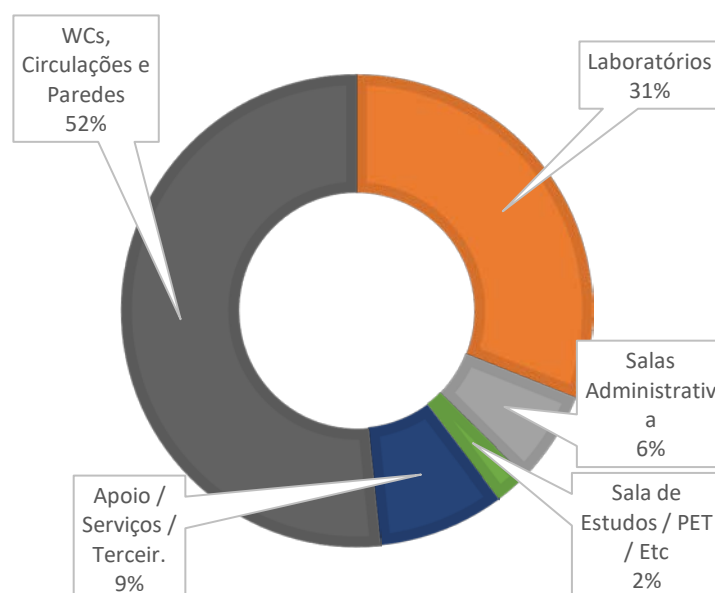


Figura 69 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Central Multiusuária de Análises - CMA do CRES.

Por ter sido produto de um edital da Finep, a edificação possui a premissa de atender a pesquisadores internos e externos à instituição, desta forma ele foi concebido próximo ao acesso lateral do CRES e com estruturas independentes dos laboratórios didáticos da UFOB.

	m ²	Unid.
Salas de Aulas		
Laboratórios	221,66	17
Salas Administrativa	45,54	4
Gabinetes		
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc	16,72	1
Apoio / Serviços / Terceir.	61,78	9
Área de Convivência		
WCs, Circulações e Paredes	368,73	

Tabela 12 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Central Multiusuária de Análises do CRES.

No programa, além dos laboratórios, foram concebidos espaços de apoio como sala de águas, com osmose reversa e destiladores, sala fria, com refrigeradores com diferentes níveis de resfriamento e congelamento, e área de administração e registro do acesso de pesquisadores.

A edificação foi a primeira com essas características na instituição, abrindo uma nova fase para a Universidade como apoio de pesquisa para toda a região Oeste da Bahia.



Figura 70 - Central Multiusuária de Análises - CMA - vista superior.

Estação De Tratamento de Efluentes | ETE

A Estação de Tratamento de efluentes – ETE, está localizada próxima às margens do Rio de Ondas, sendo a primeira edificação visível da universidade no sentido de quem vem do centro.

Desde 2017 a UFOB vem trabalhando para a implantação de uma ETE no Campus Reitor Edgard Santos. O objetivo era substituir o sistema existente, de fossas e sumidouros, construídos no momento da implantação do Campus, e que já estava severamente comprometido em sua capacidade de atuação devido ao crescimento natural da infraestrutura do campus.

As primeiras tratativas para viabilização do aprimoramento do sistema de tratamento do efluentes gerado nas dependências do CRES foram feitas com a Embasa -Empresa Baiana de Águas e Saneamento, que apresentou seu Estudo Técnico de Viabilidade para o empreendimento, subsidiando assim as discussões conjuntas entre equipe técnica da universidade e corpo docente do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, para definir o modelo conceitual de gestão das águas para o Campus, e do qual ficou estabelecido a instalação de uma Estação Compacta de Tratamento de Efluentes (ETE), com possibilidade de implantação de sistema de reuso para atendimento à irrigação paisagística, sistema agroflorestal e de apoio ao Centro de Recuperação de Áreas Degradadas – CRAD, com diversos projetos em execução em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado da Bahia.

A viabilização da ETE surge então da parceria entre a Universidade e o Governo do Estado da Bahia que disponibilizou a Estação de Tratamento Compacta através da Companhia de

Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos da Bahia – CERB. Em contrapartida, a UFOB arcou com a construção da obra que serve de base e apoio para recebimento da estação, bem como as redes coletoras para entroncamento dos esgotos dos pavilhões até a ETE e a contratação da empresa especializada para seu correto gerenciamento. Em 2018 a UFOB concluiu as obras de implantação de redes coletoras de esgotos sanitários do Campus e em 2022 concluiu a instalação da ETE.

A ETE, além do compromisso social de garantir a qualidade dos efluentes que serão devolvidos ao meio ambiente, traz benefício direto à comunidade Universitária, configurando-se como campo de prática para os cerca de 500 alunos dos cursos de Biologia, Agronomia, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Engenharia de Biotecnologia, bem como oportunizar o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento.



Figura 71 - Estação de tratamento de efluentes - ETE do CRES.

Em 2023, foi concluído o processo de contratação de empresa especializada no gerenciamento e operação da ETE, bem como a celebração do termo de transferência de responsabilidade, no qual a Companhia de Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos da Bahia - CERB transferiu, em definitivo, os bens que compõem a ETE para a UFOB. A partir de então, foram realizados os testes para averiguar o funcionamento das instalações, bombas, estanqueidade dos tubos, conexões e portinholas, entre outros aspectos. Na ocasião, a Embasa visitou a ETE e coletou amostras para análise de Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO e Demanda Química de Oxigênio - DQO, tendo atestada a eficiência, em conformidade com a Resolução CONAMA nº 430 de 13/05/2011. Apesar do efluente tratado pela ETE da UFOB ser lançado em lagoa de efluente tratado e não diretamente em corpo hídrico, a referida Resolução pode ser utilizada como balizador de eficiência. Este resultado foi considerado interessante, visto

que os reatores *Upflow Anaerobic Sludge Blanket* – UASB, que tem como papel remover a DBO, ainda estavam maturando e consolidando uma população microbológica. Ou seja, antes mesmo da consolidação do sistema, a ETE já apresentou eficiência e bons resultados.

O modelo instalado na UFOB é uma unidade projetada para tratar efluentes domésticos ou industriais em espaços reduzidos. Ela realiza processos de tratamento removendo poluentes físicos, químicos e biológicos do esgoto, com reatores anaeróbios de fluxo ascendente (UASB), decantador, tanque de desinfecção e lagoa de efluente tratado, além de seis leitos de secagem, configurando um sistema moderno e eficiente de tratamento de esgoto. Essas estações são ideais para pequenas comunidades, indústrias, condomínios e locais remotos devido à sua eficiência, fácil instalação e manutenção simplificada. Além disso, oferecem uma solução ambientalmente correta, ajudando a preservar recursos hídricos e melhorar a qualidade de vida da população.

Todo o processo de licenciamento ambiental para a ETE, desde a implantação até o momento de todo o sistema estar em pleno funcionamento, foi realizado por meio de contratação específica, contemplando: ASV - Autorização de Supressão Vegetal, Licença Prévia, Licença de Localização, LI - Licença de Implantação onde foram estabelecidas as Condicionantes que fornecem os parâmetros da qualidade dos efluentes tratados na ETE, DIAP - Declaração de Intervenção em Área de Preservação Permanente, e Outorga para lançamento de efluente tratado.

A emissão da LO - Licença de Operação, por sua vez, só foi possível após a conclusão da obra e entrega da ETE, desse modo, foi incluído como responsabilidade da empresa contratada para o gerenciamento/operação da ETE. Após reunir toda a documentação necessária e comprovação de cumprimento das condicionantes, e protocolado o pedido junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, em 07 de dezembro de 2023 foi emitida a PORTARIA SEMMAS No 000075/2023, concedendo a LO, com validade de 6 anos, à UFOB.

Laboratórios CCET | Antigo Restaurante Universitário e Lanchonete Provisórios

O Laboratório CCET foi construído onde antes era a Lanchonete Provisória. Concebida originalmente para atender uma demanda imediata de alocação de espaço para refeitório, visando o atendimento da comunidade acadêmica durante o período em que era construído o Centro de Convivência e Restaurante Universitário definitivo.



Figura 72 - Pavilhão do antigo restaurante universitário e lanchonete provisórios.

A edificação possuía anteriormente 208,65 m², após a adequação, foi ampliada em mais 67,28m² para receber os Laboratório de Solos (dividido em sala de ensaios específicos, sala de ensaios de caracterização e sala de preparo de amostra e compactação) - 101,25 m²; Laboratório de Laminação - 50,28 m²; Laboratório Multiuso - 50,28 m²; Laboratório de Construção Civil - 67,28 m²; abrigo para compressor e depósito de rochas - 11,6 m².

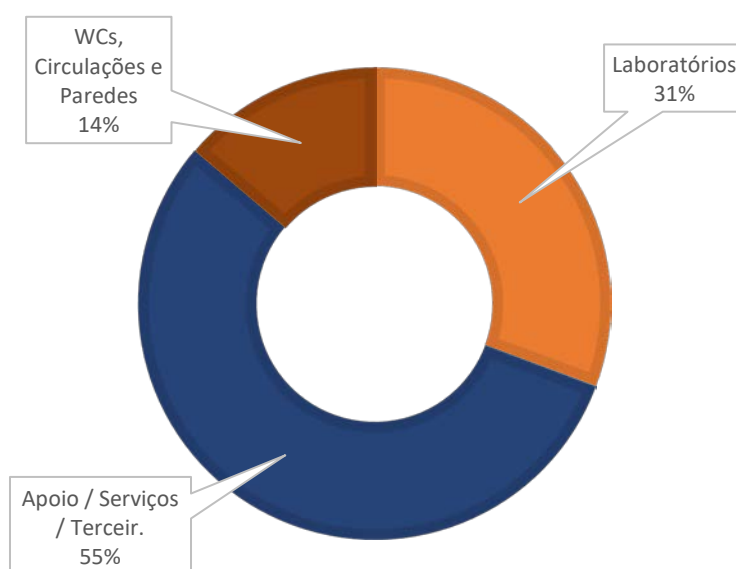


Figura 73 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Laboratórios do CCET - antigo RUP e lanchonete do CRES.

Já o Restaurante Universitário Provisório - RUP, concebido em conjunto com a Lanchonete provisória e com a mesma finalidade, hoje está sendo ocupado como almoxarifado de materiais de manutenção predial, sob a responsabilidade da SACRES, porém sem destinação definitiva estabelecida. O RUP é uma edificação com partido arquitetônico de galpão, estruturado em treliças metálicas e fechamento com painéis em chapa metálica com isolamento

térmico. Este galpão possui 500 m² de área construída e está localizado ao lado do Pavilhão de Laboratórios.

	m ²	Unid.
Salas de Aulas		
Laboratórios	276,15	7
Salas Administrativa		
Gabinetes		
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc		
Apoio / Serviços / Terceir.	500,00	1
WCs, Circulações e Paredes	123,85	

Tabela 13 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Laboratórios do CCET - antigo RUP e lanchonete do CRES.

Almoxarifado de Reagentes

O almoxarifado de reagentes foi construído com o objetivo de abrigar os reagentes utilizados nas atividades acadêmicas da universidade, especialmente na recepção após aquisição, devido a grande quantidade desse material, visando também remover dos laboratórios o acúmulo de reagentes potencialmente perigosos, de modo a reduzir os riscos ao patrimônio por incêndios e explosões, bem como a exposição dos servidores a ambientes insalubres.

A edificação conta com depósito de reagentes, depósito de resíduos, laboratório de manipulação e sala de apoio, depósito refrigerado e ala para solventes. A edificação aproximadamente 150m² e está localizada próxima à lixeira, no recuo lateral entre o Loteamento Parque das Águas e os prédios didáticos.



Figura 74 - Almoxarifado de Reagentes.

Laboratórios Integrados de Saúde – LIS

Os Laboratórios Integrados de Saúde - LIS, funcionam em imóvel pertencente à Prefeitura Municipal de Barreiras, conjunto denominado Centro de Abastecimento Farmacêutico - CAF anexo ao Hospital Eurico Dutra, situado à rua Paulo Afonso, s/n, com área construída total de 905,28m². O termo de cessão foi celebrado em 11 de dezembro de 2015, com vigência de 25 (vinte e cinco) anos.



Figura 75 - Conjunto de edificações dos Laboratórios Integrados de Saúde - LIS e Laboratório de Análises Clínicas - LAC, anexos ao Hospital Eurico Dutra.

O LIS tem como finalidade abrigar as atividades práticas do curso de Medicina, e mais recentemente o Laboratório de Análises Clínicas - LAC. No LIS há biotérios, Laboratório de

O LAC teve como objetivo inicial estruturar a área de análises clínicas, que representa um dos principais campos de atuação de estudantes, sobretudo, farmácia, com necessidade de cumprimento de mais de 280 horas de estágio na área de Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimentos. O contexto da pandemia de COVID-19 foi fator importante para a implantação do LAC pois ali seriam processados os testes, em parceria com as secretarias de saúde dos municípios.

[illegible]

86

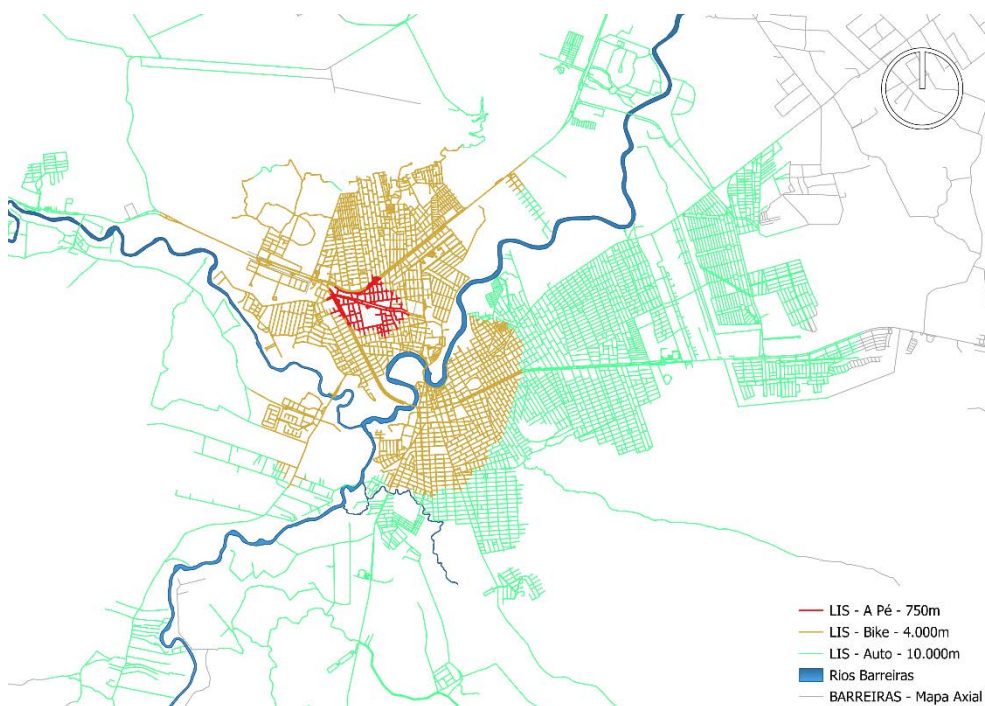


Figura 77 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Hospital Eurico Dutra em 15 minutos.

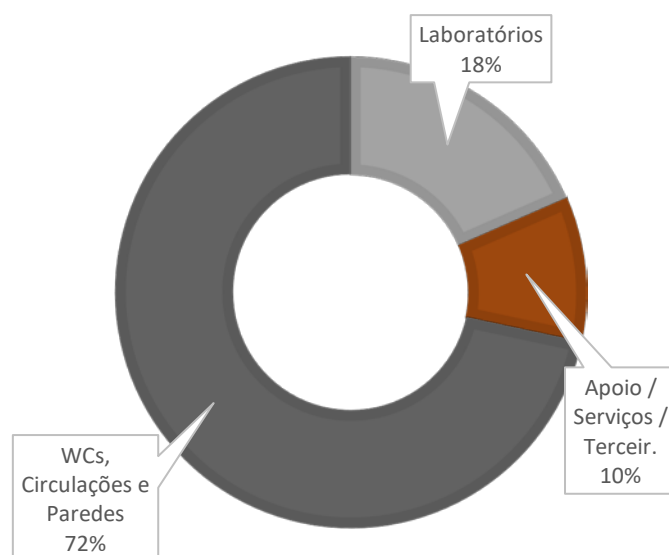


Figura 78 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no conjunto de Laboratórios Integrados de Saúde - LIS, anexo ao Hospital Municipal Eurico Dutra.

Tabela 14 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no conjunto de Laboratórios Integrados de Saúde - LIS, anexo ao Hospital Municipal Eurico Dutra.

As instalações dos Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS, acontecem em prédio alugado pela instituição, localizado à rua Barão de Cotegipe - Centro, e tem como objetivo de garantir o funcionamento das instalações complementares do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS. O contrato inicial de locação foi celebrado em 04/01/20218, sendo renovado desde então. A última renovação aconteceu em dezembro de 2025, com vigência para este contrato em 12 (doze) meses, de 04/01/2026 a 04/01/2027.



88

como sala de esterilização, copa e DML. O pavimento superior conta com laboratórios, sala de professores, sala de aula, espaços didáticos de pesquisa e apoio pedagógico.



Figura 80 - Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS.

É importante registrar que esta edificação possui atendimento ao público e levando em consideração a sua localização no centro da cidade, facilita o acesso da comunidade aos serviços que a universidade presta, porém, mesmo com as adaptações necessárias ao funcionamento do LDS feitas pela universidade, o LDS não atende plenamente as questões de acessibilidade universal.

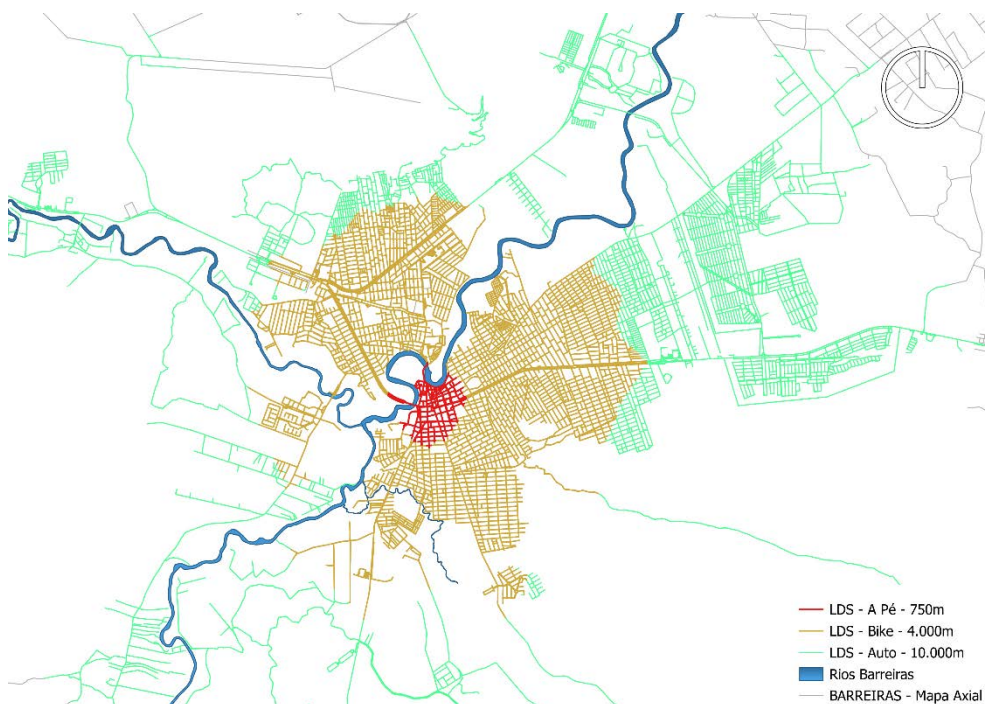


Figura 81 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Laboratório Didático em Saúde - LDS em 15 minutos.



Figura 82 - Entorno do LDS - Laboratórios Didáticos de Saúde.

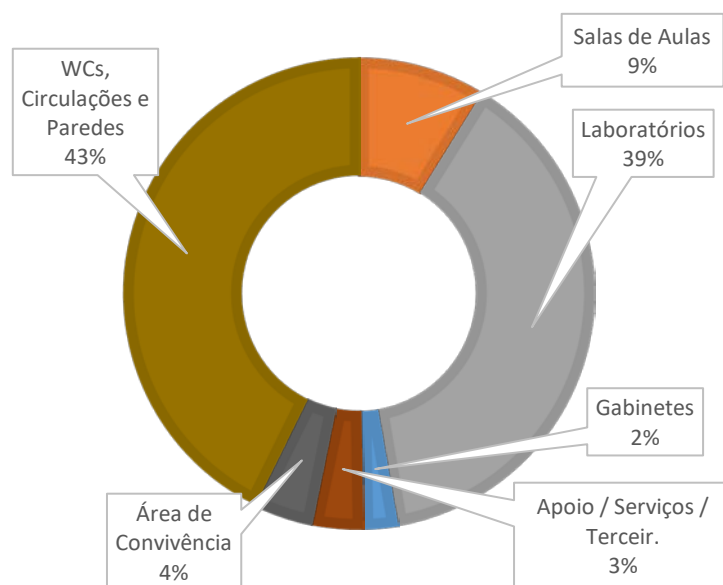


Figura 83 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no conjunto de Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS da UFOB.

	m ²	Unid.
Museu / Acervo		
Salas de Aulas	55,45	2
Laboratórios	242,54	12
Salas Administrativa		
Gabinetes	15,07	1
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc		
Apoio / Serviços / Terceir.	21,78	8
Área de Convivência	25,77	1
WCs, Circulações e Paredes	269,03	

Tabela 15 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no conjunto de Laboratórios Didáticos de Saúde - LDS da UFOB.

Projetos em andamento para Barreiras | BA

Pavilhão Laboratório das Ciências Exatas e das Tecnologias - Módulo I do Centro Politécnico



Figura 84 - Imagem do projeto do Pavilhão de Laboratórios das Ciências Exatas e das Tecnologias - Módulo I.

Está sendo proposto um conjunto de edificações para abrigar os diferentes laboratórios vinculados ao Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias – CCET, conformando o Centro Politécnico da UFOB.

Em um primeiro momento foi projetada a etapa 1, abrigando laboratórios que dão suporte aos cursos de graduação de Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Civil e Geologia. A edificação contará com 2.324,23 m² e estará situada em frente ao Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas - CRAD, em terreno plano e apto a receber as

expansões já previstas para o Centro Politécnico, tendo o acesso facilitado para os usuários e para insumos e veículos de apoio, estando em área já urbanizada.

A etapa 1 é composta por 4 pavilhões conectados por uma área comum de convivência central que comporta, também, as áreas de apoio. As circulações dos pavilhões ocorrem de forma externa e coberta, voltadas para um pátio central que favorece a convivência da comunidade acadêmica do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias – CCET.

Esse complexo abre uma nova frente de expansão no terreno do CRES, criando um setor voltado à tecnologia, com acesso facilitado tanto para a comunidade acadêmica, quanto para o acesso externo de insumos. Com esse novo vetor é iniciada uma setorização das atividades no Campus Reitor Edgard Santos, impactando na ocupação e nos fluxos internos.

Pavilhão Didático Multiuso



Figura 85 - Imagem do projeto do Pavilhão Didático Multiuso.

O pavilhão didático multiuso da UFOB no CRES surgiu com a necessidade de expansão da infraestrutura acadêmica no campus, visando suprir a atual deficiência de ambientes adequados para aulas e eventos institucionais, com uma edificação adaptável para múltiplos formatos de uso (auditório, seminário, oficinas, exposições), de modo a garantir flexibilidade pedagógica e institucional.

O programa de necessidades para a concepção de espaço multiuso destinado prioritariamente a atividades acadêmicas, com capacidade para 300 pessoas, cadeiras avulsas, tablado com elevação máxima equivalente a dois degraus e acesso por rampa lateral, foyer de recepção e convivência, sanitários inclusive PCD, copa, DML, sala técnica/TIC e depósito, além de circulação lateral externa coberta.

Este projeto, com área construída total de 900m², também é subsidiado pelas ações do PAC e tem previsão de ser construído ao norte do Centro de Convivência, alinhada ao PU e aproveitando-se as redes existentes.

Conclusões (ou Diretrizes) | UFOB Barreiras

A UFOB em Barreiras está disposta em 4 endereços, sendo que dois destes não são de propriedade da Universidade – Laboratórios Didáticos de Saúde e Laboratórios Integrados de Saúde. O primeiro funciona em espaço alugado pela instituição e o segundo por cessão de espaço junto ao Hospital Municipal Eurico Dutra. São dois espaços que merecem uma atenção especial dada a incerteza de continuidade dos contratos.

Ambos os endereços que não são próprios atendem demandas do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. É necessário a criação de um planejamento específico para as demandas dos espaços físicos deste centro, pensando em ações para a construção e consolidação de espaços específicos.

Os outros dois endereços da universidade são próprios e possuem uma segurança quanto à continuidade e possibilidade de expansão da área construída. A reitoria, que passou por diversas intervenções recentemente, apresenta uma boa situação para o desenvolvimento das atividades administrativas, tendo poucas ações necessárias para torná-la adequada, dentre elas: adequação de estacionamentos (inclusive cobertura para veículos oficiais), adequação do acesso principal e criação de sala para o Conselho Universitário.

Já o CRES é o onde concentra-se a grande parte das atividades acadêmicas de Barreiras e onde se concentram as novas edificações que estão em processo de elaboração e construção. É necessário ser criado um planejamento de ocupação e, possivelmente, setorização para a ocupação de novas áreas do campus.

No CRES é necessário destacar alguns pontos de vulnerabilidade: 1. Situação da manutenção dos elevadores nos pavilhões de aulas, biblioteca e laboratórios, que necessitam estar em dia para manter a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida ao pavimento superior das edificações; 2. Proteção do acesso das edificações quanto a intempéries de forma que proteja as pessoas e as edificações; 3. Proteção das circulações externas quanto a intempéries tal como sombreamento dos caminhos externos; 4. Distância do Centro de Convivência em relação aos pavilhões de aulas e laboratórios, podendo ser adicionados espaços de convivência, bem como pontos de aquisição de alimentos e bebidas em outros locais

estratégicos do campus; 5. Criação de mais áreas de convivência e permanência, protegidas do clima quente, para a comunidade acadêmica.

De forma geral, o CRES atende as necessidades acadêmicas, necessitando de acréscimos na estrutura que acompanhem o crescimento do número de alunos, especialmente nos cursos de pós-graduação, para manter as atividades em pleno funcionamento. As carências estão nas áreas de convivência, esportes, permanência e urbanização, sendo pontos a serem priorizados em obras futuras.

Para a utilização do acesso principal do campus necessitam-se de adequações na pavimentação e pórtico, tornando útil para o fim para o qual foi construído este equipamento. Também se faz necessário a construção e adequação de espaços voltados para os usuários de bicicletas como a implementação de ciclovias interna, guarda segura e sombreada de bicicletas e vestiários de apoio aos ciclistas. Essa é uma necessidade emergencial e de grande impacto na comunidade devido ao grande número de ciclistas que diariamente acessam o CRES.

BARREIRAS BA	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Crescimento urbano e populacional próximo ao Campus Reitor Edgard Santos - CRES.	Situação de aluguel e cessão de espaços para as atividades do CCBS – LIS e LDS.
Perspectiva de construção de ponte que conectará a região do CRES com a região da Reitoria da UFOB.	Falta de espaços destinados à convivência, permanência e apoio à comunidade acadêmica.
Terreno do CRES com possibilidades de consolidação e ampliação das atividades da UFOB Barreiras.	Falta de urbanização no Campus Reitor Edgard Santos. Necessita qualificação dos espaços externos às edificações.
Reitoria com estrutura reformada e com terrenos adjacentes que possibilitam ampliações futuras da estrutura edificada.	Acessibilidade ao CRES – Baixo nível de serviço dos ônibus urbanos e sistema ciclovitário insuficiente.
	Indefinição sobre o futuro das edificações destinadas aos cursos de saúde da UFOB.

Tabela 16 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Barreiras.

BOM JESUS DA LAPA | BA

A cidade de Bom Jesus da Lapa situa-se às margens do Rio São Francisco, em sua margem esquerda, tendo grande importância e reconhecimento devido ao turismo religioso, já que uma das principais romarias do país ocorre no município, mais especificamente no Santuário do Senhor Bom Jesus construído em uma gruta no Morro da Lapa.

O município encontra-se na transição de cerrado e caatinga, possuindo inverno seco e verão chuvoso. Situação que coloca a região como de alto potencial para a geração de energia elétrica solar devido à alta irradiação solar direta normal. Outro fator que favorece este setor na cidade é a presença de linhas de transmissão de energia que fazem a ligação Sudeste-Nordeste. A união destes fatores impactou na instalação de vários parques eólicos na região.

A universidade está presente no município, atualmente, com dois cursos: Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica. E ocupa dois espaços na região central da cidade. O primeiro é o Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa, que funciona em edificação alugada pela Prefeitura Municipal e cedida à UFOB; e a segunda é o Galpão Oficina Didática, voltados para junção da teoria com a prática das disciplinas do curso de engenharia mecânica.

Mais recentemente a UFOB recebeu a doação de um lote para a implantação do Campus definitivo de Bom Jesus da Lapa. É um terreno de, aproximadamente, 60 ha, situado às margens da BA-160, em zona de expansão urbana. As três localizações podem ser verificadas na figura abaixo.

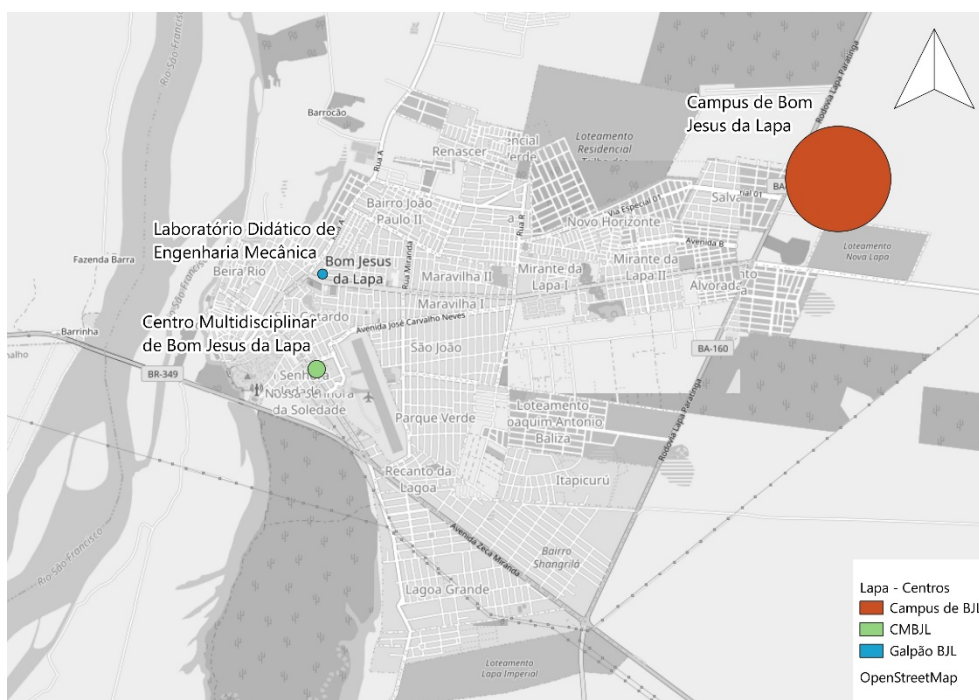


Figura 86 - Localização das unidades da UFOB no Município de Bom Jesus da Lapa.

Ao analisar a densidade demográfica da cidade, percebe-se que tanto o Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa quanto o Galpão de Mecânica encontram-se em locais mais densamente povoados, em áreas já consolidadas da cidade e, conseqüentemente, de acesso facilitado para a comunidade acadêmica. Já a localização do novo campus, apesar de ser um dos vetores de crescimento urbano, ainda apresenta baixa ocupação do solo, necessitando, em um primeiro momento de alternativas para o deslocamento dos estudantes e servidores, que passa pela implantação de um serviço de transporte público coletivo e de qualificação e instalação de ciclovias e ciclofaixas.

A localização do novo campus é privilegiada em relação a expansão da cidade por estar situado próximo ao acesso do novo Aeroporto Regional de Bom Jesus da Lapa, próximo à Estação Rodoviária Municipal e em meio a novos loteamentos urbanos.

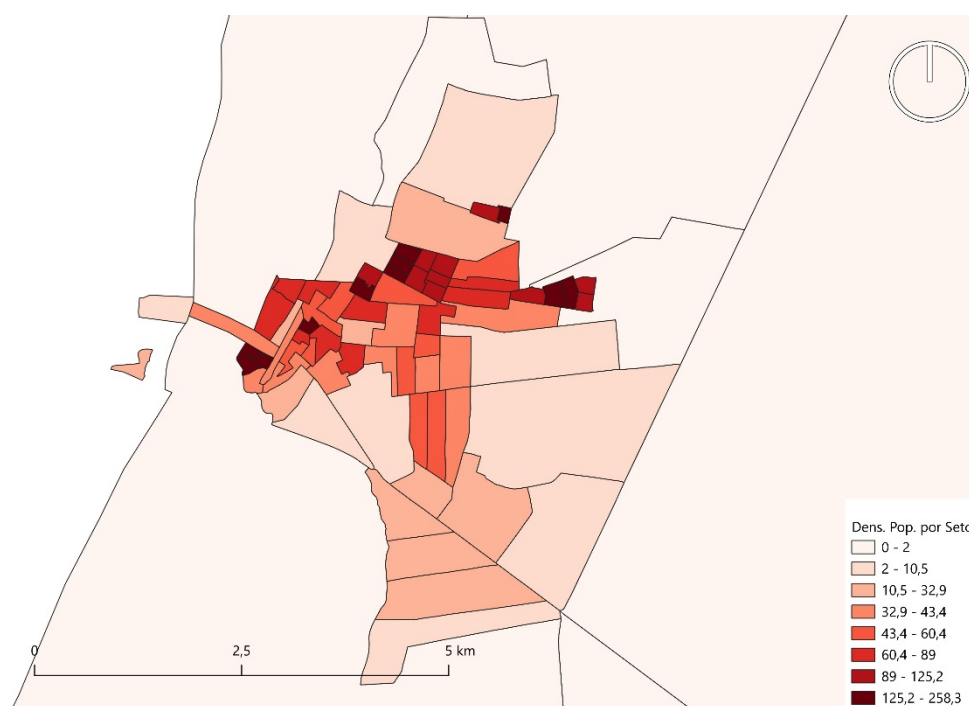


Figura 87 - Densidade por setor censitário em Bom Jesus da Lapa, segundo o Censo de 2022 do IBGE.

Dada a fragilidade na ocupação do espaço do centro e o valor de aluguel mensal do galpão, a transferência das atividades para o novo campus é prioritária. Porém deve ser feito um planejamento faseado para a construção e ocupação de forma que não sejam provocados grandes transtornos para a comunidade acadêmica.

A cidade apresenta grande potencial de crescimento impactando diretamente na Universidade. O parque solar, aliado ao Projeto Formoso (perímetro de agricultura irrigada a partir do Rio Corrente com grande produção de banana), a presença de órgãos e entidades governamentais no município e o turismo religioso propiciam para cidade perspectivas positivas.

Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa | CMBJL

O Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa ocupa o espaço do Colégio São Vicente de Paulo, pertencente à Diocese de Bom Jesus da Lapa, alugado pela Prefeitura municipal e cedido à UFOB pelo Termo de Cessão de Uso de 08 de abril de 2014.

Situado na Avenida Manuel Novais, nº 1064, no Centro da cidade. São, aproximadamente, 7.300 m² de terreno utilizados e sob domínio da universidade, dos 11.900,00 m² do terreno total da cessão inicial, com 2.850,00 m² de área construída.

A cessão foi realizada pela Prefeitura Municipal com o prazo da data da assinatura até 31/12/2015, sendo renovável por igual período. Em dezembro de 2015 ocorreu o primeiro termo aditivo prorrogando o prazo por mais 24 meses e permitindo que o contrato de cessão pudesse ser prorrogado por períodos iguais e sucessivos até o limite legal. Situação que permitiu a permanência da Universidade no imóvel até o momento atual.



Figura 88 - Fachada principal do Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa.

O centro é composto pela edificação principal, fruto da cessão inicial, com 2.062,00 m², distribuída ao redor de um pátio central pavimentado, e uma ampliação de 608,00 m², concluída em 2020, onde foram adicionados novos espaços de salas de aula e laboratório à Sudeste da edificação principal, denominados módulo laboratorial e módulo didático, e a subestação elétrica. No ano de 2023 foram executadas melhorias na estrutura fornecendo um espaço para refeições e permanência dos alunos durante os intervalos das atividades acadêmicas. A área construída total é de 2.850,00 m².

O acesso principal se dá pela Avenida Manuel Novais e o acesso de veículos para o estacionamento ocorre pela Avenida São Vicente de Paula. São ofertadas, aproximadamente, 35 vagas sem demarcação e com pavimentação precária. Devido à escassez de espaços, parte do

estacionamento está ocupado por equipamentos de grande porte recebidos pelo Centro, mas sem local para guarda ou instalação.

No Centro Multidisciplinar são disponibilizadas 8 salas de aula, 13 laboratórios e 1 auditório, sendo que este último não apresenta qualificação para atividades com grandes públicos. No pátio central há uma quadra de esportes aberta e em cimento desempolado que é utilizada para diversos fins.

As atividades acadêmicas possuem espaço suficiente para serem desenvolvidas devido a presença do Galpão de Mecânica, porém não possui área suficiente para a ampliação para abrigar novos cursos ou atender a novas áreas de pesquisa. Também há a fragilidade da cessão oriunda de um aluguel, que não dá garantias quanto à continuidade das atividades da UFOB neste endereço. Desta Forma, é necessário concentrar esforços para, aos poucos, transferir o centro para o novo campus.

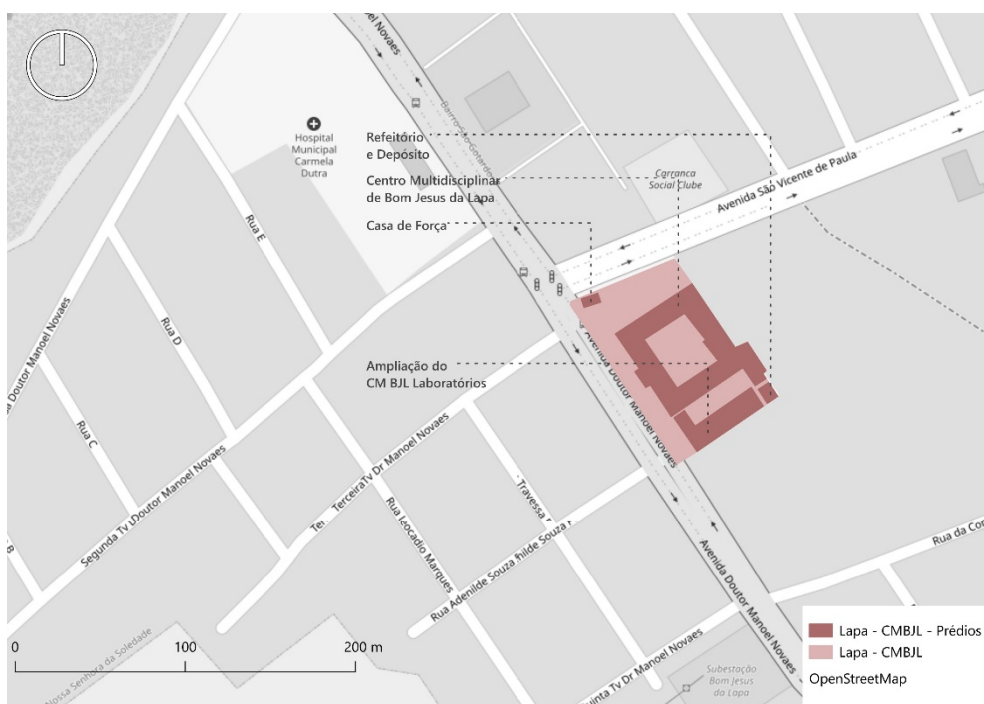


Figura 89 - Localização das edificações no Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa.

A localização atual do centro possui localização privilegiada, sendo facilmente acessada da maior parte da cidade. Situada na Avenida Manoel Novais, a principal via de acesso ao centro da cidade e a região da Gruta do Santuário do Senhor Bom Jesus (principal convergência de fluxo da cidade), há um movimento constante de circulação de veículos, tornando o acesso e a visibilidade da instituição no contexto urbano.

Com a ausência de transporte coletivo urbano no município, há uma dificuldade no acesso à Universidade pela comunidade acadêmica, tendo que utilizar meios motorizados, como a moto ou o carro, ou modos ativos, como a bicicleta e, quando a distância for menor,

caminhadas. O raio em que a comunidade acadêmica atinge, por meio de bicicleta em 15 minutos, é quase a totalidade da mancha urbana, sendo uma forma de transporte a ser incentivada no local por meio da dotação de infraestrutura para ciclistas no CMBJL. A segurança viária pode ser uma barreira para o incremento do ciclismo dada a grande presença de veículos de grandes dimensões, tais como ônibus de turismo, e a ausência de infraestrutura ciclovária neste trecho da área urbana.

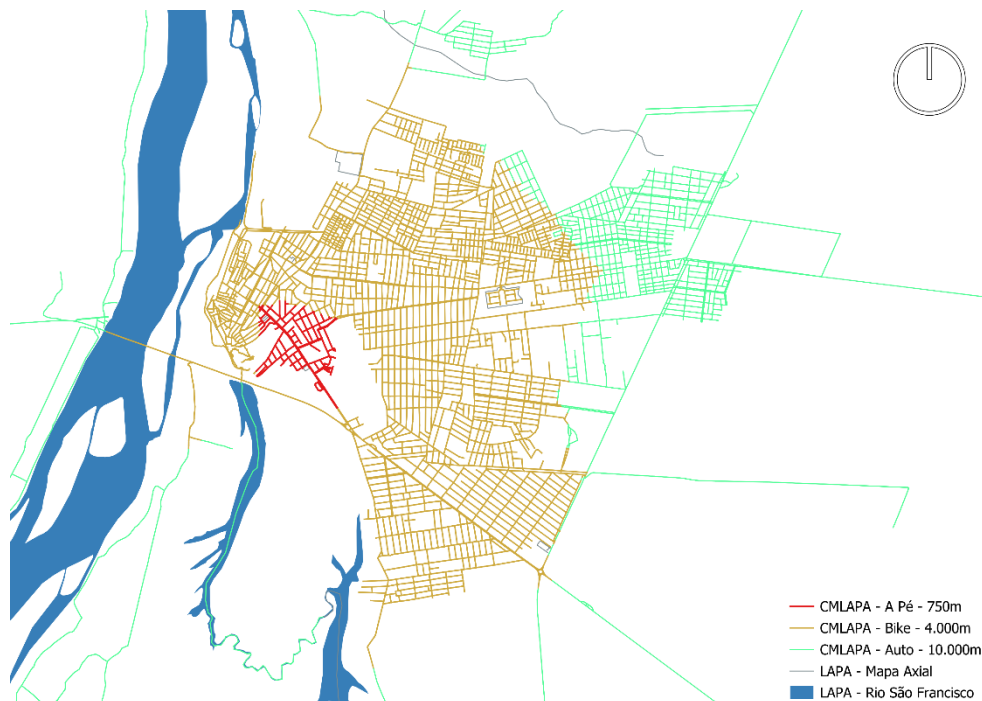


Figura 90 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa em 15 minutos.

O entorno do centro é composto, majoritariamente, por comércios e serviços, destacando a presença da sede administrativa da Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa, o Comando da Aeronáutica, o Hospital Municipal, o Carranca Social Clube e a Codevasf. Há a presença de restaurantes, lanchonetes, farmácias e pequenos comércios. Situação que favorece o dia a dia do campus, dando apoio para as atividades exercidas no centro.



Figura 91 - Entorno do Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa.

Parte da estrutura do telhado da edificação principal encontra-se comprometida, causando a interdição de uma sala de aula, diminuindo, momentaneamente, o número de salas de aula para as atividades acadêmicas. Esse problema estrutural deve ser sanado de forma a não ampliar a área de interdição e liberar o espaço em questão.



Figura 92 - Ilustração da parte da estrutura danificada no Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa, motivo da interdição de uma sala de aula.

O conjunto de edificações que compõe o centro, mesmo com a iminência de transferências das atividades, necessitará se manter em funcionamento em médio prazo devido à impossibilidade de construção da estrutura definitiva que atenda todas as atividades acadêmicas e administrativas a curto prazo. Da mesma forma, a edificação deve ser mantida em condições adequadas quando da necessidade de término da cessão. Assim sendo, algumas ações de manutenção e conservação precisam ser mantidas.

Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa

O galpão, onde funciona o conjunto de laboratórios de engenharia mecânica, está situado na Rua Jaime Neto, nº 462 (depósito 02), no Bairro Amaralina em Bom Jesus da Lapa. Ele é fruto de um aluguel, realizado por dispensa de licitação, com início em 2018, por meio do contrato 16/2018.



Figura 93 - Fachada do Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa.

A edificação possui 490,00 m² de área total em terreno da mesma dimensão, já que o galpão ocupa o terreno em sua totalidade. O valor inicial, mensalmente, foi de R\$ 4.900,00, tendo sido atualizado ao longo dos anos e, em 2025, é de R\$ 6.641,76 mensais. O valor gasto mensalmente com o aluguel da unidade é um passivo para a Universidade frente ao atual cenário de escassez de recursos, fazendo com que a transferência das atividades ali realizadas para uma estrutura definitiva seja uma ação prioritária para o Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa.

O imóvel foi recebido em 2018 em situação habitável com um dos vãos limpos, sem nenhuma benfeitora e o outro vão com dois depósitos, dois banheiros e um lavatório. Posteriormente é incluso no processo 23520.003537/2018-95, foram acrescentados a subestação e três dos laboratórios existentes, e por último houve um acréscimo em divisória de mais um laboratório, devido a necessidade de espaço mínimo adequado as atividades acadêmicas.

102



Figura 95 - Vista da Oficina 1 do Galpão de Engenharia Mecânica de Bom Jesus da Lapa.

A localização do imóvel permite fácil acesso para a comunidade acadêmica, estando próximo a vias de circulação coletoras da cidade e em ponto central em relação a área mais densamente ocupada. Pode ser facilmente acessado por caminhada e por bicicleta por parte significativa da malha viária urbana.

O estacionamento de veículos se dá somente na rua, diretamente junto ao meio fio, não possuindo capacidade para abrigar muitos usuários. Não há estacionamento ou local para a guarda de bicicletas, o que induz a não utilização deste meio de transporte.

Todo o espaço do galpão é utilizado para as atividades práticas, não havendo local de convivência para os estudantes aguardarem antes ou depois das atividades. Da mesma forma, não há proteção do acesso para abrigo em dias de chuva ou de sol forte.

Assim, o espaço serve a seu fim provisoriamente, porém não dá as condições ideais para o pleno funcionamento. É necessário um planejamento para levar as atividades ali desenvolvidas para um espaço adequado, preferencialmente em área pertencente à Universidade.

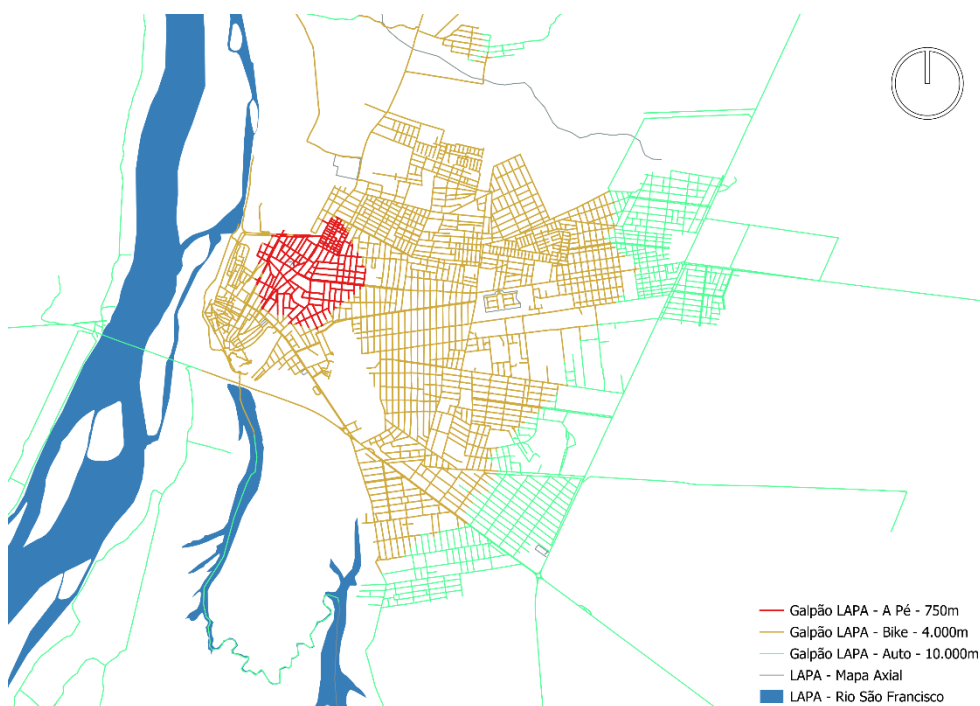


Figura 96 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Galpão de Mecânica de Bom Jesus da Lapa em 15 minutos.

Por fim, a manutenção do espaço, especialmente em relação à cobertura deve ser incrementada. Houve incidente em 2025 com o rompimento e queda de telhas. Ao se verificar o telhado, constatou-se a precariedade devido a manutenções e substituição de telhas pontuais, sem efetivamente reformar a cobertura como um todo, colocando em risco os usuários da edificação, conforme pode ser verificado pela figura abaixo.



Figura 97 - Foto da cobertura do Galpão de Engenharia Mecânica de Bom Jesus da Lapa. Outubro 2025.

Campus de Bom Jesus da Lapa

O campus definitivo da UFOB na cidade de Bom Jesus da Lapa está situado na margem da BA-160, com área de, aproximadamente, 60 ha (59,9598 ha), antes denominada de Fazenda Itaberaba. O terreno é fruto de doação pelo poder público municipal por meio da Lei Nº 639 de 09 de dezembro de 2019, onde estabelece o prazo de 10 anos para a construção do campus sob pena de ser revertido o imóvel ao patrimônio municipal. O terreno passou para o patrimônio da Universidade em 2021 e registrado no SpiuNET em 2022.

O terreno apresenta 400,00 m de testada para a BA-160 e 1.500 m de profundidade, tendo uma via lateral (Rua Sócrates Moraes Bastos), ao Sul do terreno, que acompanha toda a extensão, adjacente a um loteamento urbano denominado Nova Lapa. Além deste, outros loteamentos circundam o terreno do futuro campus, dentre eles o Loteamento Salvador, Alvorada I, Alvorada II e Novo Mundo, e as obras do Condomínio Uni Residencial.

A área se destaca no principal vetor de crescimento da cidade, tendo próximo o novo Terminal Rodoviário de Bom Jesus da Lapa (900 m) e o novo Aeroporto Regional de Bom Jesus da Lapa (900 m da via de acesso e 8,5 km do terminal). O acesso a cidades vizinhas é, também, favorecido por estar às margens da rodovia que dá acesso ao município de Paratinga e próximo à BR-430, que dá acesso a Riacho de Santana.



Figura 98 - Localização do Campus de Bom Jesus da Lapa.

Em 2023 foi elaborado o processo de contratação de empresa para a execução da Etapa 1 da infraestrutura básica no terreno. Dentre os itens contidos no processo estavam: o licenciamento ambiental da área, o levantamento planialtimétrico, execução de cercadura de 2,80 m de altura, Sondagem do Solo e adutora de água tratada. O recebimento da obra ocorreu em outubro de 2025.

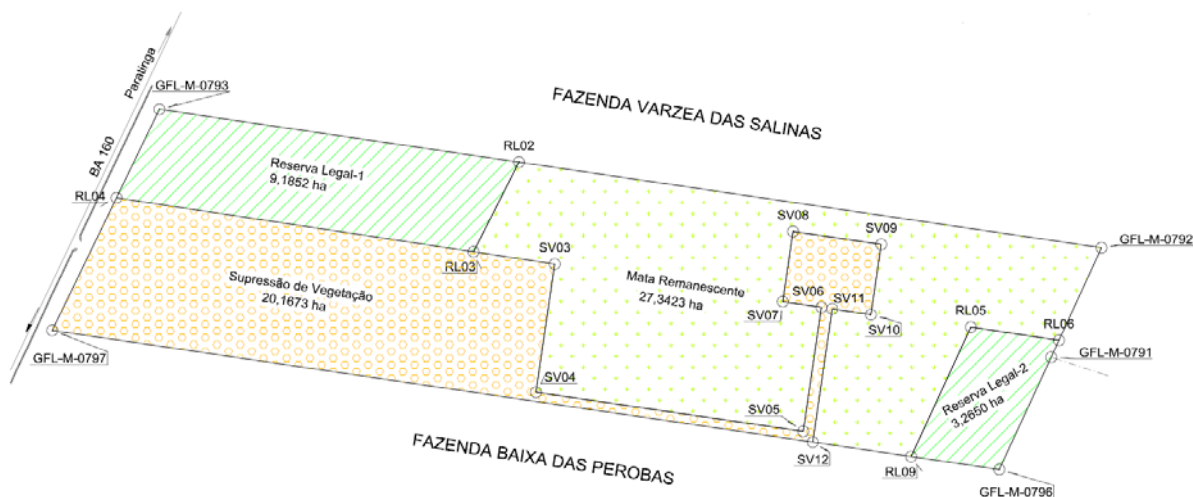


Figura 99 - Planta do Campus de Bom Jesus da Lapa com as indicações de Reservas Legais, Mata Remanescente e Supressão de Vegetação, conforme licenciamento ambiental.

Há a iminência do início da construção das primeiras estruturas físicas no campus para o ano de 2026 com duas obras: uma edificação de múltiplo uso e um centro de convivências. Com a conclusão delas poderão ser iniciadas as atividades acadêmicas, dando início à transferência das atividades para a sede definitiva.

Para a segurança da comunidade acadêmica se faz necessária a melhoria do acesso ao terreno. Por se tratar de uma rodovia com movimentação constante e de importância regional, é importante a implantação de redutor de velocidade ou, até mesmo, rotatória. Essa ação deve ser articulada junto ao governo do estado por se tratar de uma rodovia estadual, sem possibilidade de intervenção pela Universidade ou pelo município.

Por parte da universidade é necessária a criação de estrutura de acesso como pórtico, guarita e portão, de forma a incrementar a proteção patrimonial da instituição e da comunidade acadêmica.



Figura 100 - Situação de acesso ao Campus de Bom Jesus da Lapa na BA-160.

Em relação à acessibilidade do novo campus, há uma perda significativa em relação à atual localização no momento presente, porém é uma opção interessante quando se observa o desenvolvimento da cidade. Por estar no vetor de crescimento é provável que a densidade urbana aumente nos próximos anos atraída pelo terminal rodoviário, aeroporto regional e a própria UFOB.

O acesso por veículos motorizados continua sendo favorável, porém o acesso por bicicleta e, especialmente, por caminhada é impactado dada a distância da mancha urbana edificada. Uma possível solução para incrementar a acessibilidade passa pela implementação do transporte coletivo urbano, com linhas que se destinem à universidade, preferencialmente passando por diferentes bairros da cidade.

Para esta edificação, foi apresentada demanda inicial para a construção de um galpão multiuso com estruturas didáticas de salas de aula, laboratórios didáticos, espaços complementares de apoio e banheiros, com o objetivo de iniciar a ocupação do Campus de Bom Jesus da Lapa e atender minimamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica.

Para atender as demandas de prazos estabelecidos pelo PAC para construção de novas edificações no Campus de Bom Jesus da Lapa, adotou-se como solução arquitetônica e de engenharia, um projeto replicável, originalmente concebida e desenvolvida pela equipe técnica da UFOB em 2016. Trata-se de um projeto já executado, testado e validado em outro campus da instituição, cuja replicação exige apenas ajustes pontuais de implantação e adequações específicas. O programa compreende 2 salas de aula multiuso reversíveis em auditório para pequenos eventos, 2 salas de aula comuns, 4 laboratórios, espaço multiuso para atividades de caráter prático e espaços de apoio tais como secretaria, administrativo, sala para colegiados, sanitários, sala técnica de TI e apoio terceirizados. O projeto possui área construída de aproximadamente 1.070m².

Centro de Convivência e Refeitório

O Centro de Convivência é também um projeto concebido para ser replicável, com uma unidade prevista para o Campus de Barra, e posteriormente, para os demais Campus da UFOB ainda em implantação. A proposição conta com três edificações térreas, dispostas em formato de “L”, de forma a conformar uma praça, em seu interior, com espaço para a permanência. Na lateral foi proposta a construção de uma quadra de areia para a prática de vôlei de praia, com arquibancada e ducha.

A primeira edificação possui o refeitório, cozinha de apoio, espaço para o caixa e duas portas com catracas para o controle do acesso. A segunda edificação é composta pelo conjunto de sanitários (masculino, feminino e PcD), com vestiários individuais e depósito de material de limpeza. Já a terceira construção possui um pátio coberto, lanchonete, espaço destinado aos centros acadêmicos e uma sala administrativa.



Figura 103 - Projeto do Centro de Convivência a ser Construído no Campus de Bom Jesus da Lapa.

Esse projeto possui a área construída de aproximadamente 530,00 m², com área de intervenção de 2.200,00 m², sendo 270,00 m² composta pela quadra de areia, 650,00 m² pela praça e 340,00 m² pelas vagas de estacionamento para automóveis e bicicletas.

Conclusões (ou Diretrizes) | UFOB Bom Jesus da Lapa

O Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa e o Galpão de Engenharia Mecânica atendem, no momento, as necessidades dos cursos, porém há uma impossibilidade de ampliação de cursos e atividades pela incapacidade de ampliação dos espaços utilizados.

Existe, ainda, a fragilidade de investir mais recursos públicos em infraestrutura para locais que não são de propriedade da universidade. Esse podem ser mais bem aproveitados se aplicados no Campus definitivo, garantindo a continuidade da universidade. A fragilidade do contrato de locação pela Prefeitura Municipal e cessão à UFOB é uma fragilidade que precisa ser solucionada de curto a médio prazo, e a transferência das atividades do galpão para um espaço definitivo pode representar uma economia significativa para a instituição.

Desta forma, a prioridade é iniciar a construção das estruturas definitivas no novo campus de forma que, o mais breve possível, a instituição funcione em edificações e terrenos próprios. Isso possibilitará mais autonomia para a universidade planejar a consolidação e expansão das atividades na cidade de Bom Jesus da Lapa.

BOM JESUS DA LAPA BA	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Crescimento urbano e populacional em direção ao terreno doado à UFOB.	Situação de aluguel e cessão dos espaços atualmente utilizados pela universidade.
Presença de empresas do setor elétrico na cidade com potencialidade de parcerias.	Necessidade de alto investimento para transferência das atividades para o campus definitivo.
Proximidade do terreno doado à universidade da nova rodoviária e novo aeroporto.	Ausência de transporte coletivo urbano.

Tabela 17 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Bom Jesus da Lapa.

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES | BA

A cidade de Luís Eduardo Magalhães é a mais recente cidade do Oeste Baiano, emancipada de Barreiras em 2000, e a que tem o crescimento populacional mais acentuado na região, conforme atualização do Censo de 2022, passando de 60.105 hab. em 2010 para 107.909 hab. em 2022, um crescimento populacional de 79,5%, sendo a terceira cidade brasileira que mais aumentou a população no período.

Possui a sexta maior economia e o quinto maior PIB per capita da Bahia e o quarto PIB em valores absolutos, porém a renda é concentrada, apresentando GINI de 0,6337, acima da média estadual e entre os que possuem a distribuição da renda mais desigual.

Na cidade há a presença de empresas multinacionais, em sua grande parte voltada para o agronegócio, principal atividade desenvolvida no município, fazendo com que a cidade recebesse o título de “Capital do Agronegócio” baiano. Título que é reforçado pela realização da feira anual de tecnologia agrícola e negócios “Bahia Farm Show”, cuja movimentação financeira a posiciona como uma das mais importantes nacionalmente no setor e a maior do Norte e Nordeste.



Figura 104 - Localização das unidades da UFOB no Município de Luís Eduardo Magalhães.

A UFOB funciona, atualmente, no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães, no Bairro Santa Cruz. No entanto, recebeu a doação de uma gleba de terra a Leste

da área urbanizada da cidade, próximo a entidades e associações do setor do agronegócio, como Fundação Bahia, ABAPA (Associação Baiana dos Produtores de Algodão) e terreno onde ocorre a Bahia Farm Show. Ambas as localizações estão representadas na figura a seguir.

Cabe destacar que o Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães se situa em uma das regiões mais densamente povoadas do município, o que lhe confere uma boa acessibilidade da comunidade local, bem como dispõe de serviços diversos próximos da Universidade. Já no terreno doado à UFOB, há um vazio populacional, inexistindo comércios, serviços e aglomerado de moradias. Para o funcionamento do Campus se faz necessária diversas ações com a finalidade de tornar minimamente viável a permanência da comunidade acadêmica nesta localidade. Na figura abaixo é apresentado a densidade populacional por hectare por setor censitário na cidade de Luís Eduardo Magalhães.

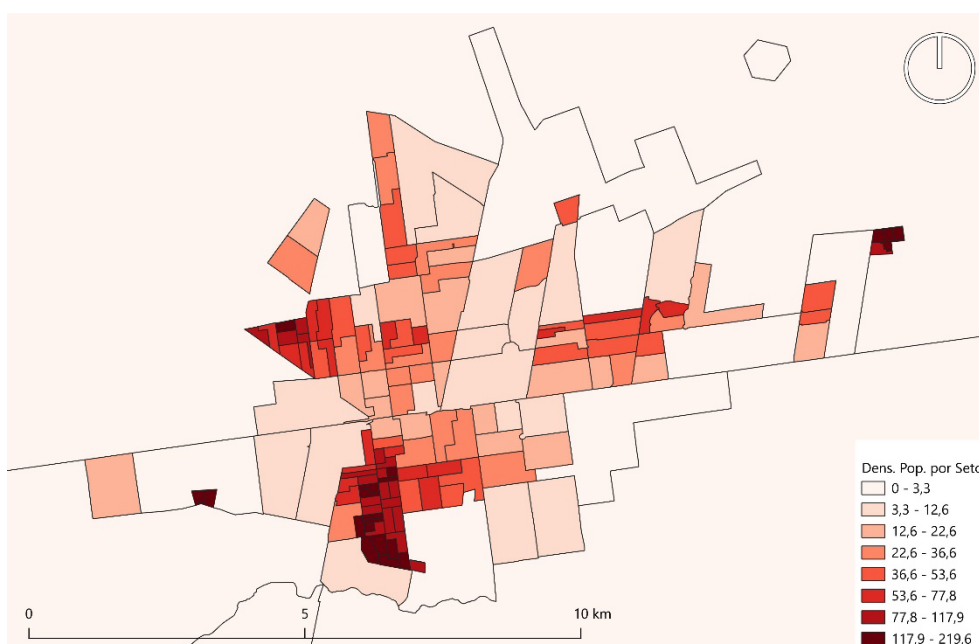


Figura 105 - Densidade por setor censitário em Luís Eduardo Magalhães, segundo o Censo de 2022 do IBGE.

Para compreender melhor a acessibilidade do atual local onde funciona a UFOB frente a acessibilidade do terreno do futuro campus, foram gerados dois mapas que expõem a área de abrangência em 15 minutos por diferentes modos de transporte. Neles podemos identificar que a alteração de endereço trará desafios significativos na mobilidade da comunidade acadêmica, impactando de forma mais evidente os discentes.

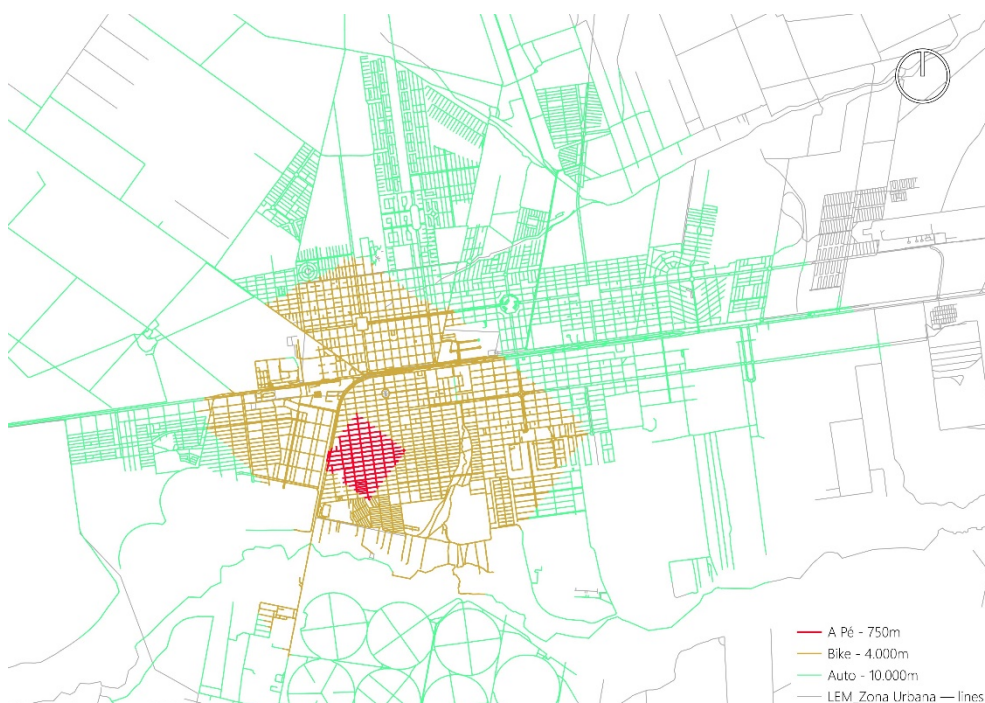


Figura 106 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o CMLEM em 15 minutos.



Figura 107 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Campus de Luís Eduardo Magalhães em 15 minutos.

Outro ponto importante a ser considerado é a mobilidade por transporte coletivo. A cidade não apresenta linhas de ônibus que atendam o futuro campus, tão pouco circulam nas proximidades. A implementação de uma linha para atender o novo campus ou a possibilidade de estender alguma linha existente deve ser pautada junto à Prefeitura Municipal.

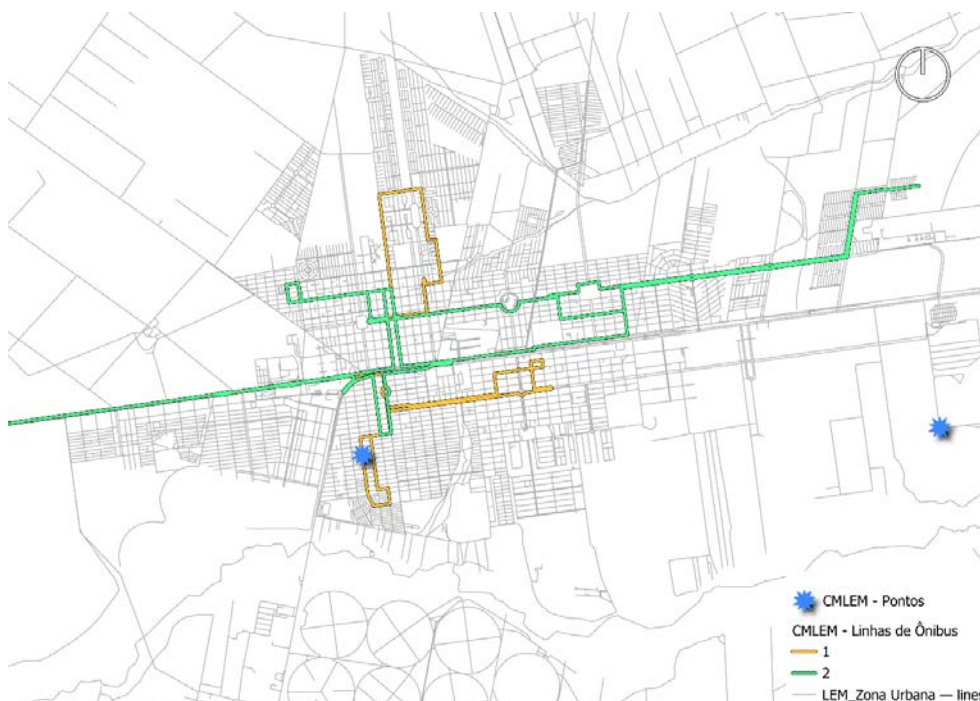


Figura 108 - Linhas de ônibus que circulam próximo ao Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães e futuro Campus de Luís Eduardo Magalhães.

A cidade de Luís Eduardo Magalhães, assim como Barreiras, apresenta um alto custo de vida. Os imóveis na cidade têm valor de aluguel elevado, assim como os produtos de consumo, especialmente a alimentação. O impacto é alto para a comunidade acadêmica que, em geral, tem dificuldade em se manter na cidade. Essa situação pode ser agravada na transferência do centro para o campus já que, além do valor da moradia, o transporte terá impacto financeiro significativo, seja no acesso por veículo motorizado individual ou seja pela necessidade de utilização de transporte coletivo.

Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães | CMLEM

O Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães funciona em um conjunto de edificações situado na Rua Itabuna, Nº 1278, no Bairro Santa Cruz, setor de maior concentração populacional. O terreno de 4.380,00 m², abrange duas esquinas da Rua Itabuna: a Norte com a Rua Juazeiro e a Sul com a Rua Alagoinhas. Nele são ofertados dois cursos de graduação: Engenharia de Produção e Engenharia de Biotecnologia.

Inicialmente, a implantação do centro foi viabilizada mediante o Termo de Cessão de uso das instalações da Antiga Creche Municipal Pequeno Príncipe, ora denominado “Lote Urbano 97B”, pactuado entre a UFOB e a Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães, no dia 14 de fevereiro de 2014, com vigência até 31/12/2026 e possibilidade de renovação por igual

período. No objeto de cessão constava uma área de terreno medindo 3.600,00m² e uma edificação com área construída de 855,61 m².



Figura 109 - Vista frontal do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

Com a consolidação do Centro e sua iminente necessidade de expansão, surgiu a demanda de ampliação das instalações do centro. Como o período de cessão inicial era curto para a justificativa de investimentos em infraestrutura, a universidade providenciou um novo termo de cessão, desta vez ao Governo do Estado da Bahia que, devido a um equívoco da época, acreditava-se que a posse do terreno era deste. Assim, estabeleceu-se um novo termo de cessão em 16 de outubro de 2015, com prazo de vigência de 20 anos.

Do período da regularização das edificações do Centro, constatou-se que o terreno era de posse da Prefeitura, o prédio sede da antiga creche de posse do Governo e o segundo pavilhão construído com recursos da Ufob. Posteriormente, por meio da Lei n 802/2017, de 01 de novembro de 2017, a Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães fez a doação de um terreno com 780,00m² de área, referente ao Lote 97A. Já em 2019, foi sancionada a lei n 876/2019 de 12 de abril, que dispõe sobre a doação do terreno de 3.600,00m², lote 97B, já em uso pelo Termo de Cessão de 2014. Como a edificação de posse do Governo do Estado ainda está vigente, não houve tratativas por parte da universidade para esta doação.

O centro possui instalações adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino e tamanho adequado para a capacidade máxima de alunos prevista para os dois cursos. São 07 salas de aula e 07 laboratórios, além de estruturas administrativa e de apoio. São disponibilizadas 45 vagas de ingresso para cada um dos cursos, totalizando 90 novos alunos a cada ano. Porém, segundo o Relatório de Gestão de 2024, no ano de 2024 as matrículas dos ingressantes ficou abaixo dos 50%, tendo o ingresso de apenas 40 alunos.

[illegible]

Apesar de não ter um auditório no centro, existe a possibilidade de conversão de duas salas de aula padrão em uma com o dobro da capacidade por meio de divisórias móveis, suprimindo a necessidade até que haja condições de construção de estrutura adequada para este fim. Esta estrutura está situada no segundo pavilhão.

117



Figura 111 - Vista aérea do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

Ao fundo do segundo pavilhão está localizado o estacionamento fechado do centro. Ele tem acesso pela Rua Alagoinhas, lateral ao acesso principal. O estacionamento permite acesso direto aos dois pavilhões, contornando-se o segundo pavilhão. Percebe-se também, pela imagem acima, a presença de uma usina fotovoltaica instalada na cobertura do segundo pavilhão, voltada para o oeste. Sendo uma das ações da Universidade voltadas para a eficiência energética.

O quarteirão onde está situado o centro possui, além do CMLEM, uma edificação religiosa, pela Rua Juazeiro, adjacente à universidade, e ao fundo um grande terreno baldio, com aproximadamente 4.875,00 m² (65,00 m x 75,00 m), de propriedade da Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães, confrontando-se a Oeste com a Rua Ilhéus, onde um canal de drenagem corre em meio as duas faixas de rolamento.

No entorno há predominância de residências, pequenos comércios de bairro e construções religiosas. Na esquina da Rua Ilhéus com a Rua Alagoinhas existe uma pequena fábrica de paletes que utiliza parte do terreno baldio e calçada com a guarda de material. O bairro onde está inserida a unidade da UFOB possui uma das maiores densidades populacionais da cidade, porém, devido ao espraiamento urbano, a acessibilidade ao centro é prejudicada para parte significativa da população urbana. Na imagem abaixo é possível compreender um pouco da dinâmica do entorno do centro.



Figura 112 - Entorno do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

O centro possui 07 salas de aula e 07 laboratórios, além de espaços de apoio, administrativos e biblioteca. Há uma carência em relação a espaços para eventos com públicos maiores, bem como de instalações de convivência ou esportiva para a comunidade acadêmica. O espaço da antiga lanchonete foi convertido, momentaneamente, em área para os alunos.

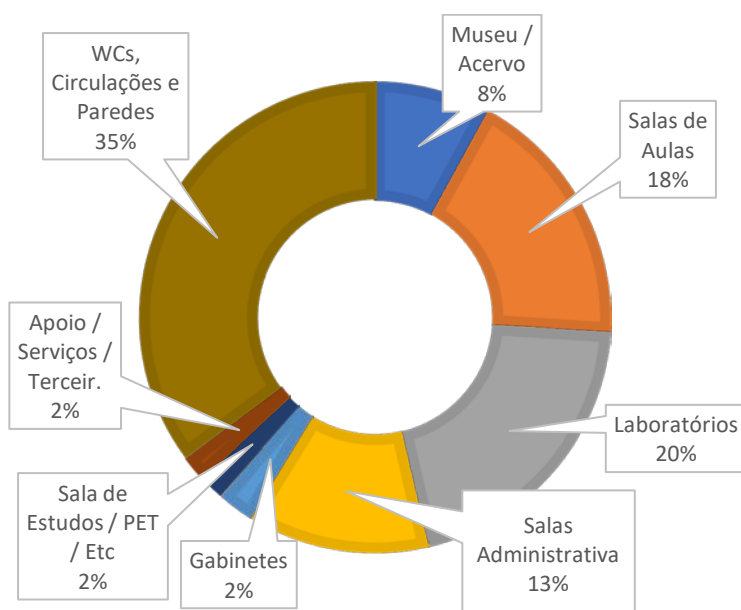


Figura 113 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

	m ²	Unid.
Museu / Acervo	140,45	1
Salas de Aulas	317,03	7
Laboratórios	357,50	7
Salas Administrativa	219,91	15
Gabinetes	43,76	1
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc	30,13	3
Apoio / Serviços / Terceir.	31,85	2
Área de Convivência		
WCs, Circulações e Paredes	618,27	

Tabela 18 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

No mês de novembro de 2025, ocorreu um sinistro devido ao início do período de chuvas na cidade, impactando a edificação frontal do centro. Parte do telhado foi arrancado pela força do vento e arremessado para a Rua Itabuna, expondo algumas salas à intempérie.



Figura 114 - Parte do telhado do CMLEM arrancado pela força do vento.

A situação do CMLEM impossibilita o crescimento das instalações no terreno atual, porém ele atende as ações ali desenvolvidas atualmente. O centro não apresenta no momento indícios de saturação da infraestrutura física. No entanto a qualificação ou construção de espaços para prática esportiva, convivência e refeitório é necessária caso se mantenha o presente espaço em funcionamento em um médio prazo.

Campus de Luís Eduardo Magalhães

O terreno a ser edificado o campus definitivo na cidade de Luís Eduardo Magalhães foi doado por meio de Edital de Chamamento de Chamamento Público, realizado na instituição no ano de 2016 e oficializado por meio dos registros: Imóvel matrícula nº28248 – Faz. São Pedro – Remanescente – área 53,2878 ha; e Imóvel matrícula nº27087 – Faz. Jos – Remanescente – área 34,6653 ha. Ele possui o formato uma primeira faixa com formato retangular de aproximadamente 820,00 m de largura por 485,00 m de profundidade e uma parte mais irregular com predominância de área de proteção ambiental. A poligonal que determina o terreno pode ser visualizada na figura abaixo.



Figura 115 - Poligonal do terreno doado à UFOB para o Campus de Luís Eduardo Magalhães.

Situado na região Leste da zona urbana, distante 12 km do atual CMLEM e descolado da mancha urbana, o terreno possui 87,9531 ha, tendo uma Área de Proteção Permanente – APP por estar situado na margem esquerda do Rio Cabeceira de Pedras. Possui acesso por via sem pavimentação. Atualmente não há disponibilidade de infraestrutura básica para a instalação do Campus, sendo necessário priorizar essa obra em relação a construção de edificações.



Figura 116 - No canto esquerdo inferior da imagem o canto do terreno do novo campus de Luís Eduardo Magalhães.

O terreno apresenta vegetação densa e ausência de cercamento, sendo necessária a supressão vegetal dos pontos onde haverá urbanização e edificações.



Figura 117 - Mata sobre o terreno do novo campus de Luís Eduardo Magalhães.

Como já mencionado, há uma baixa densidade populacional ao redor do terreno, necessitando que a comunidade acadêmica se desloque diariamente desde regiões mais centrais da cidade.

Como pontos de destaque para a localização do novo campus está a proximidade com a Fundação Bahia e a sede da ABAPA, bem como ser adjacente ao terreno onde ocorre, anualmente, a Bahia Farm Show.

Projetos em andamento para Luís Eduardo Magalhães | BA

Complexo Didático Multiuso de Biotecnologia e Produção - Núcleo I

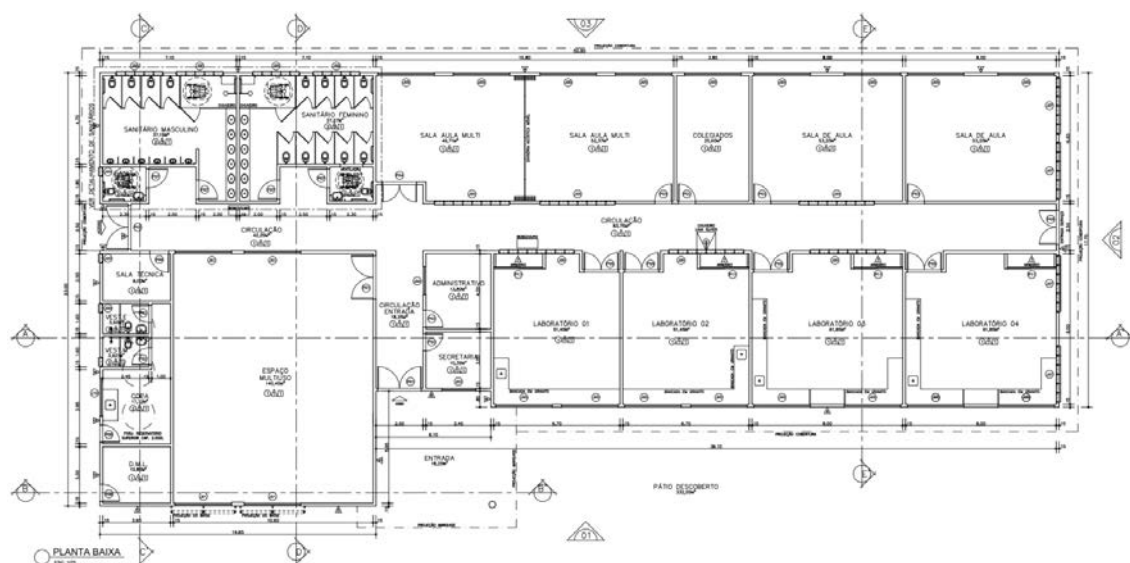


Figura 118 - Projeto do Complexo Didático Multiuso das Engenharias Núcleo I.

Para atender as demandas de prazos estabelecidos pelo PAC para construção de novas edificações no Campus de Bom Jesus da Lapa, adotou-se como solução arquitetônica o projeto do Pavilhão II do CMLEM, originalmente desenvolvido pela equipe técnica da UFOB, inaugurado no ano de 2018, e em uso desde então, cuja replicação para o campus definitivo exige apenas ajustes pontuais de implantação e adequações específicas. O programa compreende 2 salas de aula multiuso reversíveis em auditório para pequenos eventos, 2 salas de aula comuns, 4 laboratórios, espaço multiuso para atividades de caráter prático e espaços de apoio tais como secretaria, administrativo, sala para colegiados, sanitários, sala técnica de TI e apoio terceirizados. O projeto possui área construída de aproximadamente 1.070m².

Além desta nova edificação, para a viabilidade do Campus LEM, existe a necessidade de realização de serviços de infraestrutura básica, essenciais para a implantação do campus, e devem ser executadas antes mesmo do planejamento de qualquer edificação. São eles: licenciamento ambiental, levantamento planialtimétrico, cercamento do terreno, serviço geotécnico e de sondagem do terreno, construção de subestação elétrica abrigada, e perfuração de poço artesiano para abastecimento de água visto que a EMBASA não opera na região.

Conclusões (ou Diretrizes) | UFOB Luís Eduardo Magalhães

A situação atual do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães apresenta condições de atender as demandas atuais, porém, para o avanço das atividades e criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, há a necessidade de ampliação da área. A atual localização favorece a locomoção da comunidade acadêmica por estar localizado em região com alta densidade populacional.

O serviço de transporte coletivo na cidade é deficitário, tendo poucas linhas e poucos horários que o ônibus atende às proximidades do CMLEM. Há a necessidade de criação de canais de comunicação junto ao poder público municipal para adaptar ou ampliar linhas de forma que possa atender as necessidades da população.

Com essa situação, o principal meio de transporte dos alunos é a bicicleta, tanto pela ineficiência do ônibus, quanto pelo seu custo. Dessa forma, deve ser prevista intervenções no espaço físico para adaptar o espaço às necessidades dos ciclistas, prevendo espaços de guarda e apoio.



Figura 119 - Bicicletas estacionadas no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

Já em relação ao Campus de Luís Eduardo Magalhães, há uma necessidade, inicial, de implementação da infraestrutura básica – alimentação elétrica, alimentação de água, cercamento, arruamento, adequação do acesso etc. – dada a inexistência no terreno recebido pela Universidade. A questão da acessibilidade ao campus também é fator determinante para a transferência e introdução de novas atividades. Há a necessidade de prover meios para que a comunidade possa acessar com conforto e com valor adequado à realidade. A necessidade de

adequação de vias, implementação de transporte coletivo público e construção de ciclovias ou ciclofaixas são fatores determinantes para o funcionamento do campus.

A ausência de comércios e serviços próximos ao campus é, também, fator de preocupação, sendo necessária a previsão de espaços de apoio como lanchonete, refeitório e áreas de permanência e descanso desde as fases iniciais de implantação. Da mesma forma, é necessário que seja feito um planejamento acadêmico onde as aulas ocorram de forma subsequentes, evitando-se vazios na grade de horários ou alternância de locais de aulas (entre o CMLEM e o Campus).

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES BA	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Crescimento urbano e populacional acentuado.	Cidade espraiada e fragmentada, com baixa densidade populacional.
Presença de unidades de empresas multinacionais na cidade com potencialidade de parcerias.	Baixo nível de serviço do transporte coletivo.
Proximidade do terreno doado à universidade de laboratórios de pesquisa privados ligados ao agronegócio.	Situação cadastral do CMLEM confusa com diferentes proprietários.
Processo de urbanização acelerado.	Dificuldade de acesso ao terreno doado para ser o novo campus universitário.
Incremento do transporte por bicicleta devido às características urbanas e o acréscimo de ciclovias urbanas na cidade.	

Tabela 19 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Luís Eduardo Magalhães.

SANTA MARIA DA VITÓRIA | BA

A cidade de Santa Maria da Vitória fica localizada às margens do Rio Corrente, afluente da margem esquerda do Rio São Francisco. Ela possui uma cidade vizinha na outra margem do Rio Corrente, São Félix do Coribe, conformando uma mancha urbana única, com conexão por meio de uma ponte e uma passarela para pedestres e ciclistas. Possui 40.467 habitantes, porém se considerarmos a população da cidade vizinha, 15.310 habitantes, atinge mais de 55 mil habitantes.

A cidade está no caminho da futura Ferrovia de Integração Oeste-Leste – FIOL. Linha férrea que interligará a Ferrovia Norte-Sul – FNS até o Porto Sul no município de Ilhéus, conectando as regiões produtoras de minérios e de grãos. Duas importantes rodovias cruzam a cidade, a BR-349 e a BA-172, conectando cidades como Jaborandi, Santana, Correntina e Bom Jesus da Lapa.

A UFOB ocupa, com o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, a antiga Escola Municipal José Teixeira de Oliveira, cedida para a Universidade até 2019, com prorrogação até 2028, e a casa do juiz, adjacente à escola. Sendo essa casa ocupada pelo setor administrativo do centro.

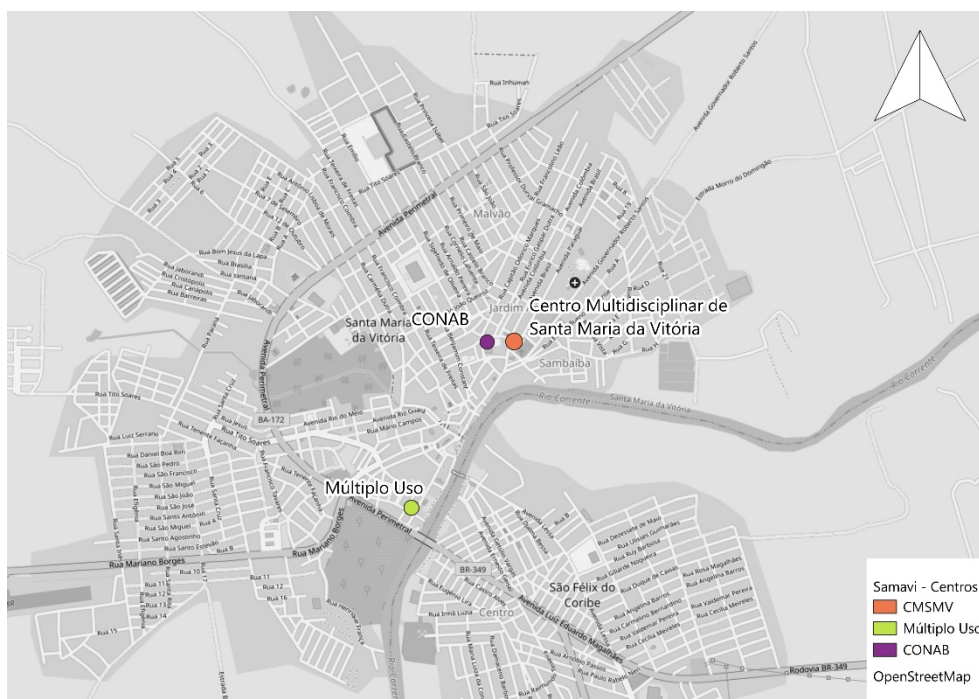


Figura 120 - Localização das unidades da UFOB no Município de Santa Maria da Vitória.

A UFOB, recentemente recebeu duas novas edificações para complementar a estrutura física do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória. O primeiro, advindo de tratativas com a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, através de Termo de Cessão assinado em 06/10/2025, cujo objeto consiste em terreno de área de 3.805m² e uma área edificada de 1.010m², para fins de utilização para desenvolvimento de atividades acadêmicas. O imóvel está situado a aproximadamente 250,00 m do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória. O espaço tem grande potencial por estar próximo ao centro já consolidado da UFOB e dimensões generosas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas. O termo de cessão prevê o prazo de dois anos, contados a partir da assinatura, renovável pelo mesmo período, com intenção de aquisição do imóvel por parte da universidade.

O outro espaço recebido para utilização da universidade por meio de Termo de Cessão de 29/09/2025, é o Centro de Múltiplo Uso da Prefeitura Municipal. Este está situado próximo à ponte que liga a cidade ao município de São Félix do Coribe. Um ponto de atenção em relação a este imóvel é sua baixa cota em relação ao Rio Corrente, estando vulnerável a inundação em caso de cheia. Este espaço está distante aproximadamente 1,2 km do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, porém tem boa acessibilidade para a população.

O Centro multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, bem como a CONAB situam-se próximos aos locais de maior densidade populacional da cidade, em região central e de fácil acesso. Já o Centro de Múltiplo Uso situa-se próximo ao acesso da rodovia e da ponte, sendo rapidamente acessado pela população de Santa Maria da Vitória e de São Félix do Coribe.

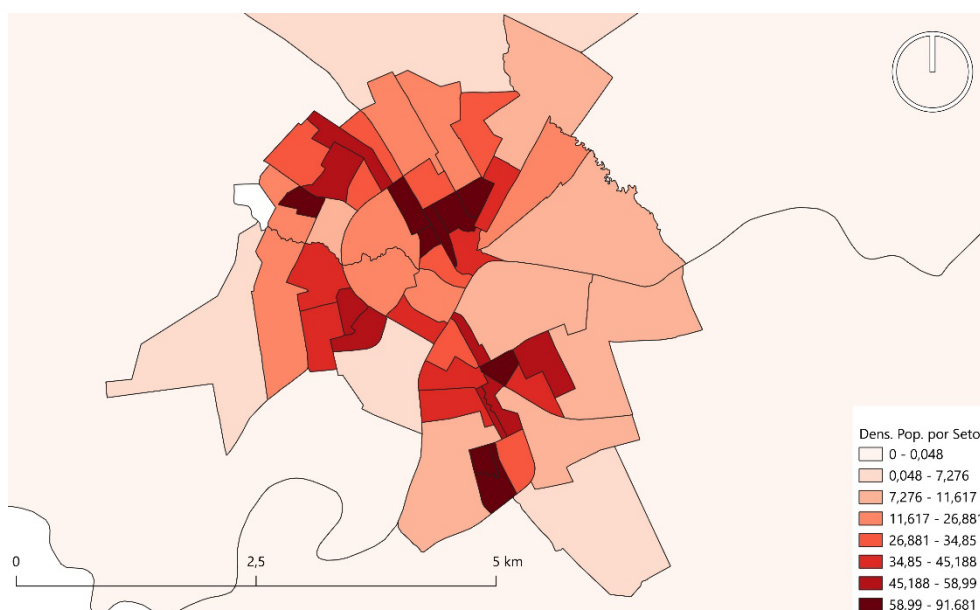


Figura 121 - Densidade por setor censitário em Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe, segundo o Censo de 2022 do IBGE.

Diferentemente de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, em Santa Maria da Vitória o custo de vida não é tão alto, porém há a escassez de imóveis disponíveis para locação. Esse fator impacta na comunidade acadêmica que vem de outras cidades para trabalhar ou estudar na cidade.

Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória – CMSMV

O Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória funciona das dependências da antiga Escola Municipal José Teixeira de Oliveira, situado na Praça Argemiro Filardi, s/n, Bairro Sambaíba, com área total de 2.809,00m², cedida pelo município à universidade por meio de Contrato de Comodato, celebrado em 31 de dezembro de 2013, com vigência até 30 de dezembro de 2019. No dia 02 de fevereiro de 2018 foi celebrado o primeiro termo aditivo ao termo de cessão com vigência até o dia 05 de fevereiro de 2023. Em 05 de junho de 2023 foi celebrado um novo termo de cessão de uso com prazo de 5 anos, com vigência até 05 de junho de 2028.



Figura 122 - Vista do acesso ao Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Por estar situado na zona urbana e em uma região de maior densidade da cidade, o entorno do CMSMV é composto por residências, prédios comerciais e de serviços. Destaca-se a presença do banco Caixa Econômica Federal, o Cemitério Municipal e comércios locais (farmácia, restaurante, mercado e quitanda). Outro destaque no entorno do centro é a presença de uma praça junto ao acesso e outra no entorno do banco, configurando espaços de permanência arborizados.

A localização está em um ponto de cota mais alta da cidade, acessível pela Rua Sebastião Laranjeira, em aclive ligeiramente acentuado e com pavimentação em paralelepípedos

de pedra natural e sem ciclovias ou ciclofaixas, o que dificulta a utilização de bicicletas para acessar a UFOB, sendo notória a preferência da comunidade acadêmica por veículos motorizados, especialmente motocicletas.



Figura 123 - Entorno do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

O centro é composto pela edificação original da escola, que sofreu adequações para receber as instalações da Universidade, em formato de “L”, com cobertura em telhas cerâmicas e circulação externa e coberta. Também possui uma edificação anexa, pertencente ao projeto original da escola, em formato de fita, que recebeu os espaços de apoio.

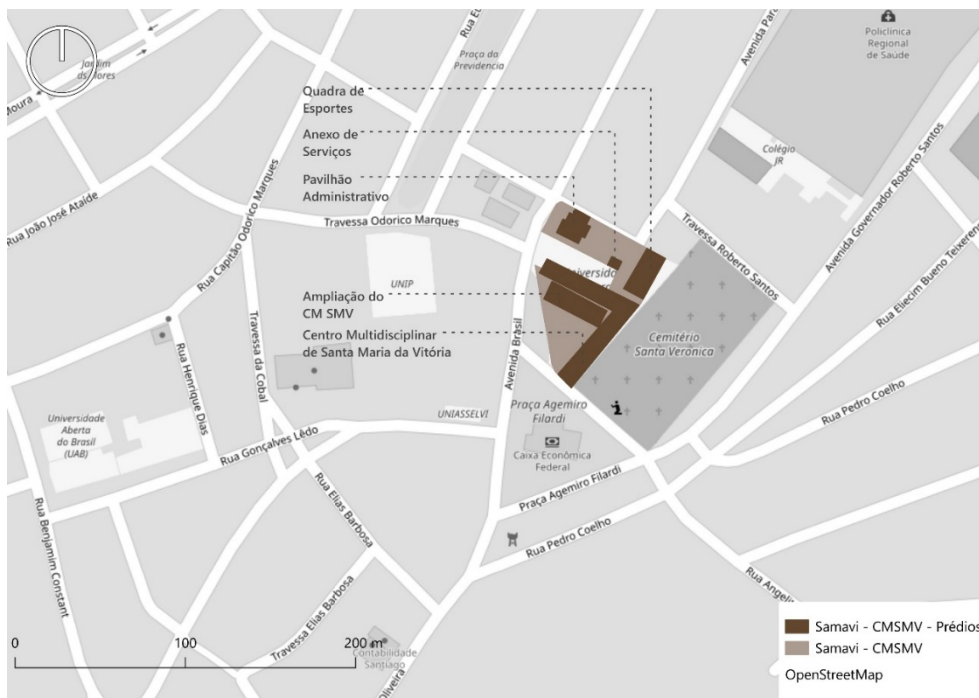


Figura 124 - Localização das edificações no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Em 2017 foi construída a cobertura da quadra, com instalação de palco para eventos, de forma a atender a demanda de um espaço para apresentações e mostras. Em 2019 foi entregue a ampliação das instalações com a construção de um novo pavilhão na parte frontal, e reforma da casa do juiz. Tornando o espaço adequado para as práticas de ensino em Santa Maria da Vitória, utilizando a cessão do conjunto Escola Municipal – Casa do Juiz.

Como já mencionado, o centro está localizado na parte de cota mais alta da cidade, com a necessidade de vencer um aclive moderado para acessá-lo. Dessa forma a mobilidade até a UFOB ocorre por meios motorizados de locomoção. Porém, dada a dimensão da cidade e a conexão com São Félix do Coribe por ponte e passarela, há um potencial de incremento do uso da bicicleta para o acesso à Universidade. Na imagem abaixo é possível verificar que a malha urbana de Santa Maria da Vitória está compreendida na área acessível por bicicleta em 15 minutos, ou seja, 4.000 m de trajeto. No entanto, para aproveitar essa potencialidade é necessária uma qualificação do espaço urbano de forma que seja seguro e confortável o uso de bicicletas, tal como a instalação de ciclovias ou ciclofaixas com pavimentação adequada.

Da mesma forma, a área em vermelho que representa a área acessível por meio de caminhadas em 15 minutos, deveria possuir uma melhoria das calçadas de forma a favorecer a acessibilidade a pé ao centro.

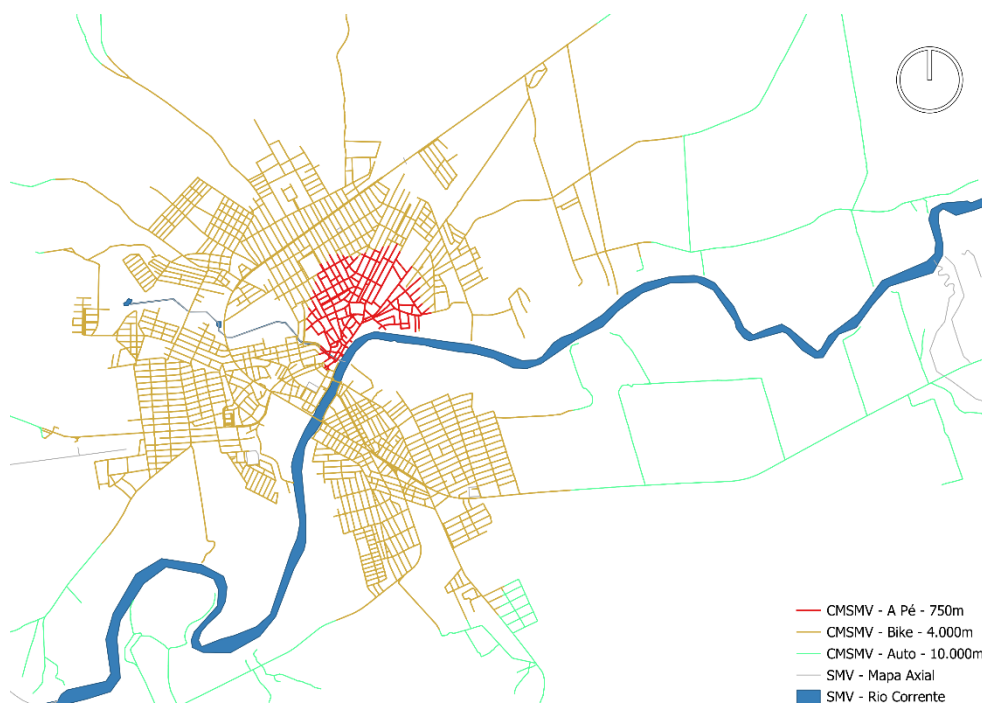


Figura 125 - Distância acessível por carro, bicicleta e a pé até o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória em 15 minutos.

Passando para o interior do centro, foram analisados e classificados os espaços quanto à tipologia, chegando aos números apresentados no gráfico e tabela a seguir. Percebe-se que 55% da área do centro está disposta em banheiros, paredes e circulação. Esse número alto se deve, em parte, às circulações externas, com salas somente de um lado. Porém, na situação deste centro essas circulações são utilizadas, também, como áreas de convivência, dada a sua disposição em relação ao pátio interno.

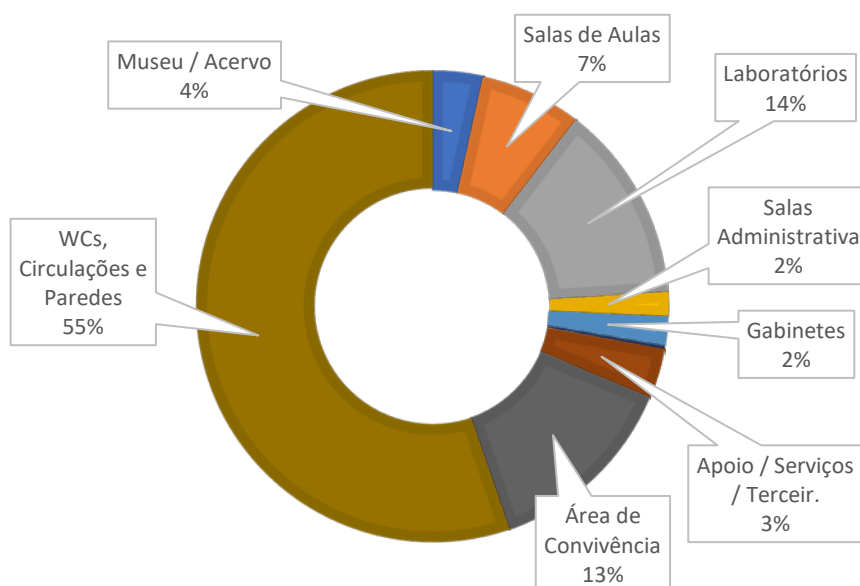


Figura 126 - Gráfico com as tipologias e suas proporções no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

	m ²	Unid.
Museu / Acervo	96,90	1
Salas de Aulas	196,28	5
Laboratórios	380,11	10
Salas Administrativa	48,06	4
Gabinetes	53,94	2
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc	8,27	1
Apoio / Serviços / Terceir.	96,05	6
Área de Convivência	376,96	2
WCs, Circulações e Paredes	1.552,43	

Tabela 20 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

A área de convivência aparece de forma significativa, diferentemente de outros centros, pela existência da quadra coberta, que possui a possibilidade de múltiplas atividades, desde eventos artístico-culturais até atividades esportivas diversas. Já o número de salas de aulas e laboratórios, 5 e 10 respectivamente, são suficientes para o desenvolvimento das atividades dos dois cursos de graduação e um curso de pós-graduação atualmente oferecidos na unidade.

Casa do Juiz – Administrativo de Santa Maria da Vitória

A edificação que hoje abriga a Administração do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, foi cedida pelo Tribuna de Justiça do Estado da Bahia à universidade por meio do Termo de Cessão de Uso n. 41/17 - TCU, celebrado em 30 de janeiro de 2018, e com vigência até 29 de janeiro de 2023. Atualmente, há dois registros de solicitação de renovação do termo de cessão, a primeira datando de 04 de outubro de 2022, a segunda de 29 de abril de 2024, ambas sem retorno até o fechamento deste documento.



Figura 127 - Fachada da Casa do Juiz de Santa Maria da Vitória.

O terreno cedido à UFOB pela magistratura possui 1.002,27 m², com área construída de 189,73 m², e abriga espaços de apoio e administrativos. Essa situação ocorre devido a sua localização adjacente ao CMSMV, porém descontínua, em relação aos pavilhões didáticos. O espaço é adequado às atividades exercidas, porém existe uma insegurança quanto à continuidade da cessão, sendo necessário repensar a alocação dos espaços ali instalados.

A distribuição interna de ambientes contempla serviços de apoio universitário e as salas administrativas do campus, o que tornou possível a utilização plena dos pavilhões da escola para as atividades acadêmicas. Isso foi possível em Santa Maria da Vitória pela casa do juiz estar situada de forma adjacente ao centro, de forma que há uma integração entre as edificações.

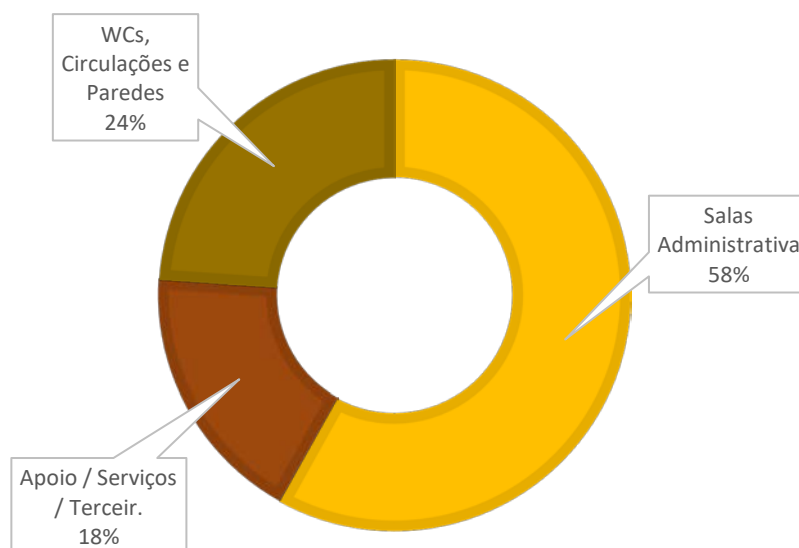


Figura 128 - Gráfico com as tipologias e suas proporções na Casa do Juiz de Santa Maria da Vitória.

	m ²	Unid
Museu / Acervo		
Salas de Aulas		
Laboratórios		
Salas Administrativa	110,21	8
Gabinetes		
Auditórios		
Sala de Estudos / PET / Etc		
Apoio / Serviços / Terceir.	34,15	4
Área de Convivência		
WCs, Circulações e Paredes	45,37	

Tabela 21 - Número de salas por tipologia e suas respectivas áreas na Casa do Juiz de Santa Maria da Vitória.

CONAB

A edificação da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, situa-se a aproximadamente 250 m do Centro Multidisciplinar da Barra, na Rua Capitão José Alfaiate, nº 88. É composta por um terreno de 3.805,00 m² e uma área construída de 1.010,00 m² em estrutura de galpão. O interior possui algumas divisórias em um dos cantos onde existem salas de apoio e banheiros. No entanto o estado de conservação não é bom, necessitando de reforma para torná-los utilizáveis para as atividades da universidade.



Figura 129 - Localização do CONAB em relação ao Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Um ponto de atenção é a cobertura da edificação que, como pode ser verificado na figura a seguir, se encontra com danos consideráveis. É necessária uma avaliação da totalidade das telhas e da estrutura metálica da cobertura, de forma a garantir a segurança e a

estanqueidade da edificação. Desta forma, há a necessidade de uma reforma significativa para tornar a edificação apta a receber as atividades acadêmicas e administrativas da universidade. São necessárias instalações de banheiros adequados em número suficiente à população esperada, espaços de apoio para terceirizados, espaço destinado a equipamentos de tecnologia da informação etc. Na parte externa também são necessárias ações de qualificação do espaço de forma a ter um controle do acesso de pessoas e estacionamento de veículos. Bem como ajustar todas as circulações à acessibilidade universal.



Figura 130 - Vista da Edificação da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB.

Centro de Múltiplo Uso

O Prédio Comercial Múltiplo Uso, está situado à rua Coronel Clemente de Araújo Castro, nº 111, centro, próximo à BR-349 e à ponte para São Félix do Coribe. A edificação é composta por um pavilhão de aproximadamente 20 x 30 m, recuado em relação ao alinhamento predial das Ruas Coronel Clemente Araújo Castro, Deputado Adão Souza e Ápio Lafuente, e com afastamento lateral em relação à edificação vizinha. Apesar do Termo de cessão ter sido assinado em setembro, a universidade ainda não possui acesso à edificação, assim não é possível avaliar precisamente o real estado de conservação da edificação, quais ambientes internos existem e a situação global da edificação.

A localização é de fácil acesso pela população de Santa Maria da Vitória e de São Félix do Coribe por estar próximo à ponte que liga as duas cidades. O entorno é bem consolidado com residências, escritórios e comércios. Porém a distância entre esta edificação, a CONAB e o Centro é de aproximadamente 1,2 km, sendo um ponto de atenção quanto à gestão e conservação.



Figura 131 - Vista do acesso do Centro de Múltiplo Uso.

A edificação necessita de reparos para ser colocada em funcionamento, porém não apresenta indícios de avarias significativas. A cobertura da edificação apresenta uma abertura em relação às paredes de forma a conformar uma ventilação constante, sendo necessária a instalação de uma proteção para evitar o acesso de aves por este vão. Por estar em região de cota baixa e próxima ao Rio Corrente, existe uma vulnerabilidade quanto a enchentes. Esse é um fator que deve ser verificado antes de definir o uso da edificação.

Em relação à edificação da CONAB, o Múltiplo Uso necessita de menos intervenções para ser colocado em atividade. No entanto são necessárias adequações nos banheiros, espaços para terceirizados, área técnica de tecnologia da informação etc. Para mais detalhes sobre a edificação será necessária uma avaliação mais completa pela Diretoria de Desenvolvimento Físico da UFOB.



Figura 132 - Localização do Centro de Múltiplo Uso de Santa Maria da Vitória.

Projetos em andamento para Santa Maria da Vitória | BA

Módulo Didático Multiuso de Artes e Comunicação - CONAB

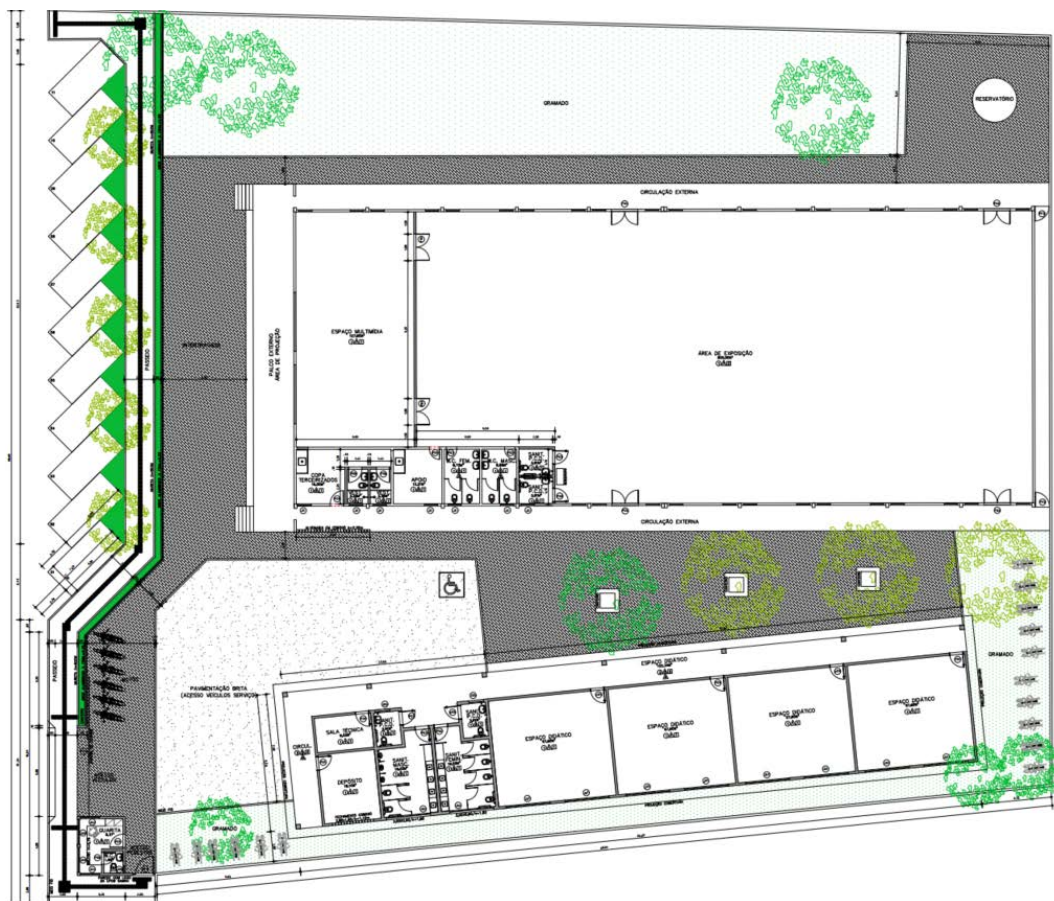


Figura 133 - Módulo Didático Multiuso de Artes e Comunicação - CANAB.

Para atender as demandas no PAC para o Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, foi utilizado o imóvel de cessão da CONAB, com previsão de reforma do galpão existente, criação de espaços propícios para exposições e áreas de apoio para atender todo o complexo. Além disso foi concebida uma nova edificação para fins didáticos, com 4 espaços multiuso, além de conjuntos sanitários adequados à expectativa de população local e acessibilidade, e sala técnica de apoio de TIC.

Neste projeto há a proposição de melhoramento das áreas externas com o objetivo de promover espaços de convivência propícios à permanência da comunidade acadêmica dentro das instalações do Centro. A rua de acesso ao imóvel recebeu requalificação urbana ao optar-se por manter a visibilidade da edificação, a proposição de plantio de novas árvores, e instalação de passeios com acessibilidade. A nova edificação possui 500m² de área construída e a área de requalificação urbana de 2.795m².

Conclusões (ou Diretrizes) | UFOB Santa Maria da Vitória

O Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória tem possibilidades de novas infraestruturas baseadas nas cessões da CONAB e do Múltiplo Uso, dando mais espaço para o desenvolvimento das atividades e um pouco mais de segurança em relação à cessão da Casa do Juiz. Por outro lado, a UFOB continua estabelecida na cidade por meio de cessões, situação que não garante, em médio a longo prazo, a permanência da universidade nesses espaços. Podendo impactar, inclusive, na possibilidade de ampliação e reformas nas edificações.

Quanto à localização dos espaços, a Universidade está situada dentro da zona urbana, bem como as edificações que são objetos das novas cessões, o que lhes garante uma boa acessibilidade para a comunidade acadêmica e boa cobertura de serviços de apoio.

O espaço do Múltiplo Uso apresenta um desafio para a gestão da edificação dada a distância em relação ao CMSMV. Caso venham a ser realizadas atividades acadêmicas pode haver o inconveniente da locomoção entre os prédios da universidade. Já, se confirmada as cessões, deverá ser realizada uma viabilidade do funcionamento da UFOB em Santa Maria da Vitória em três endereços, já que serão necessários, ao menos, serviços terceirizados de portaria e limpeza.

SANTA MARIA DA VITÓRIA BA	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Possibilidade de duas novas cessões de imóveis para a universidade desenvolver suas atividades.	Fragilidade na cessão do imóvel onde está, atualmente, a administração do CMSMV – Casa do Juiz.
Edificações em área urbana consolidada, com fácil acessibilidade para a população e serviços urbanos disponíveis à comunidade acadêmica.	Fragilidade da ausência de imóvel próprio na cidade.
Possibilidade de implementação de acervo e de possível centro cultural dada a natureza dos cursos ofertados na cidade.	Dificuldade de acesso por modos ativos de locomoção devido à ausência de ciclovias e ciclofaixas e calçadas inadequadas.
	Ausência de transporte coletivo público no município.
	Edificações com idade avançada e com patologias frequentes.

Tabela 22 - Potencialidades e Fragilidades da UFOB em Santa Maria da Vitória.

INSTRUMENTOS

Acervo Centralizado de Projetos

Conceito e Objetivo:

O Acervo Centralizado de Projetos é o repositório único, oficial e digital de toda a documentação técnica relacionada ao patrimônio físico construído da UFOB. Seu objetivo principal é consolidar, preservar e disponibilizar de forma organizada e segura a memória técnica da universidade, incluindo projetos arquitetônicos, estruturais, hidrossanitários, elétricos, paisagísticos, "*as-built*" (conforme construído), e respectivas anotações de obra. Ele serve como a fonte da verdade para qualquer intervenção, manutenção, expansão ou estudo do campus.

Componentes Principais:

- **Base Digital Unificada:** Plataforma em nuvem ou servidor seguro, acessível mediante credenciais, que armazena todos os arquivos em formatos adequados (PDF/A para visualização, DWG, RVT etc., para edição).
- **Metadados Padronizados:** Cada projeto é catalogado com informações essenciais como: nome do edifício/área, código de identificação, data de projeto, arquiteto/engenheiro responsável, tipo de projeto (arquitetônico, elétrico), versão e status (conceito, executivo, *as-built*).
- **Documentos Integrados:** Inclui plantas baixas, cortes, elevações, detalhes construtivos, memoriais descritivos, projetos de infraestrutura (água, esgoto, energia, dados), e estudos preliminares.
- **Gestão de Acessos e Revisões:** Controle rigoroso de quem pode visualizar, comentar ou editar os documentos, com um sistema de versionamento que mantém o histórico de todas as alterações, evitando a perda de informação e o trabalho com documentos desatualizados.

Benefícios para a UFOB:

- **Eficiência Operacional:** Agiliza processos de manutenção, reformas e licitações, fornecendo informações confiáveis instantaneamente.

- **Preservação da Memória Institucional:** Garante que o conhecimento sobre a construção e a evolução do campus não se perca com a saída de técnicos ou mudanças de gestão.
- **Segurança Jurídica e Técnica:** Oferece suporte documental para licenças, auditorias e laudos técnicos, assegurando que as intervenções sejam baseadas em informações precisas.
- **Redução de Custos:** Evita retrabalho, medições desnecessárias e intervenções equivocadas que poderiam danificar a estrutura ou instalações.

Inventário de Espaços Físicos da UFOB

Conceito e Objetivo:

O Inventário de Espaços Físicos é um banco de dados dinâmico e geoespacial que cataloga e caracteriza qualitativamente e quantitativamente todos os ambientes sob a gestão da universidade. Vai além de uma simples lista de salas; é uma ferramenta de gestão que fornece uma fotografia real e atualizada da ocupação, condição e uso do patrimônio imobiliário. Seu objetivo é embasar decisões sobre alocação de recursos, otimização de espaços e planejamento de expansões.

Componentes Principais:

- **Cadastro Técnico:** Dados de cada ambiente (sala, laboratório, auditório etc.) como: área útil, dimensões, capacidade, pavimento, bloco, acessibilidades, condições das instalações (elétrica, hidráulica, ar-condicionado).
- **Caracterização de Uso:** Identificação do usuário atual (departamento, centro, projeto), tipo de atividade predominante (ensino, pesquisa, administrativo), horários de ocupação e equipamentos permanentes.
- **Indicadores de Desempenho:** Cálculo de métricas como m² por aluno, taxa de ocupação média, eficiência do layout, que permitem comparações e identificação de subutilização ou superlotação.
- **Integração com o Acervo:** Ligação direta com os projetos arquitetônicos correspondentes no Acervo Centralizado, permitindo visualizar o espaço no plano e acessar sua documentação técnica.

Benefícios para a UFOB:

- **Gestão Espacial Inteligente:** Permite realocar departamentos e atividades de forma a maximizar o uso da infraestrutura existente, adiando investimentos em novas construções.
- **Planejamento Orçamentário Preciso:** Identifica necessidades de manutenção predial, reformas e modernizações com base no estado real dos espaços.
- **Transparência e Equidade:** Oferece uma base objetiva para a disputa por espaços entre diferentes unidades acadêmicas e administrativas.
- **Suporte à Expansão:** Fornece dados concretos sobre as reais necessidades de ampliação da universidade, definindo prioridades e escopos para novos projetos.

Plano de Sinalização e Orientação

Conceito e Objetivo:

O Plano de Sinalização e Orientação é um documento estratégico que estabelece um sistema visual coeso, intuitivo e acessível para guiar pessoas (comunidade acadêmica e visitantes) pelos *campi* da UFOB. Seu objetivo é garantir uma experiência espacial positiva, promovendo a autonomia, a segurança e a acessibilidade universal, ao mesmo tempo que reforça a identidade visual e a marca da instituição.

Componentes Principais:

- **Sistema Hierárquico de Informação:**
 - o **Sinalização Externa:** Identificação de entradas de campus, estacionamentos e macro orientação para os principais edifícios.
 - o **Sinalização de Direcionamento:** Setas e mapas localizadores que orientam o fluxo de pessoas entre os blocos e setores.
 - o **Sinalização Identificadora:** Placas com o nome e função de cada edifício, sala, laboratório e espaço comum.
 - o **Sinalização Regulamentar e de Segurança:** Informações sobre normas, rotas de fuga, extintores e equipamentos de emergência.

- **Diretrizes de Projeto:** Manual que define tipografia, cores (alinhadas ao manual de marca da UFOB), pictogramas, materiais, dimensões e locais de instalação para garantir a padronização em todos os *campi*.
- **Diretrizes de Acessibilidade:** Incorporação de elementos como braile, textos em alto-relevo, contrastes cromáticos e sinalização tátil no piso, atendendo à NBR 9050 e garantindo inclusão.

Benefícios para a UFOB:

- **Melhoria da Experiência do Usuário:** Reduz a ansiedade e o tempo perdido de visitantes e calouros, criando um ambiente mais acolhedor.
- **Reforço da Identidade Institucional:** A sinalização torna-se um elemento de comunicação visual da marca UFOB em todo o território universitário.
- **Segurança e Conformidade:** Garante que as sinalizações de emergência e evacuação estejam padronizadas e eficientes, atendendo às normas técnicas e legais.
- **Sustentabilidade e Economia:** Um plano evita a instalação desordenada e inconsistente de placas, reduzindo custos com substituições futuras e garantindo uma solução de longo prazo.

Plano de Gestão do Plano Diretor

Conceito e Objetivo:

O Plano de Gestão do Plano Diretor é o instrumento que assegura a implementação, atualização contínua e eficácia do Plano Diretor Físico ao longo do tempo. Ele responde à pergunta: "Como vamos fazer este plano funcionar na prática?". É o framework operacional e de governança que transforma as diretrizes do Plano Diretor em ações concretas, monitora seus resultados e adapta suas estratégias às mudanças futuras.

Componentes Principais:

- **Governança e Responsabilidades:** Define a estrutura de gestão, identificando o órgão ou comitê responsável (e.g., Comitê Gestor do Plano Diretor), suas atribuições, composição e poder deliberativo.

- **Processos de Atualização:** Estabelece prazos formais para revisões periódicas (ex.: a cada 5 anos) e os fluxos para aprovação de ajustes menores, garantindo que o plano se mantenha relevante.
- **Monitoramento e Indicadores de Desempenho:** Cria um painel de controle com métricas-chave (ex.: aderência aos zoneamentos, taxa de ocupação de áreas verdes, eficiência no uso de energia dos edifícios) para avaliar a implementação do plano.
- **Integração com o PDI e Outros Planos:** Garante a articulação do Plano Diretor Físico com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), planos de mobilidade, sustentabilidade e orçamento.
- **Comunicação e Capacitação:** Define estratégias para divulgar o Plano Diretor para a comunidade universitária e para capacitar os técnicos envolvidos em sua operacionalização.

Benefícios para a UFOB:

- **Perenidade da Visão:** Impede que o Plano Diretor se torne um "documento-estante", garantindo que suas diretrizes orientem as gerações futuras de gestores.
- **Gestão Proativa e Não Reativa:** Permite que a universidade antecipe problemas e oportunidades, planejando suas ações com base em dados e diretrizes claras, e não apenas em demandas pontuais.
- **Transparência e Continuidade Administrativa:** Oferece um roteiro claro e estável para investimentos e intervenções no campus, independentemente de mudanças na reitoria.
- **Otimização de Recursos:** Assegura que todo investimento em infraestrutura esteja alinhado a uma estratégia de longo prazo, maximizando o retorno e evitando gastos contraditórios ou desnecessários.

AVALIAÇÃO E REVISÃO

Este documento é parte inicial do Plano Diretor do Espaço Físico da Universidade Federal do Oeste da Bahia, sendo esta uma primeira leitura em relação à infraestrutura construída da Universidade. Esse diagnóstico acontece após a instituição completar 10 (dez) anos de existência e atividades.

Muito foi feito no intuito de dar condições para o funcionamento das atividades acadêmicas, dando prioridade as atividades finalísticas: Ensino, seguido de pesquisa e extensão. No entanto, estruturas que favorecem a qualidade de vida da comunidade acadêmica foram ficando em segundo plano. Não como uma forma intencional, mas devido à necessidade de colocar a Universidade, recém-criada, em pleno funcionamento.

Passados 10 (dez) anos, o desafio é a consolidação do espaço físico da Universidade e dar melhores condições para a permanência dos estudantes. Ações afirmativas e auxílios estudantis são pontos essenciais para evitar a evasão acadêmica e estão recebendo cada vez mais atenção pela administração da UFOB. Porém, a qualificação do espaço físico que favoreça o acesso físico e a permanência nos espaços também é importante para este fim. Espaços de convivência, de práticas esportivas, urbanização e arborização trazem o bem-estar e o senso de pertencimento para a comunidade acadêmica como um todo.

Um fator que inevitavelmente entrará em discussão na Universidade é a questão da moradia. Hoje é um fator que impacta diretamente na permanência de alunos e servidores nas cinco cidades onde a UFOB está presente. Seja pelo custo elevado de aluguéis – Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e Bom Jesus da Lapa – seja pela ausência de imóveis disponíveis – Santa Maria da Vitória e Barra. A moradia estudantil precisa ser discutida para achar alternativas para que a comunidade tenha suporte para a conclusão dos estudos universitários.

A ausência de auditórios, teatros e espaços de evento prejudicam o andamento de atividades nas cinco cidades. Eventos de formatura, congressos e palestras necessitam ter um público limitado para ocorrer nos auditórios da UFOB ou transferidos para espaços fora da universidade. O planejamento do espaço físico deve pensar na proposição de espaços deste porte para fortalecer a presença da UFOB nas comunidades nas quais está inserida. Da mesma forma, esses espaços podem impulsionar atividades de extensão e o senso de pertencimento da comunidade em relação à Universidade.

Uma demanda que vem surgindo constantemente é a de espaços esportivos. Com a necessidade de permanência dos estudantes no ambiente acadêmico por mais tempo, devido aos horários “intervalados” de aula e a dificuldade de acessibilidade, espaços de práticas esportivas podem gerar um bem-estar e um momento de descontração em meio a carga de estudos. A presença de quadra, ginásio e vestiários pode demonstrar a preocupação da administração central com a qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Da mesma forma, os espaços de convivência nos centros e *campi* da universidade são escassos, fazendo com que os alunos aguardem durante os intervalos de aulas nos saguões e corredores das edificações. Um espaço que é muito utilizado, no caso do CRES em Barreiras, é a sala de estudos da biblioteca central por ser um espaço coletivo climatizado e de livre acesso. São necessários espaços para este fim em todas as unidades da universidade de forma a fortalecer o convívio comunitário e a troca de experiências, sendo uma maneira de produção e compartilhamento de conhecimentos e experiências. O convívio universitário abre diversas possibilidades interdisciplinares de desenvolvimento pessoal, devendo ser dadas condições adequadas para que possa ser fortalecido.

QUADRO RESUMO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Universidade inserida em região com notório crescimento econômico e social.	Acessibilidade aos <i>campi</i> nas diferentes cidades onde a UFOB está presente.
Capacidade de transformação social no território UFOB com acesso ao ensino superior, pesquisa e extensão universitária.	Transição dos espaços cedidos e alugados para espaços de propriedade da Universidade.
Localização regional estratégica dos <i>campi</i> .	Grande número de projetos e obras para serem executados, com equipe pequena e recursos restritos.
Alto uso da estrutura edificada. Não apresenta edificações ou espaços sem uso.	As cidades onde a universidade está presente apresentam carências ou alto custo de moradia, alimentação e serviços.

Tabela 23 - Quadro resumo de potencialidades e fragilidades do espaço físico da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O caminho a ser seguido pela instituição passa, em um primeiro momento, na consolidação do espaço físico existente, trazendo segurança documental e jurídica em relação

às cessões e aos aluguéis, que mantém a universidade funcionando, por meio da construção e transferência para espaços definitivos em terrenos próprios.

Em um segundo momento devem ser planejadas ações de infraestrutura que favoreçam a permanência da comunidade acadêmica, evitando evasão de alunos e alta frequência de pedidos de transferência de servidores (técnicos administrativos em educação e docentes). Para isso deve ser dada atenção a projetos e planos que deem possibilidades de viver e ter qualidade de vida nas cidades onde a UFOB está presente.

Paralelamente a isso, devem ser planejados os passos da infraestrutura física de acordo com os documentos institucionais norteadores, como o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que versam sobre o futuro da instituição, tal como a criação de novos cursos e ampliação das atividades. A infraestrutura deve vir respondendo ponto a ponto as novas proposições para manter a universidade em pleno funcionamento.

Também é indispensável a construção dos instrumentos propostos no Plano Diretor como forma de dar suporte ao setor técnico e apoiar a tomada de decisão. São os já citados: Acervo Centralizado de Projetos; Inventário de Espaços Físicos da UFOB; Plano de Sinalização e Orientação; e o Plano de Gestão do Plano Diretor. Bem como novas demandas que venham a surgir com as novas etapas do Plano Diretor.

Por fim, salienta-se novamente que este documento apresentado é a primeira etapa do Plano Diretor do Espaço Físico da UFOB, contemplando a leitura técnica dos espaços físicos realizado pela comissão instituída pela Portaria nº 01 de 03 de janeiro de 2025 e prorrogada em prazo pela portaria nº 08 de 28 de agosto de 2025, com representante dos 7 (sete) centros que formam a UFOB. Para o ano de 2026 está planejado o desenvolvimento da etapa subsequente do plano, onde será realizada uma leitura comunitária, com consulta aos discentes, docentes, técnicos administrativos em educação e funcionários terceirizados, nas cinco cidades onde a universidade está presente, de forma a criar as diretrizes definitivas que estarão na versão final do plano.

PROCESSOS

PROCESSO	NÚMERO DO PROCESSO
Doação de área para o IFBA em Barreiras – Ginásio	23520.003660/2020-06
Laboratórios Didáticos de Saúde	23520.002290/2017-17
Centro Multidisciplinar de Barra	23520.006148/2018-11
Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa	23520.012476/2016-95
Ampliação do Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa	23520.003537/2018-95
Campus de Bom Jesus da Lapa	23520.008823/2022-23
Infraestrutura Básica do Campus de Bom Jesus da Lapa	23520.010844/2023-90
Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães	23520.006147/2018-77
Ampliação do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães	23520.011681/2022-81
Campus de Luís Eduardo Magalhães	23520.002544/2024-18
Campus de Luís Eduardo Magalhães Edital de Doação	23520.001639/2015-80
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória	23520.006149/2018-66
Casa do Juiz de Santa Maria da Vitória	23520.006506/2017-13
Centro de Múltiplo Uso de Santa Maria da Vitória	23520.011160/2025-77
CONAB – Santa Maria da Vitória [CONAB SEI – externo]	21200.002133/2024-10

REFERÊNCIAS

CALDERARI, E. S. FELIPE, J. P. (org.) **Novos campi universitários brasileiros** [livro eletrônico]: processos e impactos. 1. Ed. – Universidade de Brasília – Brasília, DF, 2021.

UFOB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2023**. Concepção, Coordenação e Elaboração: Alda Maria Napolitano Sanchez. UFOB: Barreiras, BA. 2019.

UFOB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Diretoria de Estudos Estratégicos (DEE) – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). **Relatório de Gestão da UFOB 2024**. Organização: Claudio José Oliveira dos Reis, Reinilton da Silva Juvenal e Rosemary Akemi Takemoto. UFOB: Barreiras, BA. 2019.

UFPEL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Plano Diretor UFPel: Territórios – Processo de Planejamento Integrado UFPel / Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento – Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, 2023.**

UFPEL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Territórios 1** [recurso eletrônico] / organizado por Cíntia Vieira Essinger ... [et al] – Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, 2022.

UFPEL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Territórios 2** [recurso eletrônico] / organizado por Cíntia Vieira Essinger ... [et al] – Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, 2022.

UFPEL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Territórios 3** [recurso eletrônico] / organizado por Cíntia Vieira Essinger ... [et al] – Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, 2023.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano Diretor do Campus da UFSC: diretrizes e proposições – Comissão Permanente de Planejamento Físico**. UFSC, Florianópolis, SC. 2005.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano Diretor Participativo da UFSC: Subcomitê de Mobilidade UFSC – [Apresentação de slides da comissão]** UFSC, Florianópolis, SC. 2012.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano Diretor Participativo da UFSC: Subcomitê de Infraestrutura de Suprimentos e Descarte – [Apresentação de slides da comissão]** UFSC, Florianópolis, SC. 2012.

UNICAMP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Plano Diretor Integrado da UNICAMP: 2021 – 2031; uma visão de futuro para os campi** [recurso eletrônico]. Universidade Estadual de Campinas, Diretoria Executiva de Planejamento Integrado – Organizado por Thalita dos Santos Dalbello – BCCL/UNICAMP. Campinas, SP, 2021.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Planos diretores: sugestão preliminar para estudo de conteúdo mínimo na elaboração de planos – Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, 2015.**